

## DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 23/2022	PIBID-2022
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

## DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20222191116P	10.101.6.1	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
23/05/2022 08:38:44	14/06/2022 18:32:12	01/08/2022 21:47:54

## DADOS PESSOAIS

Nome	
NIVEA MARIA DA SILVA ANDRADE	
Sexo	
FEMININO	
Nome da mãe	
IVONE DA SILVA ANDRADE	
Nome do pai	
NELSON NASCIMENTO ANDRADE	
Data de Nascimento	Nacionalidade
09/10/1975	Brasil

## DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
073.482.647-86		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
108086588	DETRAN - RJ	07/03/2017
Currículo Lattes		
<a href="http://lattes.cnpq.br/3935110053373971">http://lattes.cnpq.br/3935110053373971</a>		

## ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Contato	Marechal Jofre 102 Grajaú 122 Rio de Janeiro/RJ Brasil 20560185
Principal	Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis Bloco A- sala 506- Campus de Gragoatá São Domingos 1 Niterói/RJ Brasil 24210201

---

## CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Contato	niveandrade1@gmail.com
Principal	niveandrade@id.uff.br

---

## TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (21) 981060290

---

## PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
<b>I - Descreva brevemente o escopo do projeto institucional justificando a escolha das áreas de iniciação à docência que compõem os subprojetos e o quantitativo de bolsas solicitado, considerando o universo de licenciaturas e matrículas nesses cursos na IES.</b>

Desde a implementação do PIBID na Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2009, foram concedidas 2984 bolsas para licenciando(a)s, supervisor(a)s e coordenador(a)s empenhado(a)s na formação docente atenta às demandas do cotidiano escolar e à realidade educacional brasileira. Licenciando(a)s e professor(a)s da educação básica foram beneficiado(a)s com este espaço/tempo de reflexão, formação continuada e troca. Neste processo, muitos foram os desafios, amplificados nos últimos anos com a pandemia da COVID 19, quando os efeitos pandêmicos atingiram de modo desigual os setores mais pauperizados do planeta (SANTOS,2020), com desdobramentos severos para as escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. O projeto institucional do PIBID agora, além de manter e fortalecer seus compromissos anteriores, traça um compromisso com as escolas-campo contempladas, contribuindo para práticas educacionais que garantam a defesa e o sentido das escolas e dos processos de ensino/ aprendizagem, promovendo a reflexão sobre as experiências cotidianas de ensinar e aprender em um mundo historicamente marcado pela pandemia. Neste sentido, o presente projeto busca uma formação de professor(a)s preparado(a)s para refletirem sobre os desafios enfrentados encontrando táticas e estratégias (CERTEAU, 2004) que possam contribuir para uma educação mais justa e igualitária. Como desdobramento, apresentamos aqui os oito princípios que sustentam a proposta, usando aqui a expressão *sulear*, cunhada por Márcio D'Olne Campos (2019) para substituir o termo *nortear*. *Sulear* significa aqui, voltar o olhar para o sul global, para as demandas e desafios da educação em regiões consideradas historicamente e geograficamente periféricas. Neste sentido, são oito os princípios *suleadores* deste projeto: 1. Um compromisso com a superação da dicotomia teoria-prática, expresso tanto na formação de licenciando(a)s permanentemente convidado(a) a refletirem sobre sua prática, quanto no reconhecimento do papel do(a) professor(a) supervisor(a) como pesquisador e formador de professor(a)s 2. Atenção aos fundamentos legais, teóricos e metodológicos orientados pelos mais recentes paradigmas educacionais, de modo a formar uma educação transformadora. 3. Compromisso com um sentido para a aprendizagem, bem como um sentido para a escola que reconheça e valorize as diferenças, as matrizes culturais e as experiências estudantis, buscando a uma educação radicalmente inclusiva, no permanente diálogo com os aspectos científicos, sociais e ambientais envolvidos nas questões cotidianas. 4. Articulação com o projeto político pedagógico das escolas envolvidas, na forma de atividades de rotina e/ou oficinas complementares ao trabalho dos professores regentes das turmas; 5. Formação docente e fomento de práticas educacionais que se desenvolvam no diálogo com fatos ou fenômenos científicos naturais ou sociais concretos. 6. Compromisso com o diálogo e com a parceria entre a escola e a universidade, expresso tanto em reuniões conjuntas de planejamento, acompanhamento e avaliação dos subprojetos como em seminários, rodas de conversa presenciais e/ou remotas e outros eventos que garantam a troca de experiências entre licenciando(a)s, professor(a)s supervisor(a)s e coordenador(a)s de área. 7. Promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade através de reuniões, seminários e outros eventos que garantam o diálogo de planejamento, acompanhamento e avaliação entre os subprojetos. 8. Compromisso com a formação docente inicial e continuada para espaços escolares e não escolares fundamentada na pesquisa e voltada para a democratização do acesso ao conhecimento científico Para a realização deste projeto institucional, planejamos: - 1 Subprojeto de História com 168 bolsas de Iniciação à Docência, 21 bolsas de supervisor(a)s e 7 bolsas de coordenadores de área, contemplando o curso de licenciatura em História de Niterói, que conta com 1121 alunos matriculados e o curso de licenciatura em História em Campos de Goytacazes, que conta com 320 alunos matriculados. - 1 Subprojeto de Biologia com 72 Bolsas de iniciação à docência, 9 bolsas para supervisor(a)s e 3 bolsas de coordenador(a)s de área, contemplando o curso de Ciências Biológicas de Niterói, que conta com 296 alunos matriculados; - 1 Subprojeto de Pedagogia com 96 bolsas de iniciação à docência, 12 Bolsas para supervisor(a)s e 4 bolsas de coordenador(a)s de área contemplando os cursos de pedagogia de Angra dos Reis, que conta com 366 alunos matriculados, e de Niterói, que conta com 965 alunos matriculados; - Subprojeto Interdisciplinar de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Francesa com 72 bolsas de Iniciação à Docência, 9 bolsas de supervisão e 3 bolsas para coordenador(a)s de área, contemplando os cursos de Licenciatura em Língua Espanhola que conta com 203 alunos matriculados; curso de Língua Francesa, que conta com 158 alunos matriculados; e curso de Licenciatura em Língua Portuguesa, que conta com 408 alunos matriculados no presencial e 2627 alunos matriculados no curso de Educação à Distância. - 1 Subprojeto de Língua Inglesa e Língua Portuguesa com 48 Bolsas de Iniciação à docência, 6 bolsas para supervisor(a)s e 2 bolsas para coordenador(a)s de área, contemplando os cursos de Licenciatura em Língua Inglesa, que conta com 231 alunos matriculados e de Licenciatura em Língua Portuguesa, que conta com 408 alunos matriculados no presencial e 2627 alunos matriculados no curso de Educação à Distância. - 1 Subprojeto de Geografia com 72 Bolsas de Iniciação à Docência, 9 bolsas para Supervisor(a)s e 3 bolsas para coordenador(a)s de área, contemplando os cursos de licenciatura em geografia de Niterói, que conta com 329 alunos matriculados e Angra dos Reis, que conta com 262 alunos matriculados; - 1 Subprojeto Interdisciplinar de Matemática, Física e Química com 72 Bolsas de Iniciação à Docência, 9 bolsas de supervisor(a)s e 3 bolsas de coordenador(a)s de área, contemplando os cursos de licenciatura em Matemática, em Niterói, que conta com 524 alunos matriculados no presencial e 3712 na educação à distância; de Física, em Santo Antônio de Pádua, que conta com 89 alunos matriculados; e de Química, em Volta Redonda, que conta com 177 alunos matriculados. - 1 Subprojeto de Ciências Sociais com 48 Bolsas de Iniciação à docência, 6 bolsas para supervisor(a) e 2 bolsas para coordenador de área, contemplando os cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, em Campos de Goytacazes, que conta com 313 alunos matriculados, e em Niterói, que conta com 367 alunos matriculados; - 1 Subprojeto Interdisciplinar de Cinema, Audiovisual e Educação Física com 48 Bolsas de Iniciação à Docência, 6 bolsas para supervisor(a)s e 2 bolsas para coordenador(a)s de área, contemplando o curso de Licenciatura em Educação Física, em Niterói, que conta com 371 alunos matriculados e o curso de Licenciatura em Cinema, em Niterói, que conta com 175 alunos matriculados. No total, o presente projeto institucional pleiteia 696 bolsas de Iniciação à docência, 87 bolsas para supervisor(a)s, 29 bolsas de coordenador(a)s de área abrangendo as áreas de História, Geografia, Ciências Sociais, Biologia, Matemática, Física, Química, Língua portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Francesa, Artes (Cinema e Audiovisual), Física bem como o curso de Pedagogia. Abrangendo todas estas áreas, o projeto institucional da UFF busca tornar a universidade presente em todos os espaços das escolas básicas, cumprindo com o compromisso de uma formação atenta ao cotidiano escolar. Sendo uma Universidade composta por muitos campi, atendendo a municípios com características diferentes e com um número expressivo de alunos matriculados, a UFF compreende o PIBID como um programa fundamental na formação docente e na defesa das licenciaturas. Chamamos atenção também para a oportunidade de desenvolvermos a experiência do PIBID em cursos como língua francesa, atuando em escolas da rede municipal de Niterói que lecionam a referida língua; e em cursos como o de Licenciatura em Cinema e Audiovisual, diversificando e complexificando o ensino de Artes. Referências: CAMPOS, Márcio D'Olne. Por que *SUlear*? Marcas do Norte sobre o Sul, da escola à geopolítica, p. 10-35. In CAMPOS M D, (Org.), Dossiê *Sulear*, Revista Interdisciplinar *Sulear*, Ano 2, n.2, Belo Horizonte, MG: EDUEMG, 2019. CERTEAU, Michel. A invenção do Cotidiano. V. 1 Petrópolis: Vozes, 1994. SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

**II - Apresente o histórico de atuação da IES na formação inicial e continuada de professores, inclusive a participação em programas de formação como o PIBID ou outras iniciativas, e descreva os resultados decorrentes dessa participação para as licenciaturas e sujeitos envolvidos.**

A UFF participa do PIBID/Capes desde 2009, o que permite avaliar o profundo impacto do programa na formação docente e no maior relacionamento entre as escolas e as universidades. Como indicadores desta transformação, ressaltamos: 1) as experiências produzidas por licenciando(a) no cotidiano do PIBID contribuindo para a dinâmica das escolas-campo e por conseguinte, para a melhoria da escola pública; 2) a formação continuada de professor(a)s supervisores com destaque para o ingresso em programas de pós-graduação; 3) a publicação e circulação de reflexões sobre o PIBID com autoria do(a)s coordenador(a)s de área, supervisor(a)s e licenciando(a)s: 1) Sobre o primeiro indicador, destacamos algumas experiências protagonizadas por licenciandos e licenciadas das escolas como: 1.a) Nas escolas que receberam subprojetos de História em diversas edições do PIBID, tivemos a Criação de um Observatório das Relações Étnico-Raciais na Escola e Mostras de Cultura Negra; um Observatório do ENEM, Chás literários, produção de jogos de História, Sarau de Poesia, Cine clube em escolas e a exibição, no Auditório Florestan Fernandes da Faculdade de Educação da UFF, de duas peças teatrais (a primeira sobre Resistência Indígena no Século XIX e a segunda intitulada Marielle Presente) produzidas por estudantes de escolas do Ensino Médio com a coordenação dos licenciados do PIBID. Algumas fotos destas experiências estão disponíveis em <https://www.lehuff.com/pibid>; 1b) Em escolas que receberam subprojetos de Matemática, foram criados o gabinete da matemática (uma experiência que consiste em um museu de matemática itinerante em escola) e a realização de oficinas de volumes sólidos e o desenvolvimento da metodologia de modelagem matemática. Destaca-se que um dos subprojetos de matemática ganhou pelo voto popular o III Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática (<https://www.festivalvideomat.com/>) na categoria Ensino Superior da UNESP com o vídeo disponível em <https://youtu.be/3inzFFD0p14>; 1c) Em escolas que receberam subprojetos de Biologia, tivemos a revitalização dos laboratórios de ciências das respectivas escolas, com a reativação e recuperação dos recursos didáticos tais como coleções zoológicas e microscópios, além de criação de jogos didáticos, terrário e minhocário; 1d) Nas escolas que receberam subprojetos de Ciências Sociais foram realizadas Oficina preventiva de combate à violência contra os idosos, cursos sobre a inclusão do tema do envelhecimento no currículo da educação Básica, oficinas de literatura regional numa perspectiva interdisciplinar com enfoque em Campos de Goytacazes, construção de metodologias ativas no ensino de ciências sociais além da realização de um Seminário sobre a imaginação sociológica; 1e) Em escolas que receberam subprojetos de física, destacamos a elaboração de experimentos com materiais de baixo custo e reciclados para serem utilizados em aulas, doados para escolas do município de Santo Antônio de Pádua, além da realização de Feiras de Ciências em escolas. Não caberia neste projeto relatar todas as demais experiências realizadas ao longo destes anos. Ressalta-se, porém, a diversidade de narrativas que impactaram tanto o cotidiano das escolas-campo quanto a formação de licenciando(a)s; 2) Sobre o segundo indicador, destacamos o expressivo número de professor(a)s supervisor(a)s que ingressaram ou reingressaram em programas de pós-graduação durante a experiência do PIBID. Dentre estes, destacamos: Priscila Artte Nascimento (CE Aurelino Leal / Niterói - Doutorado em Educação na UFF); Leandro Silveira ( Liceu Nilo Peçanha / CE Menezes Vieira - Doutorado em História na UERJ/FFP); Jane Lobo Malheiros (CE Raul Vidal - Mestrado em Ensino de História no Profhistória); Eleonora Abad Stefenson ( CE Guilherme Brigs/ Niterói- Doutorado em Educação na UFF); Andrea Prevot (Centro de Educação de Jovens e Adultos da Maré/ Rio de Janeiro- Doutorado em Educação na UFF); Rosangela Rocha (Colégio Estadual Baltazar Bernardino/ Niterói- Mestrado profissional em Ensino de Biologia na UERJ); Flavia Ferreira (Liceu de Humanidade/ Campos de Goytacazes-Mestrado e Doutorado em Ciência Política na UFF); Gerliane Oliveira (Colégio Estadual Subtenente PM Cláudio Hentzy Ferreira/ Santo Antônio de Pádua- Mestrado em Ensino de Ciências Biológicas na UFF); Juliana Cristina Cock (CE Manuel de Abreu- Mestrado e Doutorado Educação Pela PUC-Rio); Tiago De Paula (CE Matemático Joaquim Gomes de Souza/ Niterói- Pós-Graduação Lato-Sensu em Ensino De Geografia Pela UERJ-São Gonçalo); Gustavo dos Santos (EM Dario de Souza Castello/ Niterói - Mestrado em Educação Física na UFF); José Guilherme Almeida (EM Paulo de Almeida Campos/Niterói- Doutorado em Educação Física na UFF); Gustavo de Araujo (CE Aurelino Leal/Niterói- Doutorado em Educação Física) entre outros. Este número expressivo indica tanto uma maior aproximação entre a universidade e a escola básica quanto a dinamização do processo de circulação do conhecimento resultante da experiência do PIBID nas escolas; 3) Sobre o terceiro indicador, destacamos a circulação do conhecimento através de apresentações de trabalho e publicação em anais de evento como Encontros Nacional e Regional de Ensino de Biologia, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; Encontros Conjunto PIBID e do PIRP no Estado do RJ; Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Encontro Anual do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UFF; Encontro Estadual de Ensino de Sociologia; Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares; Congresso Pesquisa do Ensino - as Ciências Humanas na Educação; Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia; Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia; Seminário Nacional do PIBID ; Simpósio de Formação do Professor de Matemática, Festival de Matemática da UNIRIO entre outros. Além dos eventos, três livros foram publicados com textos de licenciando(a)s, professor(a)s supervisor(a)s e professor(a)s coordenador(a)s: a) Maura Ventura Chinelli; Anne Michelle Dysman Gomes; Dinah Vasconcelos Terra; Alice Akemi Yamasaki. (Org.). Didática e Formação de Professores no Pibid da UFF: entre o tangível e o intangível na construção de uma educação inovadora. 1ed. Curitiba (PR): CRV, 2016, p. 113-124.; b) CHINELLI, Maura; GOMES, Anne; SILVA, Dagmar; TERRA, Dinah; YAMASAKI, Alice (Orgs.). Experiência e sentido: formação de professores no encontro universidade-escolas. Curitiba (PR): Editora CRV, 2018. ISBN 978-85-444-3106-1. c) ANDRADE, Everardo; ALMEIDA, Juniele; CABECEIRAS, Manuel; DEZEMONE, Marcus (Orgs.). Universidade e escola formando professores de História :Os Subprojetos PIBID História UFF 2014/2015. Niterói: PIBID-UFF; São Paulo - SP, Letra e Voz, 2015. ISBN 978-85-62959-40-0; Importa ressaltar também que um quarto livro será publicado ainda este ano, estando já na fase de edição; Esta obra conta com artigos produzidos por licenciando(a)s, supervisor(a)s e coordenador(a)s das últimas edições do PIBID. Além dos livros, destacamos também alguns artigos que tratam especificamente da experiência do PIBID como os de Alves et Alli (2017) Andrade (2017) e Fortuna (2017). Concomitante ao PIBID, a UFF desenvolve o Programa Licenciaturas, coordenado pela Divisão de Prática Docente da Pró-Reitoria de Graduação, que divulga, anualmente, edital de seleção interna de projetos com bolsas de Iniciação à Docência destinadas a estudantes dos cursos de licenciatura na UFF. Ao mesmo tempo, a UFF participa, desde 2018, do Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP) que atua conjuntamente com o PIBID na realização de encontros e debates. Nesses três programas, o maior desafio citado pelo(a)s docentes envolvidos foi a pandemia de COVID 19, que impactou profundamente a dinâmica das escolas e ainda tem gerado consequências para o cotidiano escolar e para a formação de professor(a)s. A necessidade de um uso intensificado das tecnologias de informação e conhecimento (TICs) foi acompanhada de muitas reflexões sobre os currículos e metodologias em cada área de ensino, fato que será verificado aqui nos subprojetos. O desafio do atual projeto institucional é mobilizar o uso crítico e ético das tecnologias como espaço/tempo de provocação de reflexões para além de uma perspectiva que concebe as TICs como ferramentas. Produção de jogos, circulação de conhecimento pelas redes sociais, produções audiovisuais são alguns compromissos gestados na edição anterior do PIBID e que serão intensificados no atual projeto. Com o retorno à educação presencial, os relatos expressam também uma preocupação com a recriação dos vínculos entre os estudantes e as escolas, já que após muito tempo distanciados, vários estudantes não têm encontrado sentido para a educação. Este relato impõe o nosso projeto institucional a um compromisso com uma escola pública que faça sentido para nossos estudantes, uma escola pública tecida no prazer pelo conhecimento, que rompa com a separação entre a teoria e a prática e que se constitua na interdisciplinaridade. Referências: ALVES; SANTOS; RIBEIRO; FELÍCO; COELHO; MIRANDA; BRITTO; LEMOS; e FERREIRA. Desafios do ensino de sociologia: uma experiência do PIBID no Liceu de Humanidades de Campos. Mundo Livre: Revista Multidisciplinar, 2017; ANDRADE, E. Memórias sentimentais (e críticas) de um programa de iniciação à docência: o ponto de vista do PIBID História UFF 2014. In: Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 2, nº 3. Dossiê - Formação inicial e continuada de professores: espaços, tempos e invenções curriculares. Rio de Janeiro - RJ: Programas de Pós-graduação em Educação da UERJ/FFP, da UFRRJ/IM-IE e da UNIRIO. Out 2016 / jan 2017. p. 84-99. FORTUNA, D. Novos 'Caminhos' para o Ensino de Geografia: a produção do conhecimento escolar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Revista Eletrônica Educação Geográfica em Foco, Ano 1, p. 1-11, 2017.

**III - Descreva de que maneira os desafios e aprendizados das experiências mencionadas no item II contribuirão para qualificar o novo projeto PIBID, ora apresentado à CAPES.**

Como relatado no item II, os maiores desafios apresentados dizem respeito ao uso das tecnologias durante o período pandêmico da COVID 19. Licenciando(a)s bolsistas de PIBID, supervisor(a)s e coordenador(a)s precisaram avançar no uso das Tecnologias de Informação e Conhecimento (TICs). Se dedicaram ao aprendizado sobre a produção e divulgação de vídeos, podcast, jogos digitais entre outras experiências tecnológicas, buscando plataformas e aplicativos gratuitos que pudessem ser acessados através dos telefones celulares do(a)s estudantes das escolas-campo. Concomitante ao aprendizado técnico acerca do uso das tecnologias, foram realizados estudos que buscavam refletir sobre as questões didáticas destes usos tecnológicos. Toda essa mobilização garantiu um acúmulo qualificado de aprendizados sobre as tecnologias de informação. Professore(a)s supervisor(a)s, coordenador(a)s e licenciando(a)s ampliaram seu repertório de ações didáticas com o uso das Tecnologias de informação e conhecimento além de trazerem reflexões que superaram o senso comum que dicotomizava o debate entre os que eram contra ou à favor da presença destas tecnologias nas escolas. Toda esta experiência acumulada traz um impacto positivo para a nova edição do PIBID, quando as tecnologias de informação e conhecimento serão usadas como aliadas na defesa da justiça cognitiva (SANTOS, 2010). Neste sentido, a presença das TICs aliadas à ludicidade, ao audiovisual, ao multiletramento e à inclusão se fazem constantes neste projeto, como espaços/tempo de produção de um conhecimento complexo e comprometido com a sociedade. Outro desafio relatado no item II diz respeito ao vínculo entre estudantes e a escola após o período pandêmico. A necessidade de recriar os vínculos entre estudantes e a escola, buscar o sentido de comunidade para enfrentar contextos cotidianos de violência têm motivado experiências que valorizam as histórias de vida do(a)s estudantes, histórias e geografias locais, escritas de si e outras experiências interdisciplinares que busquem o sentido de cada escola para a comunidade escolar, bem como o sentido de cada área do conhecimento na produção da experiência educacional. Este debate qualifica as ações futuras em um compromisso com a interdisciplinaridade e a interação entre os subprojetos permitindo que não apenas a área de ação dos professor(a)s supervisor(a)s seja qualificada, mas todas as áreas disciplinares de cada escola sejam impactadas pelo PIBID. Neste sentido, os subprojetos que compõem o projeto institucional são informados pela defesa dos direitos humanos e por práticas democráticas, inclusivas, anti-racistas e decoloniais. Alinhando estas linhas suleadoras, os subprojetos farão uso de práticas de multiletramento para comunicarem e circularem os conhecimentos produzidos. Buscando este compromisso, o projeto atual do PIBID UFF propõe amplificar a socialização das experiências acumuladas nas edições anteriores para potencializar ações como laboratórios de ciências, chás literários, produções teatrais entre tantas outras experiências, criando uma rede entre as escolas-campo e demais escolas. Neste sentido, experiências realizadas em subprojetos de ciências em uma escola-campo, por exemplo, poderão motivar ações em escolas que não receberam o subprojeto de ciências. Duas ações serão propostas neste sentido, a primeira diz respeito à produção de uma exposição imagética e de materiais didáticos produzidos pel(a)s licenciando(a)s. Esta exposição será itinerante, visitando tanto as escolas-campo quanto os diferentes campi da universidade. A segunda ação é uma produção audiovisual sobre a experiência do PIBID com depoimentos e fotografias sobre a História do PIBID UFF e seus desdobramentos nas escolas. No que diz respeito a professor(a)s supervisor(a)s, a ação deste projeto institucional reforçará o papel central destes e destas como formador(a)s docentes. E em uma perspectiva circular do conhecimento, o Projeto Institucional do PIBID UFF também propõe continuar incentivando a formações continuada deste(a)s professor(a)s supervisor(a)s, promovendo encontros, seminários e divulgando os programas de pós-graduação lato-sensu e stricto sensu bem como outras atividades realizadas na Universidade, mantendo professor(a)s próximos dos debates acadêmicos atuais, o que lhes garante uma rede de apoio no enfrentamento dos desafios cotidianos da educação, bem como a garantia de mais reflexões sobre a sua prática. Referências: SANTOS. Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2010

**IV - Informe se a IES possui colegiado ou unidade formalmente instituída em sua estrutura organizacional para a promoção da articulação dos cursos de licenciatura. Se sim, descreva sua composição, atribuições e ações promovidas por essa instância para qualificar a formação de professores na IES.**

Com a resolução 76/2007, a UFF instituiu o Colegiado Geral das Licenciaturas, órgão primário de função consultiva e deliberativa dos cursos de Licenciatura, programas e projetos institucionais de formação de professores da Educação Básica, com composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e Regimento Geral da UFF e disciplinados em seu Regimento Interno, disponível em <http://www.conselhos.uff.br/cep/resolucoes/2007/076-2007.pdf>. Este Colegiado é presidido pela Divisão de Prática Discente (DPD), uma instância ligada à Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEG), da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Federal Fluminense (UFF), que trata dos assuntos relacionados às licenciaturas na instituição. Na sua composição, neste colegiado participam dois representantes da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos da UFF (PROAC), sendo um deles o Coordenador de Formação de Professores da PROAC; b) um representante da Faculdade de Educação da UFF, designado pelo seu Colegiado de Unidade; c) coordenadores dos Cursos de Licenciatura ou representantes por eles designados, desde que sejam professores integrantes dos seus respectivos Colegiados de Curso. O Colegiado se configura como um espaço privilegiado de reflexão sobre a formação de professor(a)s na Universidade, realizando reuniões ordinárias mensalmente abertas, com a participação de representantes das secretarias de educação municipal (dos municípios onde se localizam os campi da UFF que oferecem licenciatura) e estadual. Temas como As Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores; A Base Comum para os Cursos de Licenciatura; Políticas de estágio curricular; A relação entre a extensão e as licenciaturas são alguns dos temas debatidos no âmbito deste colegiado. A página eletrônica da Divisão de Prática Discente (<https://divisaopraticadisciente.uff.br/>) reúne toda a documentação, legislação e regulamentação que orienta docentes e discentes das licenciaturas na realização e reflexão da formação de professor(a)s, no que diz respeito ao estágio curricular obrigatório, ao PIBID, ao PIRP, ao Programa Licenciaturas e quanto ao funcionamento do próprio Colegiado. A DPD realiza anualmente a Mostra de Iniciação à Docência (MID), quando os licenciando(a)s do programa, acompanhado(a)s do(a)s professor(a)s supervisor(a)s e orientador(a)s, apresentam suas narrativas e reflexões da experiência docente em uma rica troca de conhecimento.

**V - Descreva os referenciais para a seleção dos participantes, incluindo metodologia, critérios, desempate e estratégias para ampla divulgação do processo de seleção.**

(até 4.000 caracteres) O processo seletivo de coordenador(a)s de área, ocorreu entre 12 e 23 de maio de 2022. Seguindo os critérios da portaria 83, de 27/04/ 2022, e da portaria 86 de 11/05/ 2022, foi lançado o edital 1/2022 do PIBID UFF. Este edital foi amplamente divulgado pela DPD e pelo Colegiado das Licenciaturas através do e-mail das coordenações de curso e publicação na página da Divisão (<https://divisaopraticadisciente.uff.br/pibid-e-pirp/> ). Foram aprovados todos os professores que cumpriam os requisitos mínimos do artigo 27 da portaria 83, sendo classificados por pontuação previamente publicada no anexo do edital 1/2022 referente à: a) Titulação de mestre ou doutor; b) Formação na área do subprojeto disciplinar c) Experiência como docente em curso de licenciatura d) Experiência na formação de professores ou na educação básica e) Pertencimento ao quadro permanente de professor(a)s da UFF f) Aprovação do colegiado do curso; g) Não ocupar cargo de reitor, vice-reitor, pró-reitor ou equivalente. A auto pontuação do(a)s candidato(a)s foi verificada por membros da DPD que realizaram a análise do currículo da Plataforma CAPES enviado previamente pelo(a)s candidato(a)s juntamente com uma carta de apresentação e intenções para o programa. Importa ressaltar que não houve empate na classificação. Dando sequência, foi informado aos(as) candidato(a)s que, esta classificação não garante a concessão de bolsas, visto que o projeto institucional ainda não foi aprovado. Esclarecido(a)s da situação, o(a)s professor(a)s aprovado(a)s se reuniram através da rede de computadores, utilizando o editor de documentos Google Docs, para a construção coletiva dos subprojetos disciplinares e interdisciplinares em um profícuo exercício de trabalho colaborativo e troca entre docentes de diferentes campi. Caso o presente projeto institucional e os subprojetos sejam aprovados(a)s, passaremos a etapa de divisão dos subprojetos e núcleos entre os coordenadores de área levando em consideração a diversidade de campi e licenciaturas bem como o número de estudantes matriculado(a)s em cada curso, seguindo os critérios do edital 23/2022 da CAPES. Em seguida, será realizado o processo seletivo para professor(a)s supervisor(a)s. O edital de seleção será amplamente divulgado pelas redes sociais, e-mail das secretarias de educação, e-mail de setores de estágio dos municípios envolvidos bem como através da publicação na página eletrônica da DPD. No que diz respeito à seleção do(a)s supervisor(a)s será exigido seu vínculo com a rede pública de ensino, bem como um tempo mínimo de exercício no magistério, além da sua relação com a área do subprojeto. Posteriormente, a seleção passa por uma fase de entrevista, por meio da qual o(a)s coordenador(a)s de área analisarão aspectos do currículo do(a)s candidato(a)s e ainda os motivos que o(a)s levaram a candidatar-se ao programa. Também será avaliada a disponibilidade de tempo dedicado às atividades no PIBID UFF, sem prejuízo de suas atividades docentes regulares. No processo seletivo do(a)s bolsistas de iniciação à docência será exigido o currículo e o histórico do candidato, através do qual faremos uma análise da trajetória acadêmica dos inscritos, sua regularidade no curso e sua situação em relação às disciplinas, em especial, aquelas voltadas para o magistério. Em seguida, será realizada entrevista com o intuito de analisar o envolvimento do(a)s candidato(a)s com o curso, sobretudo, a participação em atividades ligadas a área ensino, além da disponibilidade de horário para a realização das atividades requeridas no projeto. Caso necessário, o Coeficiente de Rendimento no histórico do(a) candidato(a) será o critério de desempate. Como nas outras edições do PIBID, o presente projeto pretende agregar licenciando(a)s voluntário(a)s. Experiências de edições anteriores mostraram o quanto estudantes voluntário(a)s têm se comprometido e se envolvido responsavelmente no projeto.

**VI - Descreva como será realizada a aproximação e a articulação com as secretarias de educação do Estado ou Município e unidades escolares para a implementação e execução das atividades do projeto. Caso já possua ações em curso com as secretarias, detalhe como se dá essa articulação.**

Desde 2018, representantes das secretarias de educação tem participado ativamente do Colegiado de Licenciaturas, instância consultiva e deliberativa sobre a implementação de Programas de formação docente na UFF. Desse modo, tem sido garantido profícuo espaço de discussão entre a Universidade e as escolas de educação básica. Docentes que trabalham com as disciplinas de estágio também têm reunido grupos de professor(a)s parceiro(a)s que recebem periodicamente estagiários e participam de atividades na UFF como as reuniões do Laboratório Ensino de História; as Conversas com professoras, do Laboratório Grupalfa; o UFF de Portas Abertas, em Volta Redonda entre outros. No final de 2019, a Faculdade de Educação da UFF, campus Niterói, realizou a atividade "A UFF ocupa a Escola" que congregava professor(a)s, estudantes e grupos de pesquisas de diferentes licenciaturas para apresentarem seus projetos na quadra da Escola Estadual Guilherme Brigs, no bairro de Santa Rosa. A proposta seria percorrer outras escolas no ano seguinte, mas o projeto foi interrompido pela pandemia de COVID 19. Como na época, muitos subprojetos do PIBID participaram deste evento, o presente projeto propõe a retomada desta experiência tão rica através da Exposição Itinerante do PIBID. Paralelamente a esta ação, o atual projeto define as seguintes estratégias de articulação entre universidade e secretarias de educação: 1) Dar prosseguimento às reuniões periódicas do Colegiado de Licenciaturas com a participação de representantes das secretarias; 2) Ampliar a participação de supervisor(a)s e de outros professor(a)s e gestor(a)s das escolas-campo nos eventos produzidos na UFF, incluindo a avaliação de trabalhos apresentados pelo(a)s licenciado(a)s nesses eventos sobre as atividades desenvolvidas nas escolas; 3) Como terceira estratégia de articulação, esta coordenação institucional se compromete também em visitar setores das secretarias de educação responsáveis pelo acolhimento do(a)s licenciando(a)s do PIBID com a proposta de buscar aprofundar esta parceria tanto para o PIBID quando para além do PIBID, no acolhimento de estagiário(a)s de licenciatura, entendendo que o PIBID não é um programa descolado das demais atividades de formação de professor(a)s. Estas visitas periódicas, buscando aproximar mais as escolas da universidade, terão a proposta de escutar as demandas das secretarias em relação a formação docente de um modo geral e ao PIBID, especificamente. A partir desta escuta, pretende-se promover ações que busquem maior aproximação, trocas de experiências e debates que possam contribuir tanto para formação docente quanto para o apoio à escola pública.

**VII - Informe se no processo de elaboração da presente proposta de projeto institucional houve articulação prévia com o Programa Residência Pedagógica (RP), com outras iniciativas de formação de professores na IES ou com as secretarias de educação estadual ou municipal.**

Entendendo que o PIBID não é um programa descolado das demais atividades de formação de professores, sua trajetória na UFF se constitui na parceria com outras ações de formação docente. Desde 2018, com a implementação do Programa Residência Pedagógica (RP) na UFF, o projeto institucional do PIBID é realizado em articulação com o mesmo. Sendo vinculados a Divisão de Prática Discente da UFF, ambos os programas são elaborados e executados conjuntamente em uma perspectiva de complementação. Editais, processos seletivos e reflexões sobre os projetos são realizados em reuniões periódicas com a presença de coordenador(a)s institucionais e membro(a)s da Divisão de Prática Discente da UFF. Importa ressaltar que esta parceria é fundamental para a troca de experiências e apoio frente aos desafios de implementação do programa. Outra iniciativa de formação de professor é o Programa Licenciatura, também vinculado à Divisão de Prática Discente, que também acontece em articulação com o PIBID, concedendo bolsas de iniciação à docência para licenciando(a)s. Na mostra de Iniciação à Docência, que ocorre anualmente e faz parte de programação da Semana Acadêmica da UFF, vinculada a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o(a)s licenciando(a)s do PIBID e do do RP acompanhado(a)s do(a)s supervisor(a)s, orientador(a)s, preceptor(a)s e coordenador(a)s apresentam e trocam suas reflexões sobre as experiências docentes. Outras iniciativas têm ocorrido em níveis locais como as apresentadas no item VI.

**VIII - Descreva detalhadamente como será promovida a integração entre os subprojetos.**

Ampliar a possibilidade de vivência interdisciplinar, desde o início da formação profissional no espaço escolar é propósito comum dos subprojetos integrantes do PIBID UFF. Neste sentido, o eixo suleador da projeto institucional busca integrar os subprojetos a partir: da formação disciplinar e interdisciplinar na área específica do curso e no campo educacional; da indissociabilidade entre teoria e prática; do trabalho pedagógico coletivo; da integração entre formação inicial e formação continuada; da articulação com a Educação Básica pública e com outros espaços educativos escolares e não escolares. Buscando garantir esta integração, a coordenação institucional do PIBID se compromete em realizar encontros periódicos entre os coordenadore(a)s de área, aproveitando a possibilidade de encontros remotos que garantam a participação de coordendadoe(a)s de diferentes campi da Universidade. Estes encontros terão como principal objetivo a troca de experiências e reflexões sobre os desafios encontrados, buscando um trabalho pedagógico colaborativo. Além da Mostra de Iniciação à Docência, importante momento anual de integração e socialização dos trabalhos realizados no PIBID, a proposta atual é realizar uma exposição imagética, que traga uma narrativa das experiências realizadas no PIBID além de reunir também alguns materiais didáticos produzidos pelos subprojetos. O objetivo desta exposição é circular o conhecimento produzido ao longo do PIBID entre as diferentes escolas-campo e os diferentes campi da universidade de modo que todo(a)s o(a)s participantes dos subprojetos possam conhecer e ser afetado(a)s pelas experiências do(a)s demais. Sendo itinerante, a exposição circulará pelos espaços escolares e universitários, no sentido de integrar tanto os participantes do PIBID como de socializar as experiências para toda a comunidade universitária e escolar. Esta exposição tanto permitirá a integração entre os subprojetos com o diálogo entre o(a)s licenciado(a)s que apresentarão os materiais didáticos produzidos, quanto permitirá uma rede entre as escolas participantes dos subprojetos visto que professor(a)s supervisor(a)s e estudantes das escolas campo serão incentivados a participarem.

#### **IX - Detalhe as iniciativas previstas para a socialização das experiências formativas dos participantes do projeto institucional.**

O presente projeto Institucional reconhece a importância do PIBID como um mobilizador de reflexões sobre os processos de socialização das conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico. Por romper as supostas barreiras entre o conhecimento produzido na universidade e o conhecimento produzido nas escolas, o processo de socialização das experiências formativas dos participantes do PIBID exige movimentos que incluam, mas também ultrapassem os procedimentos comuns de divulgação científica. De um modo geral, a socialização do conhecimento, no âmbito da Universidade, dá-se por meio de divulgação pública da experiência de formação docente. Tal socialização ocorre na apresentação de trabalhos acadêmicos e na divulgação de experiências por meio de artigos e capítulos de livro, em material impresso ou eletrônico. A participação em eventos acadêmicos e científicos constitui ação especialmente relevante. Ela é estratégica como etapa fundamental para a manutenção do ritmo dos projetos e para a socialização dos resultados. Do ponto de vista interno à UFF, a participação tem sido viabilizada pela Mostra de Iniciação à Docência, atividade integrada à Agenda Acadêmica, evento anual que tem como objetivo apresentar a produção desenvolvida na UFF, buscando promover a integração da comunidade interna em torno dos programas acadêmicos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão e com a comunidade externa através das mostras desenvolvidas para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Neste evento as apresentações têm sido realizadas nas modalidades comunicação oral e apresentação de pôster. Muitos relatos são também apresentados em eventos externos à UFF, promovidos por diferentes grupos de pesquisa e universidades que tratam do ensino, da formação de professores e das diferentes áreas curriculares da Educação Básica. Como, porém, este projeto institucional propõe ampliar a socialização das experiências formativas dentro de uma perspectiva de circulação do conhecimento para além da divulgação científica (ALVES et alii, 2019), será realizada uma produção audiovisual sobre o PIBID UFF, reunindo não apenas o histórico de edições anteriores como as narrativas de experiências formativas do atual projeto. Concomitantemente, o PIBID UFF aproveitará a já existente página eletrônica da Divisão de Prática Discente para a divulgação e circulação de narrativas escritas e imagéticas produzidas por todo(a)s o(a)s participantes do PIBID bem como um repositório de materiais didáticos produzidos. Outra experiência de socialização já foi apresentada aqui no item anterior. Trata-se da exposição itinerante com imagens e materiais didáticos produzidos por licenciando(A)s do PIBID. Esta exposição pretende ser realizada nos diferentes campi da Universidade como também circular entre as escolas participantes do programa, permitindo a todo(a)s o(a)s docentes das referidas escolas o acesso ao que está sendo produzido no PIBID. Cabe ressaltar que continuaremos incentivando a produção bibliográfica reflexiva, apresentada em forma de artigos completos e capítulos de livros com a narrativa das experiências e vivências que envolvem o(a)s diferentes bolsistas PIBID. Além dessa dinâmica, comum a todos os subprojetos, cada área poderá tomar a iniciativa de promover atividades específicas de socialização, como já vem ocorrendo. Alguns Subprojetos têm realizado encontros entre bolsistas e Supervisor(a)s, em forma de workshop, rodas de conversa e outras metodologias, favorecendo a troca de experiências e a interação dentro de um mesmo curso de licenciatura. Referências: ALVES, Nilda; ANDRADE, Nivea; CALDAS, Alessandra Nunes. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos. In OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SUSSUKIND, Maria Luiza; PEIXOTO, Leonardo (orgs). Estudos do cotidiano, currículo e formação docente questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019, p. 1 - 22.

## **SUBPROJETO**

<b>Área</b>	<b>Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID</b>
História	Núcleos: 7   Discentes: 168
<b>Curso(s) participante(s)</b>	<b>Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto</b>
(1122208) HISTÓRIA (12705) HISTÓRIA	Campos dos Goytacazes/RJ Niterói/RJ São Gonçalo/RJ
<b>Informações</b>	
<b>Descreva os objetivos específicos do subprojeto</b>	

Voltado para uma educação antirracista, na defesa dos direitos humanos, na valorização de histórias de vida e histórias locais, o subprojeto de História tem os seguintes objetivos: 1) promover o contato do(a)s licenciando(a)s com a realidade escolar, propiciando uma imersão no cotidiano das escolas públicas; 2) Identificar os desafios encontrados por docentes e discentes no contexto escolar e pensar coletivamente em soluções para tais desafios; 3) Conhecer os diversos sujeitos que compõem a escola e como se relacionam; 4) Incentivar o(a)s licenciando(a)s a desenvolverem pesquisas que reflitam sobre a realidade escolar; 5) Propor estratégias e possibilidades de reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em consonância com a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 pensadas não somente como inserção de conteúdos, mas em consonância com uma educação antirracista; 6) Pensar coletivamente ações e projetos pedagógicos que dialoguem com uma educação crítica para os direitos humanos; 7) Promover reflexões sobre possibilidades e estratégias de enfrentamento dos negacionismos científicos e seus reflexos nas escolas; 8) reafirmar a importância do(a) professor(a) da Educação Básica e dos conhecimentos da prática profissional na formação de futuro(a)s professor(a)s; 9) possibilitar a reflexão sobre os materiais didáticos utilizados e construir coletivamente, através de oficinas, alternativas à estes; 10) promover articulação entre teoria e prática no processo de formação de professor(a)s; 11) Mediar a inserção do(a) aluno(a) bolsista na vivência escolar por meio do uso de linguagens específicas de cada componente curricular, oportunizando uma leitura crítica e significativa do mundo para todos os sujeitos envolvidos no processo; 12) Construir espaços de aprendizagem no processo de elaboração de materiais didáticos que tenham a participação direta dos sujeitos da escola mediada pela equipe do programa; 13) Repensar práticas didáticas e suportes para o ensino como jogos, games, audiovisual, artes; Reforçar as trocas de conhecimento e experiência entre o ensino superior e a educação básica; 14) Contribuir para o desenvolvimento, na formação, de uma abordagem biográfica em duplo sentido que favoreça a compreensão dos lugares escola/universidade e dos licenciandos e professores nos processos de formação; 15) Contribuir para a reflexão e desenvolvimentos de práticas de educação antirracista e descolonizadoras; 16) Contribuir para o desenvolvimento de pesquisas com retorno às instituições envolvidas.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**



A cidade de Campos dos Goytacazes, situada no Norte Fluminense, possui uma população estimada de 514.643 habitantes e ocupa o 37º lugar entre as cidades do Estado do Rio de Janeiro. De acordo com o último Censo Escolar (2021), o número de alunos matriculados no Ensino Fundamental, anos finais, é de 21.717 alunos; no Ensino Médio são 15.013 alunos. A cidade conta também com 8.340 alunos matriculados na modalidade EJA. Para atender essa demanda, a cidade conta com 323 escolas de ensino fundamental (sendo 281 de anos iniciais e 146 de anos finais) e 78 escolas de Ensino Médio. ( Fonte: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> ). De acordo com dados da prefeitura, obtidos no <https://www.campos.rj.gov.br/newdocs/1542233062PERFILCAMPOS2018.pdf> somente cerca de 4,7% da população tem rendimentos acima de 5 salários mínimos, sendo que 27,8% da população ganha até 1 salário mínimo e cerca de 40,5% não possuem rendimentos. Em relação ao perfil racial, 47,7% da população de Campos é branca, 51,61% negra (senso 37,10% parda e 14,51% preta), 0,6 amarela e 0,05% indígena. Creio que esse perfil racial torne ainda mais importante que as escolas se comprometam com uma educação antirracista e com a aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08. Campos dos Goytacazes é o município mais extenso do Estado. Recebeu quatro vezes o então imperador D. Pedro II, foi a primeira cidade da América Latina dotada de luz elétrica, teve um Presidente da República e dispõe da livraria mais antiga do País: Ao Mundo. Ao longo do século XX, sua economia pautou-se pela indústria sucroalcooleira. A oferta de trabalho cresceu com o petróleo da Bacia de Campos entre os anos 1970/2000, mas isso não contribuiu para a redução da desigualdade social. Os resultados educacionais estão abaixo do esperado pelos sistemas (Saeb e SAERJ), dificultando o emprego na região. A UFF está presente em Campos desde 1962 (Serviço Social) e a partir de 2008, com a expansão decorrente do Reuni, o ESR/UFF passou a contar com outros cinco novos cursos: Ciências Sociais, História, Psicologia, Ciências Econômicas e Geografia. Niterói, por sua vez, sobretudo a partir das políticas de inclusão vigentes nas últimas décadas, recebe estudantes oriundos dos diversos municípios que integram o grande Rio (São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, além de Rio de Janeiro e Niterói), baixada fluminense (Nova Iguaçu, Duque de Caxias) e parte da região serrana (Teresópolis e Nova Friburgo), entre outros. Soma-se a essa diversidade de origem o fato de que grande parte desses estudantes apresenta perfis identitários com forte marca intercultural e multirracial. No que diz respeito à São Gonçalo, o Ideb 2017 nos anos iniciais da rede pública cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. Um dos maiores municípios em população do estado do Rio de Janeiro tem desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. Segundo o atual governo municipal, a Secretaria Municipal de Educação, através da Coordenação de Gestão de Avaliação e Monitoramento de Resultados da Subsecretaria de Ações Pedagógicas, buscou discutir e propor políticas públicas e desenvolvimento de estratégias e ações para promover a aprendizagem dos estudantes no tempo adequado nas escolas. Conforme os objetivos apresentados, o processo de Educação integral por meio da Disciplina História propõe-se à construção do conhecimento histórico crítico em que a percepção sensorial/afetiva da cidade e da Escola, com sua comunidade interna e externa é o ponto de partida para o conhecimento do Presente vivido, o que contribui para um primeiro momento da Educação humana: quem cada componente da comunidade escolar, a partir do Eu, é no tempo/mundo. Neste sentido, a História Pública é um campo fundamental para a contribuição do Ensino da História: a relação que se constrói do educando com a cidade pela qual transita, reconhecendo nesta seus “lugares de memória” oficiais e outros lugares de memória demarcados pelas afetividades e reconhecimentos identitários dos transeuntes. A problematização entre História e Memória debatida pela Academia também deverá ser tratada em debate, no qual serão incluídas mídias acessíveis aos estudantes da Educação Básica das Redes Públicas, como games, fotografias, recursos audiovisuais, entre outros, facilmente acessíveis por celulares em Rede Internacional de computadores.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

Em um primeiro momento, o(a)s licenciando(a)s deverão passar por um processo de ambientação na escola, onde deverão estar presente na escola (não somente nas aulas) a fim de conhecerem os diversos sujeitos que compõem a comunidade escolar. Esse processo é importante também para que professor(a)s e estudantes das escolas se familiarizem com os licenciandos. Em um segundo momento o(a)s licenciando(a)s poderão participar mais ativamente das aulas, contribuindo com as atividades propostas pelo(a) professor(a) supervisor(a). Além disso, deverão participar de reuniões coletivas que contarão com a participação do(a)s licenciando(a)s, do(a)s professor(a)s supervisor(a)s e da coordenação de área a fim de colocarem em prática o projeto definido. Também deverão participar de oficinas de debates e confecção de materiais didáticos. Um cronograma das atividades deverá prever levantamentos que possibilitem diagnóstico das escolas e seus estudantes, de modo a constituir uma base sobre a qual se assentem os trabalhos a serem desenvolvidos; a análise do currículo vigente praticado; a discussão no GET, juntamente com demais professores da escola, de estratégias que dialoguem com suas especificidades e metodologias, concomitante à observação e colaboração nas aulas dos professores pelos licenciandos bolsistas. Paralelamente, contribuindo também com atividades extraclasse, organização de eventos, organização de material e de espaços dentro da escola, tais como: laboratórios e participação em reuniões de conselho de classe; entre outras, de acordo com as necessidades e atribuições permitidas pelos gestores da escola-campo.

#### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

O acompanhamento das atividades realizadas nas escolas-campo será feito semanalmente, com o tempo dividido entre as atividades nas escolas, reunião com os professores supervisores e com os discentes bolsistas. Acreditamos ser fundamental que tal acompanhamento seja feito de maneira integrada e levando em consideração as necessidades, dificuldades e desafios do projeto. A proposta é que estes encontros se constituam em espaço de trocas de experiência, histórias de vida e formação de professor(a)s (Nóvoa, 1992), bem como de avaliações coletivas e criação de novos projetos. Como estratégia de comunicação e integração, teremos a) reunião coletiva com os alunos bolsistas; b) reuniões individuais com os alunos bolsistas; c) reunião com professores supervisores; d) acompanhamento das atividades nas escolas; Grupos de Whatsapp e em outras redes sociais também contribuirão para estas integrações. Referência: NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

#### **VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

É notória a solidez da formação teórica proporcionada pela área de História na UFF, nota-se, por outro lado, sobretudo nos últimos anos, o aprofundamento de um diálogo fecundo com os conhecimentos da formação pedagógica e de uma articulação criativa e crítica na relação entre escola e universidade, proporcionando ao licenciando um terreno fértil para a reflexão e a prática em benefício da formação docente. O desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando. Em meio a grande diversidade das ações implementadas e dos significados a elas atribuídos, importa dizer que o PIBID é, antes de mais nada, um programa voltado para a formação docente. Destina-se, prioritariamente, aos estudantes inscritos em cursos universitários de formação de professores, isto é, as licenciaturas. Traz implícita, porém, a compreensão de que a universidade sozinha não dá conta dessa formação: ela precisa da escola e dos professores que estão na escola, futuro antecipado, em certa medida, aos licenciandos. Mas também esse futuro antecipado no presente deve ser colocado em questão. Decorre daí que também a melhoria da qualidade da escola pública e do trabalho de seus professores deve estar contemplado no Programa. Por isso mesmo, não são apenas os estudantes das licenciaturas que estão em formação: também os professores se encontram em processo de formação continuada, e essa formação ocorre na medida em que orientam licenciandos e confrontam suas expectativas, ainda fortemente marcadas pela vida universitária, aos desafios colocados pelo cotidiano escolar. Formação continuada dos professores da escola significa, nesse caso, não só revisar conteúdos e métodos e repensar teórica, prática e politicamente os problemas da profissão, mas também atualizar sua própria condição de formadores dos professores, seus futuros pares. Quando se trata, porém, de trabalhar pela melhoria da educação básica pública e do trabalho de seus professores, também a qualidade dos cursos universitários de formação docente precisa ser repensada – e aqui está o terceiro compromisso do PIBID. Nesse caso, trata-se de rever o papel dos professores universitários, aprofundando suas relações de parceria e diálogo com a escola básica e seus profissionais, iniciando também um movimento de formação continuada, em sua condição de formadores de professores. Neste sentido, a percepção/reflexão sensível às demandas e especificidades da escola será gestada na dimensão prática da experiência do PIBID, quando o conhecimento escolar acerca da História da cidade, do país e do mundo se desenvolverá entre as histórias de vida de estudantes das escolas-campo, licenciando(a)s, supervisore(a)s e coordenadore(a)s

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

1) Realizações de reuniões com os/as estudantes bolsistas, professore(a)s supervisore(a)s e coordenadore(a)s de área; realizações de oficinas; criação de material didático e/ou paradidático focalizando temas transversais tais como meio ambiente, relações étnico-raciais, dentre outros; reflexões e inovações de políticas públicas educacionais. 2) Constituição de um Grupo de Estudos e Trabalho (GET), no qual os bolsistas – formadores e formandos – serão estimulados a desenvolver a competência do trabalho em equipe, – oralidade, leitura e escrita – mediante ações que envolvem discussão de textos, produção de relatos, comunicações em eventos, além da interação cotidiana interna, com os sujeitos da escola e dos demais subprojetos. Todo o Grupo é responsável por tarefas de planejamento, desenvolvimento e avaliação. 3) Incentivo ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares nos ambientes educativos da biblioteca e sala de informática das escolas-campo. Múltipla formação ou formação compartilhada, em um percurso de trans/formação, em torno da docência como princípio formativo, de licenciando(a)s, professores supervisores e coordenador.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento e avaliação dos discentes se dará tanto por meio das reuniões na universidade, das oficinas de formação, na participação de eventos elaborados ao longo do projeto e na escrita de relatório. Quanto ao núcleo de História, além das reuniões mensais para avaliação conjunta do andamento dos trabalhos, e da participação em reuniões conjuntas - entre bolsistas, professor(a)s supervisor(a)s e coordenador(a)s de área - de planejamento, acompanhamento e avaliação do subprojeto, visando a troca de experiências, realização de ações interdisciplinares e manutenção da coerência interna do projeto, todos os participantes serão incentivados a participarem de eventos periódicos - encontros, palestras, colóquios, seminários e outros - visando colaborar com a formação dos Bolsistas, aprimorar a formação de Professores Supervisores e orientador e promover a troca de experiências. Pretende-se, pois, um processo permanente de avaliação das ações específicas continuadas definidas e das metodologias empregadas, preparatórias da construção de relatórios parciais e final.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

Articulação com a BNCC - Pretendemos trabalhar com a unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial” com vistas ao desenvolvimento da habilidade de Identificar e elaborar formas de representação sócio-históricas, utilizando tecnologias digitais ( atenta às discussões sobre humanidades digitais). Buscaremos realizar práticas ligadas à BNCC (ensino fundamental de História e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Ensino Médio) quanto à definição de competências e habilidades, permitindo aos estudantes atribuir sentidos aos conhecimentos da área e utilizá-los para a compreensão e o desenvolvimento crítico e analítico, seja através de elaboração de textos, temáticas e encontros a respeito da realidade social. Partindo da concepção de que o campo do ensino de História constitui um território de fronteira, relacionando, sobretudo, os conhecimentos específicos e de formação pedagógica, pretende-se que o GET funcione como um espaço sistemático de estudos sobre a BNCC, articulado aos textos de formação teórico-metodológica e à reflexão sobre a prática e produção de materiais didáticos.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Este não é um subprojeto interdisciplinar, porém, propõe-se a construção de um cronograma de encontros periódicos com outros subprojetos, e com outras disciplinas no interior das escolas-campo visando a construção coletiva e descentralizada de atividades no dia a dia do trabalho escolar, de modo a favorecer o efetivo diálogo entre as áreas, propiciando ampla troca de saberes entre os licenciandos e docentes, viabilizando novas práticas educativas no contexto escolar.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Elaboração de projetos com vistas a produção de material didático, na perspectiva do multiletramento: 1. banners e cartazes pedagógicos produzidos; 2. criação de: banco de imagens e de sons para ensino/aprendizagem de História; 3. Criação de Blogs, páginas virtuais e outras mídias eletrônicas dentro de uma proposta de alfabetização tecnológica; 4. Criação de kits de experimentação e roteiros experimentais; 5. criação de de estratégias e sequências didáticas; planos de aula, minicursos, folders, mapas conceituais, 6. produção de narrativas em forma de jogos/games; 7. produção de cadernos didáticos, objetos de aprendizagem, memoriais, projetos educacionais realizados, sínteses e análises didáticas.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

(até 5.000 caracteres) Construção de uma cultura material no âmbito do subprojeto: materiais didáticos, banners, cartazes pedagógicos, banco de imagens, banco de sons, blogs, kits de experimentação, estratégias e sequências didáticas, folders, mapas conceituais, mídias e materiais eletrônicos, planos de aula, minicursos, cadernos didáticos, objetos de aprendizagem, roteiros experimentais, projetos educacionais realizados, sínteses e análises didáticas. Incentivo ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares nos ambientes educativos da biblioteca, sala de informática e outros espaços das escolas-campo. Múltipla formação ou formação compartilhada, em um percurso de trans/formação, em torno da docência como princípio formativo, de licenciandos, supervisores e coordenador. Construção de um cronograma de encontros periódicos dos grupos multidisciplinares, visando a construção coletiva e descentralizada de atividades no dia a dia do trabalho escolar. Espera-se que as áreas possam dialogar efetivamente, propiciando uma ampla troca de saberes entre os licenciandos e docentes, viabilizando novas práticas educativas no contexto escolar. Construção e consolidação do acervo composto por narrativas autobiográficas de professores da rede de educação básica. A proposta é reunir, catalogar e analisar narrativas autobiográficas de docentes de História em diferentes momentos de vida e formação (inicial, continuada) - para a compreensão da profissão docente na interface entre História Pública e Educação: narrativas de professores compondo memoriais, textos de formação docente e relatos de experiências formativas, narrativas orais etc, nos termos da atenção e dos cuidados metodológicos recomendados pela História Oral. Nas narrativas de professores, além da potencialidade teórica para compreender trajetórias de vida, formação e trabalho docente, existe a possibilidade de enriquecer concepções teóricas e subsidiar políticas públicas. Desenvolvimento de acervo de materiais didáticos, de interesse para formação inicial e continuada de professores de História, a partir das reflexões teóricas e práticas didáticas - construídas no desenvolvimento do Programa - na perspectiva da educação antirracista e descolonizadora e em diálogo com a História Pública.

Metas	Indicadores
MEta 5: Contribuir para a reflexão e desenvolvimentos de práticas de educação antirracista e descolonizadoras. Produção de diálogos constantes sobre a temática da reeducação das relações étnico-raciais e o exercício da escuta sensível para a criação de estratégias de ensino-aprendizagem de História.	Indicador 5: produção de oficinas sobre o tema
MEta 7: reflexões voltadas para produções de (auto)representações indígenas e/ou negras como metodologia didática de abordagem a temas sensíveis e urgentes na perspectiva de uma educação antirracista.	Indicador 7: O(a)s licenciando(a)s serão incentivados a contribuir para a construção de um acervo de produções audiovisuais de (auto)representações indígenas e/ou negras realizar análises dos achados e propor atividades didáticas na direção de uma educação antirracista.
META 1: Nos três primeiros meses almeja-se a ambientação na escola, o reconhecimento do espaço escolar e seus sujeitos, aproximação das turmas e da realidade das escolas, paralelamente à discussão do projeto	INDICADOR 1: Nesta fase inicial será produzido um relato etnográfico da escola a ser compartilhado com os gestores e Professore(a)s Supervisore(a)s.
Meta 4: Cineclube – Criação de um Cineclube na Escola, para exibição regular de filmes de interesse pedagógico interdisciplinar ou com finalidade de simples fruição da arte fílmica. As sessões serão seguidas de debates articulando disciplinas e integrando escola/comunidade ao contexto sociocultural	Indicador 4: Registros imagéticos e escritos do cineclube
Meta 3: Oficina de Videogame – Trabalho pedagógico com jogos eletrônicos na sala de aula, como artefato audiovisual e experiência lúdica e motivacional. Jogos e novas tecnologias habitam o cotidiano, constituindo a cultura digital contemplada pelo ProEmi.	Indicador 3: Produção de Material Didático – Compartilhamento de experiências práticas e materiais e constituição de um acervo para a profissão docente em sintonia com as metas do PNE.
Meta 9: Socialização do conhecimento	Indicador 9: produção de relatório artigos e apresentações de trabalho
META 2: Serão realizadas oficinas junto aos alunos que possibilitem a reflexão sobre as possibilidades do uso de diversas linguagens no ensino de história ; levantamento de ideias e temas para os Projetos de Oficinas.	Indicador 2: Participação ativa e democrática propondo ideias e organizando as atividades coletivamente
Meta 8: atividades formativas e didático-pedagógicas voltadas para a reflexão sobre história local e patrimônio pensadas através das relações entre espaço físico e espaço social, bem como os aspectos relativos aos debates sobre identidade e memória social.	Indicador 8: produção de materiais sobre os patrimônios históricos (material e imaterial) das respectivas cidades a saber Campos dos Goytacazes São Gonçalo e Niterói.
Meta 6: Em diálogo com estudos de Mídia-Educação, espera-se que licenciandos se apropriem de teorias e métodos que possibilitem a sofisticação de habilidades de produção de mídia sonora.	Indicador 6: Oficina de edição de áudio para que se desdobre em práticas de elaboração do conhecimento histórico no formato de podcast e ou webrádio escolar.
<b>Área</b>	<b>Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID</b>

Pedagogia	Núcleos: 4   Discentes: 96
<b>Curso(s) participante(s)</b>	<b>Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto</b>
(12690) PEDAGOGIA (12717) PEDAGOGIA	Angra dos Reis/RJ Niterói/RJ

### Informações

#### Descreva os objetivos específicos do subprojeto

Buscando ampliar os diálogos e a produção de conhecimentos partilhados entre as escolas dos anos iniciais da educação básica e a universidade, levando-se em consideração os fundamentos inclusivos e democráticos inerentes à formação de professores (a didática, as diretrizes curriculares nacional e local, o currículo em ação, o planejamento participativo, a gestão e a base nacional curricular nacional para alfabetização e letramento), os objetivos específicos deste subprojeto são: 1. Aproximar universidade e escolas dos anos iniciais da educação básica, mediante ações conjuntas que congreguem estudantes dos cursos de Pedagogia, professore(a)s universitário(a)s e da educação básica. 2. Potencializar os processos de produção de conhecimentos compartilhados no entrelugar de formação-ação profissional sobre o letramento e a alfabetização em suas diferentes facetas e mediados por diferentes tecnologias. 3. Acompanhar e orientar os planejamentos, a execução, as avaliações e (re)planejamentos de atividades desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas integradas ao programa buscando mais eficácia social na formação dos envolvidos. 4. Criar ambientes alfabetizadores lúdicos visando aprendizagens no mundo da leitura e escrita em diálogo com a infância. 5. Conduzir ações investigativo-reflexivas acerca da implantação do gosto pela leitura e pela escrita, junto a licenciando(a)s de Pedagogia e professore(a)s dos anos iniciais da educação básica em escolas públicas dos municípios acompanhados. 6. Contribuir com a formação inicial dos licenciando(a)s e com a formação continuada dos professore(a)s dos anos iniciais e da universidade, tecendo relações entre teorias e práticas imersas no ensino do ler-escrever e de outras linguagens. 7. Incentivar licenciando(a)s, professore(a)s, crianças e jovens da escola pública para que tenham experiências auto formativas poéticas, sensíveis e críticas, por intermédio de práticas de multiletramento, mediadas por dispositivos tecnológicos e artísticos tais como: livros de literatura, teatro, mídias informacionais e audiovisual, dentre outros. 8. Contribuir para que licenciandos, supervisores e alunos das redes envolvidas construam e desenvolvam conhecimentos sobre multiletramento, numa perspectiva de investigação crítica e participativa.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

A rede municipal de educação de Niterói é uma rede próxima da UFF-Niterói e vem desenvolvendo parceria com esta universidade há muitos anos. Seguindo uma tendência mundial que busca expandir o número de escolas com tempo de permanência estendido em instituições formativas, a rede implantou em 2014 a primeira escola de horário integral - E. M. Anísio Teixeira, em São Domingos. Subsequentemente outras 4 unidades foram implantadas com a proposta de oferecer a população de baixa renda uma escola pública de educação integral e em tempo integral, atendendo a crianças do 1º ao 5º ano. A rede tem conseguido avançar em seu processo de alfabetização, mas os últimos dois anos foram muito sofridos devido a falta de formação dos docentes para lidar com as tecnologias informacionais e de equipamentos acessíveis. A combinação da ampliação da carga horária de permanência na escola com o uso das tecnologias informacionais acompanhados pelo PIBIC pode proporcionar melhor qualidade de ensino e nas relações humanas. Temos realizado atividades de co-formação docente integradas e gerado aprendizados instituintes que “tendem a alterar, diferir e criar uma outra escola, em articulação com uma outra sociedade, também mais justa, mais amorosa, mais incluyente e mais plural” (LINHARES, 2006). Contamos com o apoio dos gestores da rede para dar continuidade ao programa, em especial nas escolas de horário integral. As escolas da rede de Niterói se organizam de forma a oferecer vivências em práticas pedagógicas inovadoras bem sucedidas. A rede teve IDEB 5,5, na avaliação do 4º e 5º anos de escolarização, em 2019 (INEP, Atualizado em 15/09/2020). Em 2016 os resultados do ANA foram respectivamente: 45.69 (leitura), 71.68 (escrita) e 42.8 (matemática). Em Angra dos Reis, o IEAR-UFF já vem realizando pesquisas e ações de extensão voltadas para alunos e professores de escolas públicas da região. Em todas essas atividades, um aspecto que sempre chama a atenção é a recorrência com que o tema da alfabetização, ou melhor, os dilemas em torno dela, aparecem nas discussões e demandas dos docentes e gestores. A aproximação cada vez maior com o cotidiano das instituições comprovou o que os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) 2016 apontavam: os níveis insuficientes de proficiência em leitura e escrita dos estudantes do município. Esse cenário de baixo aproveitamento escolar apresentado pelas crianças é extremamente preocupante, uma vez que, ainda que reconheçamos que saber ler e escrever não é imprescindível ao exercício da cidadania, não se pode ignorar a potência desse vínculo. A alfabetização, sendo elemento fundamental do direito à educação, compõe o amplo conjunto de determinantes sociais, políticos e econômicos que, se cerceado o acesso, inviabiliza o exercício pleno da cidadania por grande parte da população. Sendo assim, ao construirmos coletivamente boas práticas alfabetizadoras, tendo início na pré-escola e se estendendo de forma sistêmica e progressiva nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuimos para a garantia do direito de ser alfabetizado, impactamos também na luta contra as desigualdades e injustiças sociais. Referência: LINHARES, C. “Políticas hegemônicas: implicações à formação docente”. In: Anais do X Seminário de Educação Inclusiva: 10 anos de educação inclusiva no Espírito Santo: diversidade, compromisso e formação. Vitória, ES: UFES, 2006. pp. 20-30

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**



O PIBID proporciona condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e sociocultural, bem como o contato direto do licenciando com situações de ensino e aprendizagem, com a dinâmica escolar, com a estrutura organizacional da escola, com as tecnologias e com as relações profissionais. Buscamos privilegiar a formação docente articulando as dimensões teóricas e práticas da práxis educacional por meio da inserção do licenciando e do professor universitário no ambiente escolar em diálogo com os supervisores, as crianças e a proposta pedagógica da escola. As vivências no campo profissional, buscam o fortalecimento das experiências que relacionem, criticamente, o saber acadêmico aos diferentes fazeres docentes presentes no mundo do trabalho. A articulação entre as teorias presentes nos fazeres escolares e da universidade devem instigar a produção da autonomia profissional dos docentes em formação inicial e continuada. As estratégias deste subprojeto estendem-se da geração à condução de encontros de formação que promovam lógicas inclusivas e democratizadoras, compreendidas aqui como instituintes. A proposta principal é a inserção de alunos que estão em seus períodos iniciais de formação, em contextos que possibilitem estudos de casos sobre os discursos e práticas, as maneiras de ensinar e de aprender, o cotidiano, a produção e o uso de tecnologias educacionais e a diversidade de eventos inesperados presentes na escola que alfabetiza. Os levantamentos iniciais nos espaços escolares serão debatidos em encontros com os profissionais das escolas e deverão gerar propostas pedagógicas acompanhadas e avaliadas de forma participativa. A realidade da escola será integrada a partir dos contatos dos licenciandos com os supervisores e os estudantes, tomando como referência a realidade social, física, material e pedagógica. Os diálogos devem conduzir à geração de saberes instituintes que poderão ser registrados em relatórios técnicos, textos literários ou acadêmicos, vídeos, materiais didáticos ou outras atividades, como expressão dos processos de aprendizado coletivo. Saber registrar os acontecimentos e analisar os fatos possibilitam a construção do pensar-fazer transformador. O acompanhamento das atividades poderá gerar ampliação, mudança ou finalização das propostas pedagógicas, mas também, poderá servir de porta de entrada para outras, pois o diálogo permanente entre as pessoas potencializa crescimento, criatividade e esperança. Buscar-se-á gerar possibilidades de processos estéticos de ensino que se contraponham a uma única racionalidade, trabalharemos cada realidade geradora de reflexão e de autorreflexão como espaço singular. Buscaremos criar movimentos de colaboração e negociação das tensões cotidianas. Movimentos que confrontam esteticamente as diferenças para produzir relações éticas que envolvem as maneiras de aprender e de ensinar dos professores em formação e dos estudantes envolvidos. Os encontros serão presenciais, mas contemplarão ambientes virtuais, como possibilidade incluyente e, portanto, democrática de participação social, que proporcionem a compreensão dos diferentes modos como se pode aprender. De forma sucinta: a) Planejamento e realização de reuniões regulares entre coordenador, supervisor(es) e licenciandos para estudo, discussão, acompanhamento, planejamento e avaliação do trabalho; b) Proposição e realização de cursos de formação docente e de aprofundamento teórico-prático; c) Planejamento de atividades de pesquisa e de ensino com base nos objetivos e na metodologia apresentados no PIBID/UFF Pedagogia-Alfabetização, possibilitando a aproximação dos bolsistas aos diferentes grupos de pesquisa da universidade; d) Planejamento de atividades e caminhos participativos que possibilitem a existência de narrativas sobre a realidade local, as diferentes linguagens e utilizando tecnologias informacionais de forma criativa, para mediação ou registro das situações de ensino; e) Planejamento de atividades educativas junto com o professor de referência a serem realizadas em espaços próprios para os processos de multiletramento na escola; f) Participação ativa nos processos de desenvolvimento e aprimoramento da educação linguística e filosófica de docentes e discentes necessária à inclusão crítica e humanizada no mundo; g) Produção, avaliação, registro e divulgação de materiais didáticos e métodos educacionais com enfoques democratizadores e incluyentes da diversidade atinente a cada realidade; h) Registro e sistematização de atividades de ensino e pesquisa, redação de relatórios, textos acadêmicos e divulgação dos resultados; i) Autoavaliação e avaliação continuada junto à equipe envolvida no projeto visando à geração de conhecimentos que apoiem o planejamento de novos encontros. Buscamos a criação de um ambiente colaborativo entre universidade e escola quando a autonomia dos participantes vai sendo construída por meio de estratégias educacionais interativas que possam gerar uma formação crítica.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

O PIBID-UFF Pedagogia-Alfabetização buscará auxiliar no aperfeiçoamento da formação de docentes que criem ambientes alfabetizadores sem abrir mão do olhar sobre a pesquisa e o desenvolvimento de estratégias de organização e execução de atividades articuladas à BNCC onde a competência é definida como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Com isso, este subprojeto propõem-se a uma atuação interdisciplinar tomando como horizonte o princípio da autonomia docente em áreas específicas da educação básica que demandam a formação do licenciado no Curso de Pedagogia. Buscando uma formação de professores que possibilite a reflexão sobre a realidade escolar. Visamos a capilarização de uma forma de ser professor que supere a ideia da Universidade como lócus de produção de conhecimento e a Educação Básica apenas como espaço de reprodução dos mesmos. Os caminhos apontados pelas metodologias de pesquisa interativas e com o cotidiano, tais como os explicitados por Alves (1998, 2003), Brandão (1987, 1990), Costa & Bujes (2005) e Thiollent (1994) são percorridos por nós de forma dialógica. Procuramos oferecer formação que seja ao mesmo tempo produtora de conhecimentos, transmissora crítica da diversidade cultural, geradora de uma cultura de solidariedade e produtora de manifestações instituintes que possibilitem a professores e estudantes serem incluídos na escola com seus saberes e não saberes, suas dificuldades e potencialidades, suas diferentes maneiras de ver e estar no mundo, com suas diferenças culturais. A ação dos bolsistas PIBID nas escolas deve nascer da escolha de um tema sobre o qual os licenciandos gostariam de aprofundar conhecimentos articulado aos objetivos desse projeto. A partir do contato do graduando com a escola, dos dados por ele levantado com os atores sociais da escola, o projeto ganha contorno dos diálogos e se efetiva na forma de ensino. As atividades realizadas devem estar articuladas ao planejamento do professor, pois nos movimentamos em direção aos sujeitos, uma vez que toda pesquisa-ação possui um caráter participativo, pelo fato de promover ampla interação entre pesquisadores e membros representativos da situação investigada (THIOLLENT, 1994): o pesquisador aprende sobre si mesmo e se transforma, aprende sobre o outro e identifica que o outro se transforma ao transformar. Os licenciandos devem participar de reuniões pedagógicas, entrevistar docentes e gestores visando apropriarem-se de aspectos político-pedagógico-administrativos. Nada é publicado sobre a escola ou seus atores sociais sem a autorização dos mesmos, conforme os princípios da resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Podemos apresentar aspectos das atividades pedagógicas planejadas e desenvolvidas sem citar fontes. Trabalhamos, majoritariamente, com dados qualitativos e os licenciandos precisam ter um caderno para registro de suas observações e ações ou fazer o registro online. Dados coletados são discutidos e apresentados nos encontros semanais e nas reuniões com os profissionais da escola. O projeto dos licenciandos deve apresentar objetivos de pesquisa e de ensino que visem tanto a produção quanto a construção de conhecimentos sobre a alfabetização, dentro da proposta da BNCC. Poderá acontecer na sala de aula, na sala de recursos multifuncionais, na sala de informática ou outro espaço da escola, por meio de ações planejadas e desenvolvidas em encontros semanais com estudantes da educação básica. O licenciando é acompanhado na escola, semanalmente, por um docente. Será acompanhado pela responsável pelo projeto, por meio de reuniões semanais na UFF ou na escola. Enredamo-nos aos estudos sobre a formação de professores, o pensar e o fazer dos docentes que os identificam como profissionais reflexivos. Interagimos com as elaborações da ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - baseando-nos na necessária articulação entre teoria e prática, concebendo que a formação de professores exige momentos de sistematização e de produção coletiva do conhecimento. Referências: ALVES, Nilda. O espaço escolar e suas marcas. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. \_\_\_\_\_. “Cultura e cotidiano escolar”. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, 2003. N.23 BRANDÃO, C. R. (org.) Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo, Brasiliense, 1987. \_\_\_\_\_. (org.) Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1990. COSTA e BUJES, Maria Isabel. Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. S. Paulo: Cortez, 1994.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

O PIBID buscará articular as dimensões indissociáveis da teoria e da prática no processo formativo dos licenciando(a)s por meio da realização de diagnóstico educacional partilhado com os profissionais das escolas-campo, especialmente no que concerne à realidade sócio-cultural e educacional, identificando interesses, dificuldades, potencialidades e disponibilidades afetivas, cognitivas, de pessoal e material. A inserção dos aluno(a)s pibidiano(a)s nas salas de aula acontecerão mediante a parceria com o professor supervisor. O desenvolvimento de atividades pontuais, sequências didáticas ou projetos de ensino acontecerão com vistas a ampliar as possibilidades de construção de conhecimentos de todos os envolvidos e que poderão gerar reflexos no desempenho em avaliações internas e externas, melhorando os índices de avaliação da educação básica e também da qualidade das relações entre a formação na universidade e nas escolas. Um outro caminho que articula a teoria e prática é a produção e desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos tais como textos e audiovisuais educativos. A geração de atividades práticas e roteiros de experimentos, a produção de recursos didáticos adaptados para pessoas com necessidades educacionais especiais e a elaboração de roteiro e execução de aulas passeio na perspectiva de visitas técnicas e/ou culturais são algumas outras possibilidades para tal articulação. Também potencializam tal articulação as estratégias de criação de rodas de conversas que tratem das relações entre ciência, tecnologia e sociedade, atividades com o uso de ferramentas tecnológicas e softwares educacionais, organização de festividades e de salas que potencializem ambientes educacionais inovadores. As escolas-campo dessa versão do PIBID se constituem como espaços parceiros de produção de conhecimento e de formação dos licenciando(a)s, professore(a)s envolvido(a)s e do(a)s estudantes dos anos iniciais da educação básica, além do(a)s próprio(a)s gestore(a)s envolvido(a)s. No processo de articular produções teóricas e as práticas educacionais nas instituições envolvidas poderemos gerar também debates sobre currículos, metodologias e sobre o uso de artefatos tecnológicos com vistas à formação profissional de professores para uma realidade social complexa e multidimensional, profundamente impactada pelo conhecimento científico e pelos meios de comunicação, de forma que suas ações sejam planejadas em consonância com o contexto social e educacional no qual estão inseridos. Certamente, os caminhos da articulação teórico-prática passam pela reflexão crítica e fundamentada sobre os muitos temas que fazem parte da BNCC e do cotidiano profissional no magistério dos anos iniciais da Educação Básica, em que o processo de alfabetização e letramento não se fecham em um ou dois anos. Os conceitos alfabetização e letramento serão tomados a partir da perspectiva da Pedagogia Freireana e também das abordagens propostas por Magda Soares (2020), que identificam a alfabetização como parte do processo de formação do sujeito, que deve acontecer por meio de diálogos que estimulem a curiosidade sobre o mundo e sobre a realidade sócio-cultural. A alfabetização é um ato político de criação. A concepção de alfabetização de Magda Soares articula-se ao domínio do código alfabético. É quando o estudante aprende a decodificar a tecnologia da escrita e possui domínio sobre a escrita alfabética e habilidades para utilizá-la. O termo letramento, para a autora, designa capacidade e competência de, além do domínio da tecnologia escrita, fazer inferências, relacionamentos com a sua realidade, usando a tecnologia. A pessoa é capaz de ler, interpretar, produzir, opinar, argumentar e utilizar a leitura e a escrita em seu convívio social. Paulo Freire, apesar de ter usado a palavra alfabetização, dá a ela o sentido expresso por Soares para o letramento, pois o autor buscava alfabetizar para a liberdade, por meio de uma prática respeitosa, criando um ambiente alfabetizador que dialogasse com os conhecimentos dos sujeitos, promovendo aprendizagens para a autonomia e a construção da consciência política: um multiletramento. Referências: FREIRE, Paulo. Educação e mudança. RJ: Paz e Terra, 1979. \_\_\_\_\_. À sombra desta mangueira. São Paulo: Olho d'Água, 1995. \_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. 4ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2020. SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

A metodologia com a qual trabalharemos dialoga com a investigação participativa e nesta as fronteiras entre sujeitos pesquisadores e sujeitos pesquisados são superadas, potencializando o diálogo entre os diferentes participantes do projeto e, conseqüentemente, entre os diferentes saberes que se entrelaçam no cotidiano das relações pessoais e profissionais. Persistiremos em propostas que relacionem as teorias e as práticas no cotidiano do fazer pedagógico. Partimos de um movimento contínuo e dialético de ação-reflexão-ação construindo e divulgando conhecimentos que potencializem a produção da educação pública dinamizada pelo entrelaçamento de práxis e poíesis de docentes e de discentes. Um espaço, ao mesmo tempo, produtor de conhecimentos, transmissor crítico da diversidade cultural local, brasileira e mundial, bem como um potencializador de transformação desta sociedade em direção a uma cultura de inclusão e de solidariedade. Buscamos a formação de agentes sociais que se identifiquem como produtores de novas manifestações político-culturais que possibilitam a inclusão democrática e participativa dos diferentes sujeitos, por inteiro, na cultura. Temos nos apoiado em pressupostos teóricos e práticos no campo da didática, do currículo, da pesquisa, do planejamento, da gestão escolar e da política educacional que reivindicam a liberdade e a democracia como princípios. Partindo dessas premissas desenvolveremos as atividades nas escolas em diálogo com a proposta de organização do currículo por projetos de trabalho (OCP), que busca integrar professor, estudantes, conteúdos e métodos a uma concepção interdisciplinar de conhecimento e faz uma ruptura com a perspectiva linear e fragmentada da organização disciplinar do currículo. Parte-se do princípio de que todos sabem alguma coisa sobre o mundo e que um determinado assunto. Desse modo, o docente pergunta aos estudantes: o que ele sabe sobre o assunto. Todas as respostas são levadas em consideração, pois uma roda de conversas se estabelece para que as diferentes abordagens apareçam e ajudem a resgatar saberes e memórias. Pode-se fazer um registro coletivo ou individual das informações. Aquelas que são conflitantes devem ganhar destaque, pois darão impulso ao momento seguinte. Uma segunda pergunta é apresentada: o que você gostaria de saber? Será estimulada a ampla participação. O terceiro momento é o da pergunta: como vamos fazer para responder às questões? Observe que este momento se articula com o anterior envolvendo os estudantes em um processo de compromisso com o conhecer. Não é mais o professor o único a selecionar conteúdos e não será ele o único a pensar as estratégias para aprofundar os estudos. Há uma aproximação com a identidade e as experiências dos alunos. O quarto momento, e que antecede a entrada na execução do projeto, é a confecção de um índice provisório, quando o grupo cria um roteiro. No caso de uma turma de alfabetização, o registro coletivo feito pelo(a) docente, contribuirá para a construção do ambiente alfabetizador. Os registros escritos devem ter a participação dos alunos e, posteriormente recuperados, para repensar o índice e para avaliar o processo. Um projeto deve propor produção final, que pode ser vídeo, livro eletrônico, jogo, maquete, exposição, festa, mostra de teatro, de dança, para que os estudantes materializem seu movimento em direção ao conhecimento. Os projetos de trabalho ultrapassam os limites das áreas e conteúdos curriculares tradicionalmente trabalhados pela escola, pois implicam o desenvolvimento de atividades práticas, de estratégias de pesquisa, de busca e uso de diferentes fontes de informação, de sua ordenação, análise, interpretação e representação. A OCP na alfabetização é um meio que possibilita a promoção, de maneira significativa e compartilhada, do multiletramento. Não se trata apenas de uma renovação de atividades, tornando-as criativas. Demanda mudança de postura na prática pedagógica, o docente deve ser atento ao interesse dos aluno(a)s e ter flexibilidade para reformular metas e percursos. Conhecer a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e compreender que os alunos são sujeitos ativos, que pensam e articulam os saberes escolares com os conhecimentos que circulam na comunidade onde vivem, inclusive nas mídias, é fundamental. Compreendemos que a articulação teórico-prática potente é aquela que reconhece que o docente é um sujeito que não tem respostas prontas para tudo, mas que estrutura seu fazer-pensar pelos caminhos da reflexão e da parceria com outros docentes e mesmo com os estudantes. Em especial nos anos iniciais da educação básica, o profissional precisa considerar que os estudantes estão em processo de aprendizagem da leitura, da escrita, dos números e operações, da sociedade e dos fenômenos da natureza. Tais ferramentas são fundamentais para a emancipação do sujeito e um elemento importantíssimo para a sobrevivência em uma sociedade letrada.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento das atividades dos licenciando será realizado pela parceria entre a Coordenadora e o(a)s supervisor(a)s. Elaboramos uma proposta conjunta em que todos o(a)s envolvido(a)s têm consciência político-social de que estamos recebendo verba pública para execução de atividades voltadas para a melhoria da qualidade da educação pública e para que esta aconteça é necessário que nos formemos como melhores profissionais. Faz parte da profissão do(a) docente-pesquisador(a) um processo preliminar de pesquisa, o planejamento, a execução, a avaliação e a reflexão sobre seu fazer. Nessa perspectiva, a avaliação da participação do licenciando será produzida a partir das contribuições que cada um dará ao grupo, pois é importante a construção coletiva do trabalho. Cada plano de trabalho será composto: a) pela realização e participação de reuniões conjuntas e regulares entre os docentes da universidade, professor(es) da educação básica e licenciandos visando estudo, discussão, levantamento de temas relevantes para os projetos, acompanhamento, planejamento e avaliação conjuntas do trabalho durante todo o percurso do programa; b) Proposição e realização de encontros de formação para docentes da(s) escola(s) para debater aspectos teórico-práticos e metodológicos de interesse das unidades envolvidas no grupo. Conforme demanda dos atores sociais envolvidos; c) Planejamento conjunto de atividades de pesquisa com base nos objetivos e na metodologia apresentados pelo programa da UFF e de acordo com os interesses de cada grupo da escola, possibilitando a aproximação dos bolsistas às diferentes elaborações das universidades e também dos docentes das escolas envolvidas; d) Planejamento de atividades de ensino e dos caminhos participativos dos aspectos sociais e as singularidades visando a produção de narrativas plurais sobre a realidade local, incluindo as diferentes linguagens e utilizando tecnologias informacionais de forma criativa, tanto para mediação quanto para o registro das situações de ensino; e) Revisão de atividades educativas, junto com o professor da escola, a serem realizadas com os estudantes dos anos iniciais da educação básica nos processos de ensino aprendizagem na escola ou via internet; f) Participação ativa na revisão da produção e aprimoramento da formação linguística e filosófica de docentes e discentes que são necessárias à inclusão crítica e humanizada no mundo contemporâneo; g) Criação e aprimoramento conjunto de mecanismos para o registro, avaliação e divulgação de materiais didáticos e caminhos educacionais produzidos pelo grupo com enfoque democratizador e incluídos da diversidade atinente a cada realidade e sem perder de vista os processos de alfabetização; h) Orientação e supervisão do registro e sistematização das atividades de ensino e de pesquisa, redação de relatórios técnicos e de textos acadêmicos; i) Orientação para produção de material de divulgação dos resultados e participação, juntamente com os outros bolsistas, especialmente nos Encontros Anuais da UFF, assim como em eventos que forem apropriados. Cada coordenador poderá estabelecer uma metodologia que lhe pareça conveniente para a sua didática e coerente com sua concepção epistemológica.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

DOMINICK e SOUZA (2011) afirmam que na formação docente se faz indispensável o diálogo entre as tradicionais e as tecnologias digitais e este tem sido um caminho buscado por nós que desenvolvemos ações em redes colaborativas, visando à formação do professor reflexivo, em diferentes espaços: na escola, na universidade e no hiperespaço. Nossas interações reflexivas com os conceitos de técnica e tecnologia têm sido aprofundadas nos estudos com vistas a compreender um pouco mais os fios e as tramas destes com o trabalho nos anos iniciais da EB. Encontramos em BARBIERI (1990) um apoio no que se refere à compreensão do que vem a ser tecnologia. Segundo o autor esta pode ser entendida de diversas maneiras e se furta a definições precisas. Suas raízes etimológicas apontam para o significado de tratado ou discurso (logya) das artes (thecné). “Do étimo grego thecné e do seu equivalente latino ars artis derivam técnica e arte, que em sentido mais geral significam todo conjunto de regras capazes de dirigir uma atividade humana qualquer” (p. 10). Pensamos que as maneiras como estamos interagindo com os docentes em formação inicial e continuada são tecnologias, embora não designemos como tecnologia os princípios que embasam a nossa metodologia de trabalho investigativo, mas os espaços que foram criados para estruturar e possibilitar a diversidade de interações. As diversas tecnologias são criações humanas visando melhorar o desempenho humano em nossas atividades e têm sido produzidas pelo homem desde que ele usou um pedaço de pau para caçar ou defender seu território. Podemos afirmar que o domínio do fogo possibilitou a criação de inúmeras outras tecnologias com as quais lidamos no cotidiano contemporâneo de forma diversa. As tecnologias informacionais, as educacionais e as assistivas são produtos da cultura. Hoje vivemos na era da informação e as tecnologias informacionais são essenciais para potencializa a inclusão por meio da inovação pedagógica. Contudo, como afirmam Dominick, Alves e Silva (2020), com postura crítica ao conceito de inovação pedagógica, “é preciso ampliar o debate para além do uso de equipamentos informacionais”. Assim como as autoras, defendemos que a pedagogia inovadora é aquela que desloca o professor do centro condutor de todo o processo, rompendo com o papel de transmissor de conteúdos, como se concebia nos velhos esquemas tradicionais. Para nós docentes e discentes precisamos nos apropriar de artefatos, programas e serviços disponíveis na internet em diversas mídias para nos tornarmos potentes no processo de ligar pessoas, linguagens, artefatos e saberes. As tecnologias formam uma rede de conhecimentos produzidos pelos homens, não se tratando apenas da construção e do uso de artefatos ou equipamentos. No processo tecnológico, revela-se o saber fazer e o saber usar o conhecimento e os equipamentos nas diversas situações cotidianas. Podemos afirmar que se trata de procedimento ou conjunto de procedimentos que têm como objetivo obter um determinado resultado e que inclui sempre elementos de criatividade dos indivíduos ou dos grupos que os geram ou usam. Temos procurado em nosso trabalho propor e estimular os docentes em formação inicial e continuada a se tornarem autônomos na geração e uso das tecnologias informacionais, a assumirem-se como agentes críticos dialógicos nos processos interativos. A assunção de postura crítico dialógica possibilita o trânsito pelos espaços e tempos escolares de forma que sejam apropriadas e criadas tecnologias com marcas históricas daquela cultura e daqueles sujeitos. As tecnologias ganham marcas e contornos do grupo, deixando de ser exógenas, elas se corporificam como saberes próprios, saberes divergentes que se articulam ao desejo de deslocar os poderes instituídos e possibilitar a geração de políticas de conhecimento instituintes. É indispensável, para os docentes comprometidos com as mudanças sociais, conhecer as tecnologias do controle e da dominação para com elas lidarem com astúcias e bordareem o estabelecido produzindo artes de fazer. Referências: BARBIERI, José Carlos. Produção e transferência de tecnologia. São Paulo: Ática, 1990. DOMINICK, R. dos S.; ALVES, W. B.; SILVA, M. M. e. Desafios na formação de professores em um mundo conectado: representações, práticas e linguagens inovadoras. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. esp2, p. 1629-1651, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15iesp2.13836. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13836>. DOMINICK, Rejany dos S.; SOUZA, Neiva V. Tecnologias em diálogo na formação de professores. Revista Aleph, n. 15, p. 50-64, 2011. Disponível em <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39028/22467>

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Este não se trata de subprojeto interdisciplinar, contudo, buscamos uma abordagem interdisciplinar, visto que percebemos a alfabetização como um processo que deve dialogar com a leitura de mundo e não apenas das palavras.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Sobre as estratégias acerca da língua é importante destacar que os estudos da sociolinguística no tocante à pedagogia nos orientam a ter sempre presente a noção de que a língua é um processo em construção. Isto é, que línguas são coisas vivas e, que portanto sofrem mutações constantes. O essencial é compreender que a língua tem como finalidade maior promover a comunicação. Portanto, na formação escolar, em especial no processo de alfabetização, é primordial respeitar determinadas características comuns no início da aprendizagem escolar. É muito importante ficar atentos a detalhes inerentes à nossa língua, que em seu léxico, morfologia e sintaxe, apresenta situações de difícil compreensão para a escrita inicial. Outra observação a nos orientar no projeto, também com base nos estudos da sociologia da linguagem, é o combate ao preconceito linguístico. Neste sentido, ter clareza acerca das variações da língua e jamais tratar como erro as inconformidades com a norma padrão, quando se tratar de uso de uma determinada forma de variação. Como propõe Bagno (2007), o compromisso do educador é com a formação e reflexão crítica, inclusive da língua e da linguagem. Assim sendo, aprender a norma padrão é um dos objetivos a ser alcançado pela escola, todavia levar em consideração a origem e maturidade dos aprendizes é fundamental, por serem aspectos que dizem respeito ao conhecimento dos fundamentos ontológicos de uma língua. Neste sentido, este subprojeto propõe: a) Leitura atenta de projetos e textos propostos pelo coordenador e pelos supervisores com produção de fichamento e análise de conteúdos. b) Estruturação de projetos de ação coletivos e on-line, com debate das produções a partir dos princípios da estrutura da produção de texto acadêmico e com base na língua portuguesa oficial. c) Produção de pequenos textos em diferentes gêneros textuais. d) Buscas na internet para compreensão da diversidade linguística. e) Produção de vídeos para análise da expressão e capacidade de comunicação individual e coletiva. Referência: BAGNO, Marcos. Nada na Língua É por Acaso - Por uma Pedagogia da Variação Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

A elaboração dos Projetos a serem desenvolvidos nas escolas acontece após o momento de estudo teórico e de visita inicial à escola. O(a)s bolsistas envolvido(a)s elaboram projeto que será apresentado à escola. Após uma aproximação dialógica com a realidade escolar, o projeto é reestruturado e colocado em ação em interação com docente e estudantes da escola. Cada grupo de 8 aluno(a)s vai elaborar uma proposta de trabalho/pesquisa e esta é levada aos sujeitos sociais da escola para que a mesma seja avaliada, discutida e alterada de acordo com as necessidades e/ou interesses dos proponentes e da escola. Realizaremos encontros periódicos regulares na UFF ou na escola, nos quais discutimos diferentes aspectos de nosso trabalho no projeto e fazemos a articulação das diferentes ações. As demandas da realidade nos conduzem para selecionar este ou aquele aspecto para a discussão e/ou aprofundamentos teóricos. Discutimos textos – nossos e de outros autores –, são apresentadas as questões suscitadas pela estada nas escolas, são organizados e reorganizados os projetos nas escolas, são organizadas as demandas burocráticas do projeto, são estruturadas nossas comunicações. Avaliamos e refletimos sobre as atividades desenvolvidas e sobre os acontecimentos nas escolas, planejamos, buscamos articular as nossas dúvidas e certezas aos campos teóricos científicos, filosóficos e artísticos que integram a formação dos licenciandos. Durante o processo de desenvolvimento dos projetos, é solicitado aos licenciandos que participem de algumas reuniões pedagógicas da escola com a presença do supervisor. Visamos que o licenciando se aproprie da dimensão político-pedagógica-administrativa presente nas escolas. O(a)s licenciando(a)s devem produzir relatório sobre aspectos das atividades desenvolvidas e o mesmo deve ser apresentado em espaço próprio na Universidade e aos atores sociais da Escola. A apresentação de tal produção à escola se faz indispensável, pois esta prática integra a metodologia adotada e permite uma releitura de todos sobre os trabalhos desenvolvidos e sobre as políticas em ação. É um momento fundamental de avaliação. Bolsistas e supervisores devem apresentar relato oral do trabalho e produzir artigo para publicação. Devem participar das atividades da Agenda Acadêmica e/ou outro encontro acadêmico indicado pelo coordenador do projeto. Solicitamos aos bolsistas que produzam um artigo para publicação em congresso, revista e/ou livro acadêmico. Articulado a esse projeto está também a nossa Comunicação via Internet e o registro online das ações. Assim, as atividades desenvolvidas pelo(a)s bolsistas deste projeto serão: - Planejar e desenvolver projeto em diálogo com a escola; - Produzir relatório analítico escritos sobre o projeto desenvolvido ou artigo para publicação acadêmica; - Manter-se em comunicação com gestor(a) e professor(a) da escola, com os membros de seu grupo de projeto, com o(a) supervisor(a) e com o(a) coordenador(a) de área; - Produzir registros em diferentes mídias sobre as diferentes ações do projeto, dentre eles do material produzido pelos alunos da rede (textos, desenhos, objetos, relatórios, etc) para dar suporte a produção de relatos e artigos; - Participar semanalmente por, no mínimo, 6 horas de ações diretamente conexas com a prática na escola; - Participar dos encontros semanais na UFF e de eventos acadêmicos; - Contribuir ativamente na elaboração, divulgação e organização das diferentes atividades relacionadas ao PIBID UFF Pedagogia; - Zelar pela organização do material de trabalho do grupo.



Metas	Indicadores
Meta 5 Contribuir com a comunidade escolar participando de atividades e eventos programados pelos profissionais da unidade.	Indicador 5 Participar de pelo menos uma reunião ou atividade/evento envolvendo pais mães e outros responsáveis pelos estudantes que sejam compatíveis com os objetivos dos subprojetos.
Meta 8 Proporcionar aos licenciando momentos de reflexão e análise sobre as experiências formativas vivenciadas no programa..	indicador 8 realização de registros e anotações sobre os acontecimentos na escola e retorno mensal aos mesmos para discussão análise e produção escrita de trabalhos de conclusão de curso produção de artigos capítulos de livros trabalhos para congressos etc.
Meta 7 Envolvimento na elaboração de atividades escolares atraentes e em consonância com os interesses dos estudantes rompendo com a lógica da repetição/ cópias e material mimeografado na sala de aula.	indicador 7 apresentar semanalmente pelo menos uma atividade que possibilite aos estudantes atividades articuladas as artes ao lúdico ou ao uso de tecnologias inovadoras.
Meta 3 Envolvimento dos alunos da escola na efetiva realização das atividades desenvolvidas na escola para que resultem em ganhos no desenvolvimento e aprendizagem	Indicador 3 Mais da metade do grupo de alunos devem participar com motivação das atividades propostas ao longo do processo.
Meta 1 Criação de novos materiais didáticos a partir dos estudos e troca de ideias entre os participantes, suas especificidades de métodos e singularidades de cada região ou situação.	Indicador 1 Cada núcleo deve apresentar pelo menos um material sugerido ou criado coletivamente e apresentado ao grupo de alunos e avaliado coletivamente.
Meta 2 Envolvimento dos gestores - Diretores, Coordenadores - como colaboradores para a realização das atividades pedagógicas das turmas/grupo envolvidos;	Indicador 2 Existência de clima de trabalho cooperativo e cordial capaz de estimular a participação e a troca de ideias na produção de conhecimentos dos participantes.
Meta 6 Contribuir positivamente em atividades voltadas para o processo de alfabetização, multiletramento e de desenvolvimento integral das crianças.	Indicador 6 Identificar descrever e analisar pelo menos duas situações em que as atividades do subprojeto gerou sucesso no processo de aprendizado nas turmas envolvidas.
Meta 4 Realização de atividades ou eventos que estimulem a imaginação criativa do(a)s estudantes da educação básica nas diversas áreas da alfabetização, com base nas delineações da BNCC	Indicador 4 Realizar pelo menos um encontro na escola que envolva mais de uma turma e que conte com atividades que estimulem descobertas e produção de respostas inovadoras.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Língua Portuguesa Língua Inglesa	Núcleos: 2   Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(25926) LETRAS - INGLÊS (1204816) LETRAS (29470) LETRAS - PORTUGUÊS	Niterói/RJ São Gonçalo/RJ Rio de Janeiro/RJ

### Informações

**Descreva os objetivos específicos do subprojeto**

O subprojeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa foi realizado juntamente com o subprojeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Francesa e Língua espanhola entendendo que todas estas áreas envolvem o conhecimento de letras. Este subprojeto, portanto, tem como objetivo central proporcionar situações educativas que envolvam o trabalho com os componentes curriculares de línguas na área de linguagens, com foco nas competências relativas às esferas da compreensão e da produção textual. As linguagens são aqui entendidas como representações simbólicas capazes de envolver sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social. Nessa direção, as linguagens são compreendidas como construção intersubjetiva, histórica e social, como elementos constitutivos da e pela sociedade, principalmente nas práticas interacionais entre sujeitos. Como principais objetivos específicos de iniciação à docência para formação do educador linguístico elencamos: 1- estreitar o necessário e importante diálogo entre a UFF e as escolas públicas da região, por meio da ação conjunta de docentes universitários, docentes da educação básica e licenciando(a)s das licenciaturas em Letras; 2- propiciar a compreensão das práticas de linguagem que orientam o processo de educação linguística em Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Inglesa; 3- propiciar e cultivar o contato e o diálogo entre licenciando(a)s e docentes formadores, tanto da universidade, quanto das escolas, procurando-se criar um espaço permanente e produtivo de trocas em que os sujeitos envolvidos reflitam e discutam sobre a educação linguística no espaço escolar, sobre as práticas educativas em línguas e sobre o processo de formação docente inicial e continuada na área de Letras; 4- promover discussões sobre questões teóricas ligadas à educação linguística em Língua Portuguesa e de Línguas Adicionais; 5- participar da elaboração e desenvolvimento de projetos educativos com foco no ensino de línguas; 6- participar e integrar a organização de seminários, encontros e demais atividades de divulgação do projeto. Por meio do subprojeto aqui delineado, pretende-se uma formação crítica, em perspectiva discursiva, a partir das práticas de linguagem situadas, mormente com eixo nos gêneros discursivos. Nesse sentido, o objeto do trabalho é texto, eleito como ponto de partida e como ponto de chegada de todas as ações previstas nos planos de trabalho, conforme aponta Geraldi (1997). Afinal, como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, os gêneros discursivos dos vários domínios da ação humana são as instâncias reais de comunicação dos cidadãos no mundo. O subprojeto também deve permitir uma vasta integração da língua oral e escrita com outras linguagens, como a musical, a corporal, a imagética, dentre outras. Para isso, adota-se uma perspectiva dos multiletramentos, que envolve tanto a multiplicidade cultural (multiculturalidade) característica das sociedades globalizadas, quanto a multiplicidade semiótica (multimodalidade) dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa (ROJO, 2012). Assim, os multiletramentos deverão sempre ser concebidos como um ponto-chave na organização de nossas atividades e em todos os nossos planejamentos. No campo das línguas, por fim, devemos destacar o trabalho com a arte da palavra, ou seja, com a linguagem literária, que deverá ocupar lugar de grande importância, devido à sua capacidade de expressão do patrimônio cultural material dos povos. Referências: GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

Visando a potencializar uma formação mais ampla para o(a)s licenciandos, a estratégia adotada pelo subprojeto será a de escolher escolas-campo com realidades educacionais diversas. Por esse motivo, do ponto de vista geográfico, serão selecionadas instituições de ensino em diferentes bairros das cidades de Niterói, de São Gonçalo e do Rio de Janeiro. Com relação ao porte das instituições, serão escolhidas tanto escolas de pequeno, quanto de médio e de grande porte. Além disso, nossos licenciandos poderão atuar em instituições do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e em diferentes modalidades de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional e Tecnológica. A caracterização da realidade educacional, das expectativas e das necessidades das instituições de ensino parceiras será feita vivenciando o cotidiano de cada escola, após a seleção dos supervisores e das unidades escolares que integrarão cada núcleo. É possível, no entanto, fazer um exercício de projeção a partir de nossas próprias perspectivas, bem como também uma caracterização mais geral da realidade educacional dos municípios que pretendemos atender quanto à educação linguística. Tradicionalmente, o ensino de línguas no contexto escolar brasileiro é marcado por uma visão de linguagem que privilegia o foco na gramática descontextualizada e não no texto. Nesse sentido, a realidade das redes públicas de Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro não difere significativamente das demais redes das grandes metrópoles da região sudeste do Brasil, em que ainda se verifica uma educação linguística que não responde nem aos anseios, nem às necessidades da maioria de seus estudantes, oriundos das camadas mais populares da sociedade. No que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Inglesa, esse tipo de abordagem, herdada do ensino do Latim, fazia sentido em uma escola que recebia como alunos apenas os filhos das classes mais privilegiadas da sociedade, falantes do dialeto padrão do português no Brasil. Para esses, tratava-se de fato não exatamente de aprender a utilizar com mais competência uma língua viva, mas sim de aprender sobre ela (classificação) ou, no máximo, de “corrigir” eventuais “erros” (prescrição). Contudo, a democratização do acesso à escola, que se deu principalmente a partir da segunda metade do século XX, gerou uma nova realidade a qual a educação formal ainda parece ter dificuldade de se adaptar. O ingresso de uma grande quantidade de alunos oriundos das classes populares trouxe para a escola o desafio de lidar com falantes de outros dialetos de nossa língua materna, dialetos diferentes daquele que goza de prestígio social e é usado pela escola (SOARES, 2002). Em uma realidade como essa, o objetivo do ensino de língua materna, por exemplo, não deveria mais ser o de levar o aluno a reconhecer o dialeto padrão e aprender sobre ele. Deveria, na verdade, ser o de instrumentalizar os alunos para o uso adequado dos diversos dialetos e registros da Língua Portuguesa, de acordo com a situação comunicativa que a eles se apresentar. Com relação ao ensino de línguas adicionais, o objetivo deveria ser aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão, por meio do seu envolvimento com os processos sociais de criar significados, propiciando, assim, seu engajamento discursivo, de modo a agir no mundo social. No entanto, a democratização do acesso à educação não foi acompanhada de uma democratização da instituição escolar, que, ao manter sua maneira de ensinar, revelou-se incapaz de lidar com seu novo público, condenando-o em sua maioria ao fracasso. Esse fracasso, que se evidencia pelos altos índices de evasão e repetência, não foi (nem poderia ser) solucionado por medidas que tinham em vista evitar a reprovação quase que por decreto, sem levar em conta a aprendizagem real do aluno. Isso fica claro quando alunos brasileiros participam de avaliações nacionais e internacionais, que, por mais limitações que possuam, são instrumentos com alguma validade e têm indicado invariavelmente que algo não vai bem em sua aprendizagem. E é preciso reconhecer que boa parte do problema tem a ver com a necessidade de melhoria de sua capacidade de uso comunicativo da língua, especialmente no que diz respeito às práticas que envolvem a língua escrita. Nesse sentido, é preciso valorizar a teorização a partir da prática (invertendo a lógica hierárquica de que a teoria deve ser aplicada à prática). Além disso, as soluções universais (como propõem de modo geral todos os métodos de ensino de línguas) para questões locais, particulares, podem ser ilusórias. Assim, é preciso que cada local construa soluções e encaminhamentos para suas questões. E isso só poderá ser concretizado após a seleção das escolas e dos professores supervisores que integrarão o núcleo. Referências: SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

Entendemos que a inserção de licenciando(a)s no contexto escolar o lança no cotidiano real da instituição, no qual as atividades escolares se constroem. Logo, conhecer tal espaço e suas dinâmicas de aprendizagem constitui um exercício vital para envolver os bolsistas em práticas reflexivas, críticas e colaborativas na/com a escola parceira. Por isso, indica-se que, como primeira atividade, ocorrerá visitação às escolas e, também, a divulgação do projeto para comunidade escolar e discente. Tão logo selecionados os alunos bolsistas, estes participarão de um período de ambientação no espaço escolar para experienciar o cotidiano pedagógico para que seja possível um mapeamento das necessidades daquele grupo. Além da ambientação no espaço escolar, são previstos momentos de formação teórica, que incluem o estudo e a leitura crítica de documentos oficiais atualizados referentes ao ensino de Línguas na Educação Básica. A partir daí, pretende-se orientar os bolsistas a elaborar projetos específicos, respeitando-se o nível das turmas e a realidade escolar, por meio de discussão coletiva (coordenadores/as, supervisores/as e licenciandos/as) e acompanhamento e registro permanente das atividades.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

A comunicação entre discentes, supervisores e coordenadores envolve a orientação do(a)s bolsistas, a parceria com o(a)s supervisor(a)s e o acompanhamento das atividades realizadas nas escolas parceiras. Objetiva-se estabelecer um vital diálogo entre o saber acadêmico e a atuação do(a) discente supervisor(a) na escola. Considera-se que esse diálogo faz-se atravessar por uma cotidiana e profunda reflexão de como os saberes advindos das pesquisas acadêmicas podem, efetivamente, circular no universo da escola. Nesse sentido, o subprojeto em tela pretende ser lugar de contribuição não só para uma discussão lúcida sobre a relação entre produção acadêmica e saberes (re)produzidos nos diferentes espaços escolares, como também para a elaboração e implementação de materiais e projetos, pautando-se na integração entre as vozes de coordenadores, professore(a)s supervisor(a)s e discentes. Pretende-se, por meio de um trabalho dialógico entre discentes, coordenadore(a)s e supervisor(a)s, oferecer aos discentes verdadeiros “ensaios” para a carreira docente, conscientizando-os da fina necessidade de uma atuação semelhante em seu futuro profissional. Para que tal trabalho seja possível, o subprojeto contará com reuniões semanais de toda a equipe, realizadas no espaço da universidade. Além disso, haverá outros encontros, inclusive no espaço escolar, entre coordenadore(a)s de área e supervisor(a)s, bem como entre supervisor(a)s e licenciando(a)s.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

Considerando que o PIBID é voltado para licenciando(a)s que estão iniciando sua caminhada na formação docente, a experiência no Programa assume papel fundamental para a sondagem e descoberta de caminhos pedagógicos, para o cotejo entre as demandas da realidade escolar e os debates teórico-críticos feitos na universidade e para a inserção, em alguns casos inaugural, do(a)s estudantes em eventos acadêmicos. Imprime-se, portanto, desde o início do curso de licenciatura, a desejável articulação entre saberes teóricos e saberes práticos, entre educação básica e pesquisa acadêmica, perspectiva materializada por Paulo Freire (2011) na noção de práxis educativa. Nesse sentido, busca-se o enraizamento na escola acompanhado da permanente reflexão crítica para a construção da autonomia dos licenciandos, que terão no Programa o incentivo para superar a mera reprodução de práticas pedagógicas já pouco eficazes e para buscar alternativas inovadoras e eficazes, na mediação do aprendizado dos estudantes na escola. Nesse percurso, serão garantidos espaços de trocas de experiências, em reuniões periódicas de todo o grupo de área do PIBID – bolsistas de iniciação à docência, professore(a)s supervisor(a)s e coordenador(a)s de área –, nas quais haverá estudo e debate de fontes teóricas, reflexão sobre as maneiras de articular os conhecimentos relativos à educação linguística com as demandas das escolas, balanço das atividades já realizadas e preparação para eventos acadêmicos. Como especificidade da inserção nas escolas-campo, haverá ainda a elaboração, em duplas ou pequenos grupos, de projetos educativos (em geral ligados à compreensão e à produção textual, sempre a partir de temas socialmente relevantes) que serão implementados nas turmas envolvidas com o Programa. Todo o processo de elaboração e docência do projeto nas escolas será acompanhado pelo(a)s professore(a)s da educação básica e da universidade, mas ficará a cargo dos licenciando(a)s, que, ao atuarem em todas as suas etapas, estarão consolidando também a autonomia no desenvolvimento de projetos escolares, um requisito cada vez mais valorizado na educação hoje, pelo sentido coletivo que subentende. Na interação entre escola e universidade, há eventos acadêmicos já tradicionais na universidade, em que as ações do(a)s licenciando(a)s são expostas por ele(a)s mesmo(a)s, submetendo-se ao crivo da recepção e da avaliação por parte de um público diferenciado. A participação do(a)s licenciando(a)s exige que desenvolvam capacidade de síntese e de exposição dos resultados obtidos pela atuação no Programa. Avaliamos como um momento de grande crescimento na articulação entre ensino e pesquisa, o que, por sua vez, contribui para consolidar a autonomia do(a)s licenciando(a)s também nos círculos acadêmicos, além de fazer avançar a própria reflexão na universidade sobre questões do ensino e da realidade escolar. Referências: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

Um grande desafio no ambiente escolar é problematizar que o conhecimento construído nas diversas disciplinas da grade curricular não pode estar apartado da vida social e das esferas de circulação e produção humana. A consciência de que as áreas e saberes são dialógicos e de que, por vezes, os temas são fragmentados por disciplinas e suas fronteiras guardadas por questões que vão da viabilidade didática a relações de forças entre campos teóricos, nos permite pensar na interdisciplinaridade como um meio de promover diálogo entre as áreas perpassadas pelos usos da língua/linguagem. Tal reflexão leva-nos a apontar para necessidade de que a formação de professor(a)s de língua capazes de contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas do aluno da educação básica precisa, necessariamente, proporcionar a licenciando(a)s, professor(a)s e formador(a)s espaços de discussão, planejamento e avaliação coletivos, a fim de qualificar seu perfil e práticas docentes situadas para além do disciplinar. Se a autonomia e a capacidade de reflexão crítica são essenciais à superação de um perfil de professor(a) tradicional e conteudista, inadequado aos desafios e objetivos da educação linguística no Brasil de hoje, elas, por si só, são insuficientes, se não forem complementadas pela compreensão da dimensão coletiva/interdisciplinar do trabalho docente. Compreendendo a importância do trabalho coletivo e da interdisciplinaridade, este projeto estabelece a obrigatoriedade de reuniões periódicas semanais entre todos os seus participantes, licenciando(a)s, professor(a)s supervisor(a)s e coordenador(a)s, assim como com outro(a)s professor(a)s e demais membros da equipe pedagógica e da comunidade escolar como um todo, quando se fizer necessário para o desenvolvimento de ações conjuntas, a fim de discutir as situações vivenciadas na escola básica, planejar as intervenções pedagógicas e avaliar seu impacto sobre o(a)s aluno(a)s da educação básica. A atuação junto às turmas também privilegia o trabalho coletivo, visto que o projeto prevê que o(a)s licenciando(a)s bolsistas trabalhem em duplas ou trios, sempre sob a orientação e observação in loco do(a) professor(a) supervisor. A valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar encontra-se, ainda, na concepção de planejamento e intervenção nas turmas da escola básica. Ao assumir o viés das pedagogias de projeto, todo o planejamento se estrutura a partir do envolvimento do(a)s próprio(a)s aluno(a)s da escola básica na definição dos temas e questões a serem abordados. Desta forma, todos os atores participam, dentro dos limites do papel que desempenham no processo, da discussão, planejamento, aplicação e avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido pelo projeto.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

Será estabelecida uma dinâmica de acompanhamento contínuo do(a)s discentes. Para além da observância e registro da assiduidade e da pontualidade do(a)s discentes, essa dinâmica de estabelecerá as seguintes ações: visita inicial do(a)s discentes às escolas onde o subprojeto será implementado – com monitoramento por parte do(a) coordenado(a)r e do(a) professor(a) supervisor(a) – visando a delinear o perfil de cada instituição, para posterior desenvolvimento e implementação de atividades didáticas coerentes com o público-alvo encontrado; realização de reuniões semanais com os discentes, tanto na universidade quanto na escola básica, para tomada de decisões e exame crítico das ações do subprojeto, com o intuito de aprimoramento do trabalho do(a)s discentes; apreciação das atividades realizadas nas instituições de ensino, apoiada na presença do(a) professor(a) supervisor(a); orientação por parte da coordenação dos trabalhos produzidos pelo(a)s discentes, delineados no bojo de quadro metodológico atualizado e voltado à construção do conhecimento, às novas exigências da contemporaneidade e à formação do cidadão pleno; leitura e discussão de textos direcionados à formação docente em língua materna e em línguas adicionais, como também de documentos oficiais atualizados, referentes ao ensino de línguas na educação básica, e elaboração de resumos e de resenhas a propósito dos textos lidos; produção conjunta de artigos científicos divulgadores dos trabalhos que relatem as atividades desenvolvidas nos espaços escolares e demonstrem os resultados alcançados, com atenção especial à escritura, reescritura e publicação do material elaborado; supervisão de resumos e demais trabalhos produzidos para encontros acadêmicos; acompanhamento da produção de relatórios e de portfólios elaborados em razão das atividades realizadas ao longo do projeto. O êxito dessa dinâmica de acompanhamento contínuo do(a)s discentes por parte de coordenadore(a)s e de supervisore(a)s dependerá, sobretudo, da boa e constante articulação entre a coordenação e a supervisão das escolas. Assim, em um trabalho de efetiva parceria entre a coordenação acadêmica e a supervisão escolar, a observância às atividades realizadas pelo(a)s discentes será feita com base tanto nos critérios objetivos da assiduidade e da pontualidade, quanto na percepção mais subjetiva da produtividade e do espírito colaborativo dos discentes. A avaliação dos resultados se dará durante todo o processo, por meio de reuniões periódicas (preferencialmente, semanais ou quinzenais) que, além desse propósito, terão também o objetivo de (re)planejar as ações futuras à luz da análise e interpretação do que foi realizado. Além disso, será exigido de todos os licenciandos, ao final de cada semestre letivo, um relatório das atividades desenvolvidas, incluindo uma (auto)avaliação crítica de sua implementação e seu desenvolvimento. O(a)s licenciando(a)s terão, ainda, de criar instrumentos para incluir as vozes do(a)s aluno(a)s da educação básica, para que suas impressões sobre as atividades desenvolvidas sejam levadas em conta. A socialização das experiências, entendimentos e resultados será feita por meio de apresentação de trabalho em encontros e congressos internos e externos das áreas de das áreas de educação, estudos de linguagem e linguística aplicada, sendo obrigatória a apresentação de ao menos um trabalho por ano letivo. O(a)s bolsistas serão, ainda, incentivado(a)s a produzirem artigos científicos ou ensaios a serem submetidos a publicações especializadas. Não estão descartadas participações em entrevistas de jornais, revistas, ou em programas de rádio ou televisão. A construção e manutenção de um blog de divulgação das atividades do núcleo também será levada à discussão.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

Vivemos hoje, sem dúvida, em uma sociedade cada vez mais tecnológica. Consequentemente, por estarmos em uma era de “novos meios de comunicação”, para além dos modos linguísticos – a fala e a escrita –, temos de dar conta dos demais modos que estão a eles integrados e que se afiguram relevantes para o processo comunicativo, tais como som, imagem, gestos, imagens em movimento etc. (KRESS apud MARCUSCHI, 2011). Com isso, as competências de leitura e de produção de textos na atualidade precisam ser revistas, sendo necessário adotar uma visão ampliada de letramento, que englobe não apenas a compreensão do signo verbal, mas que considere também as multisssemioses e o contexto cultural de produção. Além disso, sabe-se que, nos dias atuais, grande parte do(a)s aluno(a)s da educação básica tem acesso ao mundo digital e isso não deve ser ignorado. Por isso, é importante verificar nas escolas onde o projeto será implementado a possibilidade de acesso tecnológico por parte do(a)s discentes, de modo a incluir no planejamento atividades criadas em recursos variados, como Padlet, Wordwall, Mentimeter, Google Docs etc. Com relação a licenciando(a)s-bolsistas, as novas tecnologias permitem também um trabalho mais colaborativo, ao propiciar, por exemplo, a construção coletiva e permanente de planejamento de aulas e atividades, por meio do Google Docs, por exemplo, condição que facilita também a orientação por parte dos supervisore(a)s e coordenadore(a)s, além de tornar a comunicação mais célere entre a equipe, por meio de aplicativos de mensagem. Além disso, conforme foi já mencionado, os recursos tecnológicos podem ser utilizados também para a divulgação das atividades desenvolvidas pelo grupo. Uma das propostas a serem discutidas é a construção e manutenção de um blog do núcleo. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

A interdisciplinaridade deste subprojeto tem uma especificidade já que articula diferentes áreas indicadas no Edital 23/2022: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Francesa (estas duas últimas presente em outro subprojeto, já que de acordo com o mesmo edital, cada subprojeto pode abarcar apenas três áreas). Todas estas áreas envolvem o conhecimento disciplinar de Letras. Para além desta especificidade, ressaltamos que ao desenvolvermos ações dentro do espaço escolar, este é tomado como um espaço imbricado no mundo, longe de ser visto como parte isolada do todo que o envolve. Pelo contrário, o espaço escolar precisa ser problematizado dentro de uma urdidura composta por tramas sociais sobre as quais procuramos gerar inteligibilidade para entender a escola enredada nas teias de um contexto in mundo. No entanto, por vezes, ao nos inserirmos no contexto escolar, deparamo-nos com processos de ressignificações de crenças, de transmissão de conteúdo a partir dos modelos de emissão-recepção. Nesse ponto, encontramos espaço para problematizar a respeito das questões de construção do currículo, como desenvolver práticas educativas e o como trabalhar a partir de uma educação linguística, que opera com a construção do currículo em sala sob perspectiva imbricada no mundo e construída por práticas de leitura e escrita em língua portuguesa e em línguas adicionais. A articulação se dá, portanto, por meio dos princípios já delineados neste subprojeto: o texto como objeto de ensino; o gênero discursivo como eixo educativo; a compreensão e a produção de textos como práticas educativas; os temas socialmente relevantes envolvendo as propostas didáticas. A articulação entre as línguas permite, ainda, uma ampliação dos eventos de letramento propiciados aos estudantes da educação básica, bem como uma formação sólida aos licenciandos. Ainda que, em sua maioria, matriculados em licenciaturas duplas na UFF, muitas vezes a articulação entre as duas línguas de formação é insuficiente e pode vir a ser favorecida pela organização deste subprojeto

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**



Durante a realização do subprojeto, o(a)s licenciando(a)s terão a oportunidade de desenvolver sua competência comunicativa. A leitura de textos acadêmicos poderá ser ampliada ao ter contato com diferentes textos teóricos e documentos que versem sobre educação e sobre ensino. A escrita poderá ser aprimorada ao elaborar os projetos, planejamentos e atividades. Além disso, os orientadores também podem solicitar resumos, fichamentos e resenhas dos textos a serem discutidos na parte de formação, para que, futuramente, possam elaborar artigos acadêmicos em linguagem adequada. As competências de ouvir e falar poderão ser desenvolvidas nas discussões em grupo, na docência das atividades em sala de aula, no contato com os alunos e na apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. Enfim, o principal aperfeiçoamento no uso da língua é perceber que o(a) licenciando(a) consegue adequar a língua às diferentes situações em que está inserido, seja quanto ao grau de formalidade - e, conseqüentemente, ao uso da norma culta -, seja quanto à modalidade oral ou escrita.

#### **XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

O(a)s estudantes deverão manter cadernos de campo, em que serão registradas por escrito não somente as observações gerais acerca da docência de todas atividades planejadas colaborativamente entre o(a)s participantes deste subprojeto, mas também toda e qualquer ocorrência considerada relevante para a reflexão sobre essas práticas, visando a seu aperfeiçoamento e a futuras trocas durante as reuniões de orientação. Será exigida também a construção de portfólios digitais em que serão armazenados planejamentos de aula e subprojetos de ensino, sequências didáticas, textos utilizados com os estudantes da educação básica, atividades desenvolvidas em sala de aula, além de (eventualmente e com a devida autorização dos envolvidos e seus/suas responsáveis) registros fotográficos e gravações em áudio e vídeo. A partir da coconstrução entre a(a)s professore(a)s da escola, estudantes, coordenadore(a)s deste subprojeto, objetiva-se a produção de artigos científicos divulgadores dos trabalhos que relatem as atividades desenvolvidas nos espaços escolares selecionados e demonstrem os resultados alcançados, com atenção especial à escritura, reescritura e publicação do material elaborado. Ainda indica-se a supervisão de resumos e dos correspondentes trabalhos produzidos para encontros acadêmicos; sublinha-se o acompanhamento da produção de relatórios e de portfólios elaborados em razão das atividades realizadas ao longo do subprojeto.

Metas	Indicadores
Meta 2 Inserção de estudantes da primeira metade dos cursos de licenciaturas em Letras no cotidiano das escolas públicas de educação básica.	Indicador 2 Presença do(a)s licenciado(a)s nas escolas e engajamento nas atividades propostas por supervisores e coordenadores.
Meta 5 Articulação entre teoria e prática, conforme a noção freireana de práxis, aprimorando as ações acadêmicas nas licenciaturas em Letras.	Indicador 5 Ampliação da reflexão dos licenciandos materializada nos materiais e projetos elaborados ao longo do desenvolvimento do subprojeto.
Meta 1 Aproximação entre escola e universidade	Indicador 1 Participação da comunidade escolar (docentes e estudantes) em atividades desenvolvidas na universidade e da comunidade universitária (docentes e estudantes) em atividades desenvolvidas na escola.
Meta 4 Mobilização de docentes da educação básica para atuar na coformação de licenciandos.	Indicador 4 Participação do(a)s docentes da educação básica no planejamento das atividades do subprojeto e na orientação dos projetos educativos.
Meta 3 Preparação dos licenciando(a)s-bolsistas para a docência na educação básica.	Indicador 3 Participação e engajamento nas atividades propostas amadurecimento no planejamento e preparação de atividades domínio e segurança na docência das atividades planejadas reflexões e contribuições nas reuniões com Supervisores e Coordenadores de Área.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Física Matemática Química	Núcleos: 3   Discentes: 72
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(12702) MATEMÁTICA (49324) MATEMÁTICA (1100003) QUÍMICA (1123027) FÍSICA	Niterói/RJ Volta Redonda/RJ Santo Antônio de Pádua/RJ

### Informações

**Descreva os objetivos específicos do subprojeto**

Este é um subprojeto interdisciplinar que reúne as áreas de Química, Física e Matemática buscando romper com os isolamentos epistêmicos que por vezes constituem a formação de professor(a)s. Este subprojeto foi gestado na contramão dos insulamentos disciplinares inclusive por contemplar licenciaturas de diferentes campi da universidade, localizados em três municípios: Volta Redonda, Santo Antônio de Pádua e Niterói. Neste sentido, os objetivos deste subprojeto são: 1) Reforçar o compromisso da Universidade Federal Fluminense como instituição consciente do importante papel que representa a formação docente para uma educação pública de qualidade; 2) Fomentar a formação integral do(a) futuro(a) professor(a), ampliando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; 3) Elevar a qualidade da formação inicial de professor(a)s nos cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química, promovendo a integração entre a UFF e educação básica; 5) Contribuir para a formação integral do(a) futuro(a) professor(a) de matemática, química e de física, tanto no que se refere aos conhecimentos específicos de cada campo do conhecimento, quanto aos saberes pedagógicos do conteúdo, necessários para o estabelecimento da prática docente, e assim, diminuir a evasão nesses cursos de licenciatura em matemática, química e física; 6) Reforçar o papel do(a) professor da Educação Básica como coformador de novos professores nos conhecimentos da prática profissional; 7) Incentivar a formação disciplinar e interdisciplinar na área específica e no campo educacional, buscando diálogos e projetos pedagógicos entre as diferentes disciplinas escolares; 8) Promover maior integração entre dimensões conceituais, contextuais e pedagógicas no ato educativo; 9) Contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas redes públicas municipais, estaduais e federais, por meio das ações desenvolvidas nas escolas; 10) Fomentar a reflexão e a pesquisa relativas à docência, integrando conteúdos e métodos, permitindo articular os saberes específicos dos componentes curriculares com os pedagógicos ; 11) Estimular o envolvimento do(a)s professor(a)s das escolas parceiras em pesquisas de sua própria prática, visando a identificar causas não aparentes para as suas dificuldades e encaminhar propostas que tornem mais eficazes e satisfatórios os processos educativos dessas escolas; 12) Aprimorar a formação do(a) licenciando(a), com a valorização de saberes práticos que somente podem ser obtidos por meio da atuação direta em sala de aula; 13) Promover a construção de um trabalho colaborativo de licenciando(a)s, professor(a)s da educação básica e professor(a)s da IES que possibilitará com que o(a)s bolsistas de iniciação à docência sejam preparado(a)s para a construção dos saberes docentes por meio de uma formação prática e pautada pela troca de experiências entre os professor(a)s formadores da Educação Básica e baseada por uma fundamentação teórica influenciada por pesquisas do campo da Educação, da Educação Matemática, da Educação Estatística, da Física e da Química com intuito de proporcionar uma formação crítica, reflexiva e consciente; 14) Colaborar para a valorização do magistério e dos cursos de licenciatura.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

O campus do curso de Licenciatura em Física encontra-se na Região do Noroeste Fluminense no município de Santo Antônio de Pádua e a 256 km da capital. Sua população atual é aproximada a 42.000 habitantes. Trata-se de um município pobre, respondendo por apenas 1,2% do PIB do estado, como outros da região, que vive basicamente da extração de pedras, da agricultura e de atividades pecuárias. Em nossa região, as escolas não possuem laboratórios didáticos e a maioria dos professores que lecionam Física na Educação Básica não teve formação específica, sendo formada em Matemática, Biologia ou em áreas afins. Esse foi um dos motivos que levaram a UFF a estabelecer um Curso de Licenciatura em Física na Região. Nosso subprojeto versará sobre conceitos da Física, utilizando experimentos de baixo custo, confeccionados pelos professores supervisores da Educação Básica e pelos bolsistas de Iniciação à Docência em um diálogo com matemática e química. Pretendemos sanar a ausência de laboratórios nas escolas. Algumas delas não possuem sequer espaços físicos para confeccionar experimentos. Sua maior contribuição será fazer com que os licenciandos percebam desde já como os experimentos são importantes na contextualização de alguns conceitos da Física. O Curso de Licenciatura em Matemática, por sua vez, está situado em Niterói. Segundo o censo escolar de 2020, este município conta com 509 escolas, sendo 228 de Ensino Fundamental e 95 de Ensino Médio. No Ensino Fundamental e Médio, apresenta 72.231 estudantes. A rede municipal de educação do município de Niterói tem 94 escolas, sendo 49 unidades de Ensino Fundamental. Nestas escolas, apenas 53% tem bibliotecas, 28% tem laboratório de Ciências e 53% tem laboratório de informática. Internet com banda larga está disponível em 94% das escolas. Niterói, apesar de ser o município fluminense com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), teve um desempenho modesto na comparação com as demais redes municipais no estado, ocupando a 66ª posição. No que se refere ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), a rede não cumpriu as metas de 2019 que era de 5,8, mas ficou com 5,5 para os anos iniciais, para os anos finais a meta era 5.2 e ficou com 3,8 e o ensino médio a meta era de 3,8 e ficou com 3,9. (Fonte: <http://www.qedu.org.br/>). Já o curso de Licenciatura em Química é oferecido na UFF no município de Volta Redonda/RJ, o qual forma um Arranjo Populacional junto à cidade de Barra Mansa/RJ que se constitui como uma das cinco capitais regionais do Estado (IBGE, 2020). A atividade industrial se destaca por meio da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), fábrica de cimentos, usinas de oxigênio e nitrogênio e de biodiesel, bem como, por meio de indústrias de menor porte dos ramos da metalmeccânica, alimentos e vestuário. Constata-se o deslocamento para acessar uma rede de serviços de saúde de baixa e média complexidade, bem como, as atividades esportivas. Deste quadro, emergem demandas de letramento científico tanto para a qualificação profissional quanto para a formação cultural e crítica dos cidadãos frente aos dilemas sociais, políticos e ambientais decorrentes dos processos de industrialização e urbanização. Entretanto, o Plano Municipal de Educação (PME-VR) (VOLTA REDONDA, 2017) apontou a necessidade de diminuir a distorção idade-série no Ensino Médio; O aumento das taxas de reprovações seguindo uma tendência nacional marca esse contexto educacional, da mesma forma que permanecem os desafios postos pelo PME-VR de melhorar a aprendizagem escolar na área de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia). Os dados do ENEM em 2019 mostraram que o conjunto de 25 escolas públicas (estaduais e municipais) ficaram com uma média de 467,7 pontos, sendo que 60% destas não alcançaram com suas pontuações a média nacional (QEDU, 2022). O contexto da educação em Química no Ensino Médio ainda é agravado pelo fato de que as quatro escolas municipais que não apresentaram taxas de reprovações em 2021 (INEP, 2022) e que obtiveram as maiores médias de notas no ENEM na área de Ciências Naturais em 2019 estão em processo de extinção da oferta desta etapa da Educação Básica. Portanto, a implementação do núcleo de Química do subprojeto será de extrema relevância em Volta Redonda uma vez que, por um lado, as suas ações de elaboração de intervenções didáticas temáticas contribuirão na promoção do interesse dos estudantes pelo campo das Ciências Naturais e permitirá um avanço na melhoria da aprendizagem escolar em Química. Referências IBGE. Regiões de influência das cidades: 2018. IBGE - Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020, 192 p. INEP. Taxas de Rendimento Escolar por Escola - 2021. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: MEC, 2022. QEDU. ENEM, 2022. disponível em: <https://novo.qedu.org.br/> VOLTA REDONDA. Lei Municipal nº 5.345 de 30 de maio de 2017.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

Inicialmente, docentes coordenadore(a)s da área de Matemática, Química e Física com o seu respectivo grupo, o(a)s bolsistas de iniciação à docência e professore(a)s supervisor(a)s se reunirão para se conhecerem e estudarem o projeto institucional. Nas primeiras semanas, o(a)s bolsistas de iniciação à docência de Matemática, Química e Física serão igualmente dividido(a)s entre os supervisor(a)s de cada campo, onde inicialmente acompanharão suas aulas e/ou de outros professores da escola-campo. O(a)s bolsistas de iniciação à docência poderão se organizar em equipes menores para estimular o trabalho coletivo. Essa observação e acompanhamento das aulas serão no modelo de observação participante, onde serão feitos registros sobre o perfil de cada turma nos níveis do Ensino Fundamental e Médio, tanto do ensino regular quanto da EJA para ser compartilhado com os demais. Realizar-se-ão leituras, discussões, reflexões dos referenciais teóricos educacionais acerca de educação, formação docente, prática docente, saberes docentes e ensino de Matemática, Química e Física relacionados às áreas dos subprojetos. Durante o período de implementação do subprojeto, todos o(a)s bolsistas de Iniciação à Docência e supervisor(a)s deverão participar de reuniões semanais com os docentes orientadores na UFF. Mensalmente, estas reuniões ocorrerão de forma remota para agregar o(a)s bolsistas de todos os campi pertencentes ao subprojeto. Nessas reuniões serão discutidas a BNCC de Matemática, Química e Física, as demais diretrizes concernentes aos processos de ensino e aprendizagem bem como os relatos das experiências docentes. No que tange ao ensino de Matemática o(a)s bolsistas vivenciarão metodologias de resolução de problemas, investigação matemática, metodologia ativa, jogos e uso de tecnologias para auxiliar no processo de construção das atividades a serem implementadas em sala de aula, as quais serão devidamente testadas e avaliadas por toda equipe. No mesmo sentido, o(a)s licenciando(a)s de física e química buscarão desenvolver uma metodologia experimental para demonstrar a fenomenologia abordada a cada semana, se necessário, com materiais simples e baratos, com experimentos confeccionados localmente. Antes da utilização de cada experimento, o(a)s alunos serão incumbidos de preparar aulas com tais metodologias para apresentar ao(à)s colegas e ao(à)s supervisor(a)s. Temos visto que tal metodologia já testada por nós tem grande impacto na formação do(a)s licenciando(a)s e na atualização do(a)s supervisor(a)s. Destaca-se que inicialmente os experimentos serão de caráter apenas qualitativos demonstrativos. Conforme o experimento passe a ser parte do cotidiano do(a)s aluno(a)s e os licenciando(a)s se familiarizem com sua utilização, o processo evoluirá à utilização de experimentos qualitativos, onde medidas poderão ser realizadas e o método científico então aplicado. Os licenciando(a)s de física atuarão também no Laboratório Didático do Curso de Física/Pádua, juntamente com o coordenador de área e eventualmente com o(a) supervisor(a), para a pesquisa, treinamento e confecção dos experimentos que serão utilizados durante as aulas nas escolas. No que compete ao núcleo de Química, será oportunizado o acesso programado ao Laboratório de Educação em Química (sala 201, Prédio C da UFF Campus Atterrado), em especial, para a elaboração e teste de materiais didáticos. O(a)s bolsistas serão imersos na escola participante para a implementação das suas atividades, observações participantes, auxílio do(a)s professore(a)s regentes além das reuniões semanais, e atividades de leituras, estudos e confecção de atividades. No trabalho de supervisão, o(a) professor(a) da escola-campo participará das reuniões com os licenciando(a)s tendo como enfoques o levantamento das características do(a)s estudantes, a organização e funcionamento da escola e o planejamento das ações pedagógicas articuladas e coerentes com a realidade local (reunião de supervisão). Todos os bolsistas de Iniciação à Docência de Matemática, Química e Física deverão aplicar ao menos uma regência por semestre, em acordo com seus supervisores e professores da escola parceira. Também haverá participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNC&T), com a apresentação de experimentos, oficinas e demonstração de fenômenos físicos e discussão de ficção científica presente em filmes, desenhos animados, etc. Haverá também participações na “Mostra de Iniciação a Docência da UFF” e no “Encontro Anual do PIBID” promovidos pela PROGRAD e Divisão de Prática Discente. Anualmente, os bolsistas participam de uma atividade chamada “Física Na Tenda”, que ocorre no campus de Santo Antônio de Pádua, onde experimentos simples e divertidos de Física e Ciências são demonstrados para os alunos das escolas de Educação Básica da região do Noroeste Fluminense.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

As estratégias de comunicação, integração, avaliação, acompanhamento e supervisão a serem realizadas no âmbito deste subprojeto incluem as mesmas já empregadas no desenvolvimento do Projeto Institucional do PIBID UFF: reuniões através da rede mundial de computadores, exposições itinerantes entre outras atividades que possam aproximar não apenas o(a)s bolsistas de diferentes licenciaturas como também professor(a)s de diferentes municípios com a proposta de trocar experiências sobre as diferentes redes de ensino. O acompanhamento do(a)s licenciando(a)s se dará com reuniões semanais com o(a)s coordenador(a)s de área e supervisor(a)s para articulação, discussão e planejamento de subprojetos temáticos, além da reunião mensal, de forma remota, com todas as áreas. O(a)s supervisor(a)s, também, se reunirão com o(a)s bolsistas, a fim de proporcionarem diálogos sobre os conteúdos a serem trabalhados nos núcleos, além de acompanhá-los na observação, na elaboração e na execução das atividades que serão executadas pelo(a)s bolsistas de Iniciação à Docência.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

A proposta de trabalho será pautada numa perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos discentes em formação inicial os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação auto participada. Sobre essa perspectiva, Zeichner (2010) destaca que essa formação reflexiva pode aumentar a capacidade desse(a) professor(a) em formação de enfrentar a complexidade, as incertezas e as injustiças na escola e na sociedade. Para Pimenta (2012, p. 35) “a formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares”. Neste sentido, pretende-se promover uma construção dialética entre teoria e prática, análise teórica e das práticas no seio da escola, fortalecendo o campo da prática docente. Esses diálogos a serem construídos na escola básica entre os coordenadores de área de Matemática, Química e Física da UFF, professor(a)s supervisor(a)s e bolsistas de Iniciação à Docência e professores da Educação Básica vão desenvolver saberes específicos baseados em situações cotidianas do trabalho docente. Esses saberes para Tardif (2012, p. 39) “brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades de saber-fazer e de saber-ser”. A elaboração, construção e desenvolvimento de atividades pelos agentes (coordenadores/as de área, supervisores/as e bolsistas de Iniciação à Docência) a serem implementadas pelo(a)s bolsistas permitirão um fortalecimento, ampliação e consolidação da parceria entre UFF e Escola Básica, e também, um contato com diferentes realidades escolares, propiciando um acúmulo de experiências e reflexões que contribuirão de forma significativa na sua formação enquanto educadores matemáticos e licenciados em física. Além disso, esse contato vivo com a instituição escolar busca a superação de visões abstratas dos agentes que constituem o seu devir cotidiano. Ou seja, esse abandono de uma ideia simplista nos coloca num sentido de conceber a escola como possuidora de uma cultura específica e, em algum nível, de um desenvolvimento histórico autônomo. Esse sentido pressupõe a imersão no interior do cotidiano da vida escolar como forma de romper com a sua apreensão abstrata e extrínseca. Uma inserção que penetra na “caixa-preta” do ambiente escolar para captar os múltiplos fenômenos culturais plasmados nas práticas educativas. Nessa direção, o subprojeto de Matemática, Química e Física do PIBID proporcionará a construção de saberes experienciais, que para Tardif (2012, p. 48) é um “conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos”. Podemos dizer que os saberes da experiência se constituem como um “núcleo vital” do saber docente, por meio do qual tentam transformar as relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade, sendo que, “[...] os saberes da experiência não são saberes como os demais, eles são, ao contrário, formados de os demais, porém retraduzidos, ‘polidos’ e submetidos às certezas construídas na prática e no vivido” (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991, p. 231). Essa proposta de imersão dos bolsistas de iniciação à docência no seio da escola promoverá, como mencionado, a consolidação da parceria entre UFF e Escola Básica, e dar-se-á nas diversas dimensões do trabalho docente. Dessa forma, os agentes partilharão seus saberes, tais como: organização da sala de aula, condução da turma, preparação de atividades, modos de interagir com os alunos, isto é, o *modus operandi*, na condução do espaço de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, a prática da sala de aula, será o ponto de partida e de chegada desse processo de aprendizagem da profissão docente. Assim, a prática será vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra conforme aponta Tardif (2012).

Referências: PIMENTA, S. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Saberes pedagógicos e atividade docente. Selma Garrido Pimenta (Organizadora). 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação, v. 4, 1991. ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. In: Revista Educação. Santa Maria. v. 35, n.3, 2010.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

No âmbito da escola, o(a)s bolsistas de Iniciação à Docência deverão atuar junto a professor(a)s/ supervisor(a)s no planejamento e implementação de atividades, no desenvolvimento das avaliações. Essas experiências promoverão a familiarização do(a)s bolsistas com o cotidiano escolar e com o trabalho docente e propiciarão melhor adequação do trabalho por eles desenvolvido à realidade dos alunos e da instituição em que atuam. Sobre a relação entre o(a)s agentes (professor/a orientador/a, bolsistas de iniciação à docência e professores/as supervisores/as) em contato direto com o(a)s professor(a)s em ação e com o seu processo de construção e reconstrução dos saberes profissionais, favorecem a professor(a)s em formação a construção das suas próprias representações e compreensões conceituais de como ensinar e aprender. As atividades a serem desenvolvidas pelo(a)s licenciando(a)s permitirão um contato com diferentes realidades escolares, propiciando um acúmulo de experiências e reflexões que contribuirão de forma significativa na sua formação enquanto futuro(a)s professor(a)s de Matemática, Química e Física. Estas atividades, com detalhamento a ser definido em conjunto com os supervisores locais demandam um trabalho coletivo: 1. Incentivar os alunos da Educação Básica para a busca do conhecimento em Química, Matemática e Física; 2. Possibilitar uma aprendizagem significativa dos conceitos matemáticos, estatísticos, químicos e de física ensinados; 3. Desenvolver habilidades e aprimorar técnicas de resolução de problemas em Matemática, confecção e implementação de experimentos de baixo custo para o ensino de física e química priorizando processos pedagógicos que incentivem a curiosidade, a criatividade, o raciocínio e o pensamento crítico do aluno; 4. Propor o desenvolvimento de atividades extraclasse tais como o Dia da Matemática, Feira de Ciências, Oficinas, Seminários, unindo os licenciando(a)s, a direção, professores e alunos na organização; 5. Proporcionar o desenvolvimento da construção do Letramento Matemático e Estatístico dos alunos da Educação Básica; 6. Promover um equilíbrio entre técnicas e procedimentos x conceitos e significados nos conteúdos de matemática, estatística, química e física; 7. Desenvolver atividades didáticas por meio de roteiros de ação; desenvolver jogos pedagógicos para o Ensino de Matemática, Estatística, Química e Física. O caráter coletivo das ações será pautado também no trabalho conjunto de coordenação e de supervisão, promovendo uma rica articulação entre a teoria e a prática educativa. O gerenciamento de equipes de aprendizagem envolve tarefas de preparação e aplicação de conceitos, feedback constante e avaliação entre os colegas. A ideia central é que o(a)s bolsistas se sintam responsáveis pela própria aprendizagem e pela do(a)s colegas. Com este propósito, se organizarão em equipes menores nas escolas-campo, partilhando tarefas na construção e implementação das ações. Nessa dimensão, aspectos da aprendizagem em equipe serão explorados (Team Based-Learning) por meio dos princípios de responsabilidade, ideia de grupo, feedback e concepção de atribuições (SWEET; MICHAELSEN, 2012). O gerenciamento de equipes de aprendizagem envolve tarefas de preparação e aplicação de conceitos, feedback constante e avaliação entre os colegas. A ideia central é que os alunos se sintam responsáveis pela própria aprendizagem e pela dos colegas. Numa segunda dimensão, o caráter coletivo é visto na articulação entre o conteúdo reflexivo e prático que percorrem as diferentes reuniões de trabalho. Por sua vez, ao longo do projeto, será incorporado gradualmente espaços para o exercício da comunicação oral por meio da apresentação de tópicos previamente estudados e pertinentes ao desenvolvimento das ações do projeto. Em conteúdo e forma, a perspectiva temática (sequências didáticas temáticas) será um meio para promover aspectos de uma ilha de racionalidade interdisciplinar na prática pedagógica (FOUREZ et al, 1997), uma vez que o(a)s licenciando(a)s articularão, tematicamente, os conhecimentos químicos escolares com fenômenos e processos que fogem ao seu campo disciplinar específico. De acordo com Fourez (2003), na prática, raramente uma situação concreta pode ser adequadamente representada/abordada por meio de “uma só disciplina”. Daí que, “começar cedo as práticas interdisciplinares é fundamental” para que o(a)s licenciando(a)s e aluno(a)s “percebam como as disciplinas encontram seu sentido, fornecendo uma abordagem parcial mas rigorosa das situações estudadas” (FOUREZ, 2003, p. 122-123). Referências: FOUREZ, G. Crise no ensino de ciências? Investigações em ensino de ciências, v. 8, n. 2, p. 109-123, 2003. SWEET, M.; MICHAELSEN, L. K. (EDS.). Team-Based Learning in the Social Sciences and Humanities: Group Work That Works to Generate Critical Thinking and Engagement. Sterling: Stylus, 2012.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**



O acompanhamento das ações do(a)s licenciando(a)s será apoiado pelos relatórios escritos produzidos e pelas reuniões de trabalho com os núcleos. Essas reuniões avaliarão as ações realizadas na escola pelos licenciando(a)s, farão a escuta de demandas e acompanharão o desenvolvimento das ações como um todo. Esse instrumento será complementado pelos relatórios escritos produzidos, o qual avaliará o desempenho das equipes de licenciando(a)s. Por sua vez, as reuniões de orientação fornecerão informações para avaliar o trabalho individual de cada licenciando, nas dimensões da responsabilidade, desempenho intelectual e solidariedade dentro das equipes. Uma autoavaliação será continuamente estimulada por meio da troca de experiências entre as equipes de cada escola-campo. Periodicamente serão promovidas reuniões interdisciplinares através da rede mundial de computadores para a troca de experiências entre os núcleos de áreas diferentes.

### **XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

A imersão das tecnologias digitais na UFF foram implementadas de forma mais efetiva nos processos de ensino de e aprendizagem devido a pandemia da COVID-19, pois adotamos estratégias para potencializar o ensino remoto desde 2020. Dando continuidade, utilizaremos as plataformas do “Google Sala de Aula” para acompanhamento das atividades realizadas pelos bolsistas, para disponibilização de materiais didáticos, artigos, textos e faremos uso também, do Google Meet para algumas reuniões de forma remota. O uso das TIC como recurso didático nas aulas de Matemática, Física e Química são importantes na construção do pensamento matemático e físico dos aluno(a)s da escola básica. Usaremos softwares livres que possam fomentar algumas sequências de ensino de Matemática, Física e Química, como por exemplo, o Geogebra, um software de geometria dinâmica que pode ser utilizado em sequências de ensino de geometria, funções e estatística e o Phet, que é um site gratuito com centenas de animações em Física básica. Na dimensão técnica, os relatórios escritos serão enviados por meio de formulários eletrônicos, a pesquisa por artigos científicos e a elaboração de comunicações orais durante as reuniões de estudo prescindirá de oficinas preparatórias para um posterior e constante aperfeiçoamento. Na dimensão pedagógica, o levantamento de recursos didáticos em Química, Física e Matemática, como imagens estáticas, animações, simulações, vídeos e softwares, em repositórios online desenvolverá as habilidades com as tecnologias digitais. Por sua vez, os estudos nos campos das múltiplas representações, da multimodalidade e da modelagem permitirão ao licenciando construir competências metavisuais (EILAM, 2012; EILAM; GILBERT, 2014; GILBERT, 2005, 2008) para transformar esses recursos digitais (imagens, vídeos, animações, simulações, e softwares de exibição 3D virtual) em ferramentas educacionais (ARROIO, 2012; GOUVÊA; SANTOS; ARROIO, 2013; SILVA; ARROIO, 2021). Referências: ARROIO, A. Visualizations for Natural Science Education. *Journal of Baltic Science Education*, Siauliai. v. 11, n. 02, p. 112–114, jun. 2012. EILAM, B. Teaching, Learning and Visual Literacy: The Dual Role of Visual Representation. Cambridge: Cambridge Press, 2012. EILAM, B.; GILBERT, J. K. The Significance of Visual Representations in the Teaching of Science. Em: EILAM, B.; GILBERT, J. K. (Eds.). . *Science Teachers’ Use of Visual Representations. Models and Modeling in Science Education*. Dordrecht: Springer, 2014. v. 8p. 03–28. GILBERT, J. K. Visualization: a metacognitive skill in science and science education. Em: GILBERT, J. K. (Ed.). *Visualization in Science Education. Models and Modeling in Science Education*. Dordrecht: Springer, 2005. p. 09–27. GILBERT, J. K. Visualization: an emergent field of practice and enquiry in Science Education. Em: GILBERT, J. K.; REINER, M.; NAKHLEH, M. (Eds.). . *Visualization: theory and practice in Science Education. Models and Modeling in Science Education*. Netherlands: Springer, 2008. v. 3p. 03–24. GOUVÊA, L. G. DE; SANTOS, V. C. DOS; ARROIO, A. Visualization and Teacher Education: some trends in Chemical Education. *Natural Science Education, Siauliai*. v. 01, n. 36, p. 17–26, fev. 2013. SILVA, A. J. P. DA; ARROIO, A. Tempo e tecnologia no processo de visualização em Química: um estudo exploratório sobre as práticas de professores em formação inicial. *Revista de Investigação Tecnológica em Educação em Ciências e Matemática*, v. 1, p. 80–99, 2021.

### **XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Utilizamos a Matemática “na” Física e na Química em diversas situações, seja na elaboração de cálculos, resolução de problemas, interpretação física de um sinal, de um gráfico ou ainda no raciocínio lógico matemático necessário em diversos problemas. Ao utilizar a matemática como transmissora de mensagens da física e da química, pode-se pensar a matemática como linguagem. O caráter técnico do uso da matemática no ensino de física e da química se enquadra na resolução de exercícios repetitivos, com a utilização da mesma fórmula com números diferentes e a utilização de regras matemáticas sem uma significação para tais regras. Já o uso da matemática no ensino de física e da química como caráter estrutural pode-se exemplificar com demonstrações matemáticas através do sentido físico conceitual do conteúdo, interpretações de resultados numéricos, a utilização de comparações e analogias que permitem compreender e dar significado aos resultados numéricos e equações matemáticas encontradas. Um conjunto de habilidades mentais e raciocínios lógicos são mobilizados durante a aprendizagem de diferentes conceitos químicos escolares, por exemplo. O uso de gráficos, fórmulas e equações de reações pressupõe o domínio de conteúdos matemáticos. Dessa forma, a modelagem matemática de fenômenos físicos e químicos é o grande eixo articulador entre a Física, a Química e a Matemática. A ressignificação de equações e gráficos, a definição, utilização e transformação de grandezas fundamentais, notações, notação científica, também são questões importantes nesse processo. Nessa direção, é necessário mostrar que o Universo é regido por leis básicas da Física, traduzíveis em equações matemáticas, partindo-se da experimentação e chegando à modelagem da fenomenologia em tais equações e que, portanto, estas não são apenas fruto de um pensamento abstrato, mas carregadas de significado real. Em relação ao núcleo de Química, as relações com a Matemática são consideráveis e necessárias, diante de um quadro de histórica desvalorização. Um conjunto de habilidades mentais e raciocínios lógicos são mobilizados durante a aprendizagem de diferentes conceitos químicos escolares. O uso de gráficos, fórmulas e equações de reações pressupõe o domínio de conteúdos matemáticos (TORRICELLI, 2007). Estudos vêm apontando, conforme Frison et al., (2009), que a forte relação interdisciplinar entre a química e a matemática perpassa de estratégias de ensino e da especificidade de práticas de modelagem aos conhecimentos escolares e o saber profissional docente. O estudo de Cieslak e Rezende (2019) mostrou, por exemplo, os conteúdos matemáticos para a aprendizagem de conteúdos químicos, tais: átomos e moléculas (razão e proporção); modelos atômicos (formas geométricas); notação científica (potenciação e números decimais); concentração (grandezas de medidas, multiplicação, divisão); equilíbrio químico (multiplicação, divisão, potenciação); radioatividade (adição, equação do 1º grau) entre outros. As relações interdisciplinares da Química com a Física também são fortes e extensas, inclusive do ponto da História da Ciência (como a influência de Isaac Newton nos estudos de Robert Boyle, no Séc. XVII, ou as suas imbricadas relações, no início do Séc. XX, no surgimento e desenvolvimento da Ciência Quântica). De acordo com Silva (2020), atualmente, química e física (na área de ciências naturais, inclusive no ensino médio) têm sido tratadas de forma isolada e estanque, configurando-se a ausência de qualquer diálogo entre as mesmas. Para a autora, em sala de aula é necessário “eleger eixos temáticos, pertinentes a todas as disciplinas da área e que sejam altamente relevantes do ponto de vista da aprendizagem para promover um ensino efetivo e significativo para o aluno” (SILVA, 2020, p. 11). Matemática, Física e Química vêm sendo trabalhadas de forma totalmente desconexa e independente em nossas escolas. Como estratégia prática, a interação entre os bolsistas das diferentes áreas é fundamental, tais ressignificações dentro do processo de modelagem precisa ser claro como parte do processo de construção do conhecimento. Referências: CIESLAK, A. M.; REZENDE, V. A interdisciplinaridade entre Matemática e Química: primeiros resultados de uma pesquisa com o olhar para o ensino médio. In: XV EPREEM - ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Anais... Londrina. 2019, p. 01-08. CORREA, D. Uma proposta interdisciplinar para o ensino de Física, Química e Biologia através do estudo de biomateriais. Revista Iluminart, v. 11, n. 17, p. 81-91, 2019. FRISON, M. et al. Multidisciplinaridade: como trabalhar Química e Matemática através da modelagem matemática. X ENCONTRO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Anais... Ijuí. 2009, p. 01-11. SILVA, C. E. Energia através de uma perspectiva interdisciplinar entre Física e Química. Mestrado em Ensino de Física—Blumenau: UFSC, 2020. TORRICELLI, E. Dificuldades de aprendizagem no Ensino de Química. Tese de Livre Docência—Belo Horizonte: UFMG, 2007.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

No que tange o uso da língua portuguesa e demais habilidades comunicativas do licenciando, adotaremos a estratégias de leituras de artigos, com apresentações de mapas mentais pelos discentes. Utilizaremos em cada grupo, apresentação de seminários entres os pares sobre metodologias para o ensino da Matemática e da Física. Vamos estimular o delineamento e construção de sequências de ensino de forma escrita e documentada. Vamos propor a construção de relatos de experiência para submissão de artigos em revistas qualificadas. Na escola-campo, vamos incentivar a participação dos licenciando(a)s em regências, exposições, e apresentações de trabalho na escola e por meio de lives no canal do YouTube Dialogando com a Matemática. Esse aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa também compreenderá o incentivo à prática de leitura de obras literárias. Também, após uma ambientação inicial, uma dinâmica de compartilhamento de produções textuais escritas em diário de bordo do licenciando em Química será realizada Isso permitirá tanto localizar quanto estimular o aperfeiçoamento da língua escrita e o seu devido trato em comunicações e diálogos entre os integrantes do núcleo. Os espaços para o exercício da comunicação oral também se dará por meio da apresentação de tópicos previamente estudados e pertinentes ao desenvolvimento das ações do núcleo, relacionadas ao planejamento de intervenções didáticas e aos estudos teóricos educacionais.

#### **XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

Para os núcleos de Física, Matemática e Química, os registros ocorrerão semanalmente através de um relatório individual de atividades, onde os discentes do subprojeto deverão preenchê-lo colocando suas contribuições, suas ideias e observações inerentes às atividades que estão sendo desenvolvidas. O(a)s supervisor(a)s deverão registrar os trabalhos dos seus respectivos discentes em relatórios trimestrais, fazendo uma análise mais detalhada das contribuições do PIBID na formação acadêmica do discente. Caberá ao Coordenador de Área elaborar semestralmente um relatório geral das atividades desenvolvidas, que servirá como base para o relatório anual e final do projeto. O acompanhamento por meio de relatórios será conjugado com o acompanhamento presencial do coordenador em cada escola-campo. Esse registro quinzenal será destinado às atividades de rotina escolar, enquanto outros tipos de atividades com um período maior de planejamento como as intervenções didáticas temáticas terão um relatório específico, pois os dados levantados a partir de suas implementações serão analisados e refletidos mais profundamente e em vista de elaborar e apresentar comunicações científicas. No que se refere a socialização dos resultados pretende-se fazer uma 'Mostra do PIBID' (nome provisório) no decorrer da vigência destes 18 meses, além de participar de encontros promovidos pela UFF na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia e, se possível, apresentar trabalhos em eventos importantes para as áreas de ensino em Física, Química e Matemática. Para o caso do(a)s supervisor(a)s, espera-se que estes apresentem relato das experiências pibidianas nos vários fóruns de licenciaturas, o que possibilitará uma avaliação mais ampla das suas ações em cada núcleo.

Metas	Indicadores
Meta 6 - Recolher, supervisionados e corrigidos, os relatórios individuais das atividades realizadas por cada aluno, a fim de integrarem os relatórios parcial e final que serão encaminhados à CAPES.	Indicador 6 - 01 relatório por aluno a cada semestre.
Meta 7 - Desenvolver atividades de observação estruturada e co-participação em grupos explorando o potencial de recursos de ensino de Física, Matemática e Química das escolas.	Indicador 7 - realização de reuniões periódicas de equipe quantificação das atividades desenvolvidas e investigação dos seus impactos e junto aos alunos através de questionários.
Meta 8 - Produzir recursos didáticos interdisciplinares voltados para o ensino de Física, Matemática e Química.	Indicador 8 - quantificar os recursos didáticos aplicados pelos licenciandos (experimentos de baixo custo sequências didáticas jogos coleções didáticas vídeos modelos didáticos etc...) investigação dos seus impactos e junto aos alunos por meio de questionários avaliativos.
Meta 5 - Verificar os índices de aproveitamento dos estudantes das escolas envolvidas, comparando-os com índices anteriores obtidos nas mesmas áreas de conhecimento participantes do PIBID UFF	Indicador 5 - 01 verificação ao final de cada ano letivo.
Meta 3 - Expor, em colaboração com outros cursos, durante a "Mostra de Iniciação a Docência da UFF" e "Encontro Anual do PIBID" pelo menos um painel que apresente as atividades de natureza interdisciplinar concluídas ou em processo.	Indicador 3 - 01 atividade interdisciplinar exposta em painel a cada ano.
Meta 2 - Organizar e participar dos eventos acadêmicos: "Mostra de Iniciação a Docência da UFF" e "Encontro Anual do PIBID", a fim de mostrar os resultados dos trabalhos de iniciação à docência desenvolvidos nas escolas e/ou a apresentação dos materiais didáticos e experimentos produzidos.	Indicador 2 - 01 inscrição com pelo menos 01 trabalho por aluno bolsista em cada evento.
Meta 1 - Selecionar atividades e textos produzidos pelos alunos bolsistas a fim de que sejam disponibilizados como material didático que evidencia as relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente para outros licenciandos e para professores da Educação Básica.	Indicador 1 - 01 texto por aluno bolsista por semestre.
Meta 9 - atuar no estímulo a produção de laboratórios de física, química e matemática nas escolas.	Indicador 9- produção de relatórios sobre a demanda e o desenvolvimento dos laboratórios nas escolas-campo.
Meta 4 - Tratar como pesquisa acadêmica os levantamentos que serão realizados para produzir conhecimento sobre as comunidades atendidas e demais estudos realizados com a finalidade de elaborar ou avaliar as estratégias pedagógicas.	Indicador 4 - pelo menos 01 pesquisa com publicação em evento ou periódico relativo à educação na área.
Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Educação Física Arte	Núcleos: 2   Discentes: 48

Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(100406) EDUCAÇÃO FÍSICA (1169811) CINEMA E AUDIOVISUAL	Niterói/RJ São Gonçalo/RJ Rio de Janeiro/RJ

### Informações

#### Descreva os objetivos específicos do subprojeto

O projeto interdisciplinar de Artes (Cinema e Audiovisual) e Educação Física propõe uma formação-ação-reflexão que entenda o corpo como produtor de conhecimento, buscando romper a suposta dicotomia mente-corpo. O objetivo da prática formadora é acompanhar o(a)s professore(a)s do Ensino de Artes e Educação Física, dialogando sobre as especificidades do audiovisual e da Educação Física nas práticas educativas e contribuindo para atividades “de ver, fazer e refletir” (proposta triangular) da educação artística. A proposta é reunir os/as educando(a)s-educadore(a)s-bolsistas e os/as professore(a)s do Ensino de Artes e Educação Física para que juntos/as possam criar práticas com o audiovisual que sejam criativas, lúdicas, críticas e comprometidas com a formação humanista. Neste sentido, propõe-se: a) reconhecer as vicissitudes, contradições, positividade das práticas pedagógicas desenvolvidas no interior das instituições escolares; b) reconhecer e valorizar as histórias de vida e das comunidades compreendendo que os sujeitos são compostos por múltiplas determinações; c) desenvolver ações para a formação pedagógica, diagnóstico da realidade escolar, ações de docência, disseminação de resultados, gerenciamento de grupo e produção de material didático; d) contribuir para o desenvolvimento da educação básica, qualificação docente no ensino básico através da formação continuada e formação pedagógica inicial de excelência no ensino superior; e) refletir sobre o corpo na educação e o corpo na sala de aula.

#### V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

Niterói, onde fica localizada a sede da UFF, tem 344 escolas, 23732 alunos matriculados no Ensino Fundamental II, 19289 alunos matriculados no Ensino Médio, 8333 no EJA e 2232 estudantes com matrículas em educação especial. A Internet com banda larga está disponível em 94% das escolas. O município teve IDEB 5.5 em 2019 para a avaliação do 4º e 5º anos de escolarização para uma meta projetada de 5.8 (INEP, 2020). Para 8º e 9º ano 4.1 para uma projeção de 5.5 em 2019. A rede não cumpriu as metas de 2017 e 2019, tendo um desempenho modesto na comparação com as demais redes municipais no estado (Fonte: <http://www.qedu.org.br/>). Quanto ao município do Rio de Janeiro, existem hoje 1.540 unidades escolares com um total de alunos: 626.778. A experiência de atuar nessa extensa e diversa rede propiciará contribuições significativas aos estudantes da UFF. Já em São Gonçalo, o Ideb 2019 indica que a rede pública de educação cresceu, mas ainda não atingiu a meta 5.7, ficou em 4.6. São Gonçalo é um dos maiores municípios em população do estado do Rio de Janeiro e tem desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. Por este motivo, buscamos propor o subprojeto interdisciplinar de Cinema, Audiovisual e Educação Física para os três municípios.

#### VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

As ações de diagnóstico da realidade escolar serão realizadas antes do início das intervenções, para que possam servir de base para o planejamento das ações do subprojeto interdisciplinar e inserção dos licenciando(a)s no cotidiano escolar: a) Observações dos espaços que envolvem a escola, o interno e o entorno, e o acompanhamento das atividades pedagógicas dos professores, com a produção de registros (diários de campo e imagens) para que tenhamos material empírico para análise na elaboração dos planejamentos; b) Análise dos documentos disponíveis nas escolas, que regulamentam e direcionam as ações de cada escola, como Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Planos de Ensino, Planos de Aula, Atas de reuniões de professores e conselhos de classe, e outros; c) Levantamento, através de observação e registro, dos momentos em que os horários escolares se organizam, como o recreio, as refeições, o momento de entrada e saída da escola, atividades aos que permanecem na escola em tempo integral, atividades extraclasse, contraturno, eventos escolares (competições, apresentações, feiras, exposições, etc); d) Levantamento dos espaços e recursos disponíveis na escola; e) Reunião com a equipe diretiva, supervisor(a)s e professor(a)s, para conhecermos a organização do trabalho pedagógico da escola, apresentarmos e tornar conhecidas as ações do subprojeto. Nesse momento também será realizada uma consulta sobre as possíveis temáticas a serem abordadas. Em um segundo momento, propõe-se o desenvolvimento da parceria com educadore(a)s e os/as educandos/as-educadores/as na elaboração de práticas docentes que provoquem reflexões sobre o corpo na educação, através do audiovisual e da Educação Física. Para estas experimentações, propomos: a) Apresentação de filmes para fruição, reflexão; b) Rodas de conversa sobre tema da corporeidade e outros que os/as educandos/as do Ensino Médio gostariam de debater e refletir; d) A partir do tema, organizar formas de produção e realização de filmes no espaço escolar; e) Produção de mostras esportivas e competições com rodas de conversa sobre o corpo no esporte. f) Exibição dos filmes realizados pelos educandos/as do Ensino Médio; g) Reflexão sobre o processo de criação, produção e realização dos ou dos filmes. h) Apresentação, para a comunidade escolar, os filmes produzidos pelos/as educandos/as do Ensino Médio. i) Diálogo com as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. A proposta é criar interfaces de formação através dos conteúdos e da produção de conteúdo através das oficinas com o audiovisual. Em um terceiro momento, as atividades serão voltadas para a avaliação final e produção dos relatórios.

### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

Realizaremos encontros semanais, entre coordenação e educandos/as-educadores/as-bolsistas, para estudo, reflexão e planejamento. Mensalmente, realizaremos encontros com os/as licenciando/as e supervisor(a)s dos cursos de Cinema e Educação Física. O objetivo é refletir sobre as ações que realizadas, trocar experiências e discutir textos acerca do corpo na educação. Também criaremos grupos de e-mail para compartilhamento de fotos e material bibliográfico, grupos de Whatsapp para agilizar a produção das atividades com os equipamentos do audiovisual e um Drive para arquivo das imagens produzidas. Paralelamente, as próprias ações de docência serão uma forma de integração. As ações de docência serão contempladas a partir da construção de aulas que abordam temas inovadores transversalmente inseridos no conteúdo da educação física escolar e das artes, sendo eles: as danças, jogos e brincadeiras, esportes, lutas e ginásticas. Tais conteúdos são parte da cultura corporal produzida e transformada historicamente, portanto, fazem parte da constituição dos sujeitos e da história da humanidade. Neste sentido, acreditamos ser de fundamental importância considerar tais conteúdos em todas as suas dimensões, sem perder de vista a relação educação-sociedade-educação física. Para tal, realizaremos oficinas e minicursos nas escolas parceiras do projeto, com acompanhamento do(a) supervisor(a);

### **VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

Partimos do pressuposto de que toda teoria sem prática é vazia e toda prática sem teoria pode ser danosa. Por isso, propomos atividades de reflexão-ação-reflexão. O objetivo do subprojeto interdisciplinar de Cinema, Audiovisual e Educação Física é estender as reflexões realizadas no espaço acadêmico e dialogar com os saberes produzidos na Escola, para que haja um encontro de saberes. Neste sentido, o nosso pressuposto teórico é a experiência estética, ou seja, vivências que passam pelas sensações (tato, olfato, paladar, visão e audição) e sentimentos (empatia, solidariedade, afeto) dentro da perspectiva que traz a centralidade do corpo para a educação. A primeira relação que estabelecemos com o Ensino de Artes e o Ensino de Educação Física é com a necessidade do reconhecimento político e pedagógico do cinema, do audiovisual e da educação física como campos autônomos e linguagens que compõem a Educação Básica. A experiência estética é um pressuposto teórico e também didático, pois passa por uma prática onde o experimentar, a experiência sempre está presente. Os/as educandos/as passarão por vivências compartilhadas de produção, criação e execução de peças audiovisuais que tragam a temática da corporeidade para todas as formas de aprendizado em uma perspectiva inter e transdisciplinar. Neste sentido, assumimos oito pressupostos pedagógicos que serão compartilhados e experimentados por todos/as participantes do projeto: O primeiro é o papel cognitivo ou pedagógico da arte: que é a apresentação de eventos pertinentes à esfera dos sentimentos, que não são acessíveis ao pensamento discursivo. O segundo fator pedagógico da arte é: tornar a imaginação ágil. A arte possibilita à imaginação realizar sua potencialidade de criação e, conseqüentemente, de descobertas. O terceiro fator nos mostra que a arte não só permite o conhecimento dos nossos sentimentos, mas também propicia o seu desenvolvimento ou a sua educação. A educação dos sentimentos é similar à educação do pensamento lógico. Os sentimentos se refinam pela convivência com os símbolos da arte. O quarto fator se refere à expansão da capacidade da imaginação. Possibilitar o exercício da imaginação para que ela possa criar rearranjos, dar novas respostas a velhos problemas. O quinto fator diz respeito à oportunidade que ela nos oferece para sentir e vivenciar aquilo que, de uma forma ou de outra, é impossível experienciar na vida cotidiana. Além de poder acessar outras experiências, de outros seres humanos que a arte representa. O sexto fator é que através do contato com os objetos artísticos podemos acessar um espírito da nossa época, valores ou questões que permeiam a nossa cultura, que estão latentes, que circulam entre vários grupos ou mesmo reivindicações. O sétimo elemento educativo da arte nos convida a experienciar a produção artística de outras culturas. Oitavo fator pedagógico da arte, "utopia", considerando aquilo que ainda não existe. A utopia constitui-se em elemento importante dentro de uma sociedade na medida em que significa um projeto, um desejo de transformação, que permite dirigir o olhar dos outros para a direção até então insustentável. No que diz respeito à Educação Física, a nossa proposta busca a formação dos acadêmicos-docentes nas diversas áreas de conhecimento que se articulam à prática pedagógica do(a) professor(a). Neste sentido, partimos do princípio da indissociabilidade entre teoria e prática nos processos de formação para a reflexão crítica sobre os conhecimentos advindos desses e suas relações com as diferentes realidades sociais. O que nos leva a questionar e problematizar temas como: políticas educacionais, práticas pedagógicas, gestão, currículo e metodologias de ensino, por exemplo. Essas questões se entrecruzam no decorrer das disciplinas curriculares da Licenciatura em Educação Física, pois estão presentes no Projeto Pedagógico do curso evidenciando o quanto nossos acadêmicos estão envolvidos com a prática pedagógica, mas também com a necessidade de promovermos espaços e ações extracurriculares que os incentivem a conhecer, compreender e valorizar o trabalho do professor na educação básica. Para tanto, as ações de formação curriculares andam lado a lado com o programa de iniciação à docência e deverão abranger as questões científicas, filosóficas, políticas e da cultura corporal, tendo como objetivos: contribuir para uma formação docente integralizada; compreender as especificidades do ato educativo-político no âmbito da educação escolar. Na ação de disseminação de resultados serão realizados Cursos e oficinas teórico-práticas de formação continuada, abertas aos professores da educação básica das escolas públicas participantes do programa, ministrados pelo grupo juntamente com os professores coordenadores e supervisores. Os temas a serem estudados, debatidos e vivenciados trarão a temática da corporeidade para a centralidade mas outros temas serão selecionados conjuntamente.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

O subprojeto interdisciplinar de Cinema, Audiovisual e Educação Física propõe, as seguintes estratégias para o exercício do trabalho coletivo e da interdisciplinaridade: a) Realizar encontros semanais entre os núcleos, para estudo, reflexão e planejamento. O objetivo é refletir sobre as ações que serão propostas bem com as temáticas/problemáticas emergentes da prática social b) Realizar encontros mensais remotos ou presenciais entre todos os participantes do subprojeto para trocas de experiências e avaliações. c) Ações na Escola. O objetivo é promover um encontro de saberes entre a produção de conhecimento na Educação Básica e a produção de conhecimento sistematizado na Universidade para a formação de educadores. Este encontro, buscará também promover o diálogo entre as escolas-campo participantes do subprojeto; d) Encontros para propor e planejar atividades juntamente com a supervisão e, caso seja solicitado, com outros/as professores/as das Escola-campo. e) Planejamento de atividades na disciplina de Artes e Educação Física no contraturno das escolas envolvidas propondo trocas de experiências. f) Experiências coletivas como : exibição de filmes com debates sobre a temática do corpo e sobre a forma (planos, cortes, narrativa etc.); Realização de exercícios de expressão corporal e audiovisual com o objetivo de experimentar o audiovisual e suas possibilidades (com celular ou com equipamentos do Departamento de Cinema e Vídeo); contextualização e análise das produções fílmicas apresentadas com o objetivo de pensar o contexto histórico, material e pedagógico; exibição: criação de mostras ou espaços de exibição dos exercícios realizados. g) Um ciclo de palestras e oficinas com professores convidados; os eventos acontecem mensalmente, bem como o planejamento destes; h) Inserção dos alunos nas reuniões pedagógicas e formativas das escolas e secretaria de educação, como reunião de professores, conselhos de classe e cursos de formação continuada; carga horária e frequência a ser definida nas escolas.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

Faz parte das ações dos bolsistas produzir programas de atividades e avaliações permanentes para registro e estudo. O objetivo é verificar quais atividades não foram bem desenvolvidas (quais não deram certo) e os motivos que fizeram com que a atividade não fosse desenvolvida como planejado. As avaliações são contínuas, por semana, no formato diário de bordo. São anotações que podem ser entregues no formato de dissertação ou narração, com acréscimo de imagens (fotos ou audiovisual). Além destas, também será produzido um relatório parcial, com avaliação das atividades desenvolvidas pelos/as alunos/as para além do relatório final com a apresentação das atividades, análise e reflexão do subprojeto. Nas reuniões semanais e mensais de planejamento e avaliação, as atividades serão ajustadas. As reuniões semanais são o ponto de encontro dos pensamentos e experiências vivenciadas ao longo da semana nas escolas e nos subgrupos com os supervisores. Nessas reuniões o grupo se fortalece e retorna sempre para o mesmo caminho, mesmo que cada um tenha chegado a ele por diferentes percursos. As reuniões semanais acontecerão entre coordenação de área e supervisores quando discutiremos a organização do trabalho pedagógico e os supervisores fazem relatos sobre a atuação dos licenciandos na escola e logo após entre coordenação de área e licenciandos quando discutimos os conteúdos e metodologias de intervenção pedagógica. Uma vez por mês haverá uma reunião geral com toda a equipe, quando são relatadas as experiências vivenciadas em cada escola. Para cada reunião fazemos registros descritivos e para cada etapa do desenvolvimento do projeto, que são as ações a serem desenvolvidas, os alunos elaboram produtos acadêmicos como planos de ensino, de aula, relatos de experiência e resumos. Além disso, sobre a intervenção pedagógica, os alunos também produzem uma autoavaliação elencando suas principais facilidades e dificuldades.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**



Na edição anterior do PIBID, em meio a pandemia, tivemos a experiência de realizar as tarefas em grande parte por meio remoto e pudemos perceber as dificuldades para algumas delas, e a possibilidade como alternativa bem-sucedida para outras. As reflexões sobre esta experiência geraram temas para trabalhos apresentados em eventos científicos e trabalhos de conclusão de curso de licenciandos. Nessa edição propomos manter algumas reuniões em formato online, especialmente a mensal que reunirá todos os participantes do subprojeto interdisciplinar. Manteremos a utilização do google classroom como espaço virtual para entrega e armazenamento dos documentos produzidos. Também iremos manter a conta no Instagram e o canal no YouTube para a dispersão dos conteúdos digitais produzidos e divulgação dos eventos organizados em uma proposta de circulação do conhecimento para além da divulgação científica. Ainda sobre os usos das tecnologias, propomos a criação de drive com os textos (bibliografia utilizada durante o projeto), fotos e filmes; Participação no OCA - Observatório de Cinema e Audiovisual do PPGCine - UFF para publicização do material (com autorização dos participantes); e grupos no whatsapp para facilitar a comunicação e integração com todos os membros do subprojeto. AS tecnologias aqui se configurarão como espaços/tempos de troca e provocadores das nossas redes de conhecimento muito além de uma perspectiva que percebe o artefato tecnológico como uma ferramenta. Neste sentido, estimularemos o uso crítico, ético e responsável dos artefatos tecnológicos na produção e no consumo do audiovisual.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Propondo pensar a centralidade do corpo no processo de ensino/aprendizagem, o subprojeto interdisciplinar de Cinema, audiovisual e Educação Física se propõe ir além dos encontros entre artes e educação física, buscando parceria com outras disciplinas, tais como: geografia, história sociologia, filosofia e empreendedorismo. Neste sentido, propomos criar atividades conjuntas de produção de conteúdo para as disciplinas, bem como atividades conjuntas de produção, circulação e consumo (recepção ativa e crítica) trazendo reflexões que busquem romper com a separação corpo e mente (bell hooks, 2017)\* Neste sentido, buscamos pensar o aprendizado com todos os sentidos para além dos já valorizados visão e audição. Rompemos, portanto, com o senso comum que vê o corpo como um instrumento da mente, tendo espaço educacional apenas nas aulas de Educação Física. O encontro das artes e da Educação Física buscam neste subprojeto interdisciplinar, retirar o corpo da periferia da escola para trazê-lo em sua centralidade, evidenciando a importância destas duas áreas de conhecimento, artes e educação física, para o processo de ensino/aprendizagem. Referencias: bell hooks, Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade. Martins Fontes, 2017 \* A autora bell hooks, buscando romper com a hipervalorização da autoria, solicita que seu nome seja escrito com letra minúcula.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Para as ações de desenvolvimento das habilidades comunicativas utilizaremos como estratégias didáticas: a) Orientações dos trabalhos desenvolvidos para publicação em eventos e periódicos da área; b) Realização de seminários internos com a participação de outros grupos PIBID da UFF para o compartilhamento de experiências. c) Reuniões de avaliação das atividades realizadas pelos acadêmico-docentes, tendo como um dos critérios as habilidades comunicativas, para identificação das necessidades do grupo, ao longo de todo o seu processo de formação. Importa ressaltar que todo o material audiovisual passa por um planejamento das ações e, em casos específicos, de narrativas lineares, produção de roteiros. A prática de roteiros desenvolve a escrita criativa e crítica. Durante o projeto serão exibidos curtas e longas da filmografia nacional, referência cultural e importante para a formação de repertório cultural. Ao mesmo tempo, serão indicados clássicos da literatura para leitura e consulta.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

Nas ações para a formação pedagógica iremos realizar leitura e apresentação de textos relacionado ao conteúdo e metodologias de ensino da área. As reuniões serão relatadas de forma descritiva, haverá produção textual e apresentações orais. Para o diagnóstico da realidade escolar será produzido um relatório do diagnóstico a ser entregue antes do início da produção do plano de ensino e planos de aula. Esse material será depositado na plataforma Google Classroom e irá auxiliar na produção do material para a intervenção contextualizada e adequação do planejamento aos objetivos da escola. Nas ações de docências serão produzidos, primeiro o plano de ensino e depois os planos de aula a serem entregues semanalmente, também depositados na plataforma Google Classroom. Para as reuniões pedagógicas serão produzidos relatos e para as oficinas e minicursos conteúdo digital para dispersão nas redes sociais. Na disseminação de resultados serão utilizadas as redes sociais para a dispersão dos conteúdos das oficinas e minicursos, a produção de textos acadêmicos para eventos científicos sempre analisando a experiência com a intervenção docente. Outras formas de geração de produtos serão incentivadas, como artigos científicos, capítulos de livros e monografias. Na edição anterior produzimos dois capítulos de livro e uma monografia. No Google Classroom haverá um espaço permanente para upload dos certificados de participação em eventos e trabalhos publicados em anais. Quanto as habilidades comunicativas, os alunos realizarão apresentações orais nas reuniões pedagógicas sobre textos científicos e sobre experiências de intervenção pedagógicas, apresentações orais formais em eventos da área, mediação de palestras, gravação de videoaulas e regência em aulas com orientação para o domínio de conteúdo, postura e segurança na comunicação. As ações de gerenciamento de grupo são conduzidas pelo(a) coordenador(a) de área junto com o(a)s supervisor(a)s e com a participação direta do(a)s licenciando(a)s, para que estes vivenciem a experiência da organização das tarefas pedagógicas. As ações serão as reuniões pedagógicas já mencionadas, somadas a uma reunião de apresentação do programa aberta aos gestores da UFF e das escolas, bem como uma reunião ao final dos 18 meses com apresentação do relatório final com as ações concretizadas. Nos dois momentos, sobretudo no último a condução é realizada pelos licenciando(a)s. A Produção de material didático ficará armazenada nas redes sociais, canal do YouTube e conta no Instagram. - Registro das atividades através de fotos e vídeos; - Arquivo dos filmes produzidos; - Relatórios por escrito (digitalizados e armazenados em uma pasta no drive); - Documento de autorização de imagem (assinados e arquivados em pastas no drive) - Documentos de autorização de saída de equipamento (arquivados no drive); - Seguro do equipamento de audiovisual, quando necessário (arquivados no drive); - Produção escrita de textos que serão apresentados em seminários e congressos do Programa, com indicação das agências financiadoras e apoiadoras do programa e projeto. - Produção de capítulo de livro para coletâneas sobre formação de professore(a)s

Metas	Indicadores
Meta 4: desenvolver práticas com o audiovisual	Indicador 4: apresentação de planejamento detalhado produzido por professores/as - supervisores/as - bolsistas e coordenação.
Meta 3: promover ações de docência	Indicador 3: relatório das reuniões para elaboração discussão e avaliação dos planejamentos construção de oficinas e minicursos nas escolas parceiras.
Meta 2: diagnosticar a realidade escolar	Indicador 2: relatório da observação e análise de documentos da instituição levantamento de registros espaços e recursos e além de relato da reunião com equipe diretiva.
Meta 1: promover ações para a formação pedagógica entre licenciando(a)s, supervisore(a)s e coordenadore(a)s;	Indicador 1: atas e registro dos encontros semanais de estudos e pesquisas que envolvam as temáticas/problemáticas emergentes da prática social nos lócus de ação da proposta.
Meta 7: desenvolver a habilidade comunicativa	Indicador 7: Orientação e simulação para apresentação oral em eventos mediação na organização de eventos e avaliação da intervenção docente quanto às habilidades comunicativas
Meta 6: disseminação de resultados	Indicador 6: participação em eventos científicos geração de produtos conteúdo digital nas redes sociais e elaboração de relatórios.
Meta 5: Desenvolver práticas com o audiovisual nas aulas de Educação Física, História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Empreendedorismo.	Indicador 5 – relato da avaliação periódica para identificar se as ações foram planejadas de forma produtiva quais não deram certo (erros e equívocos) quais ações podemos melhorar e verificar o desenvolvimento das competências por aluno/a

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Sociologia	Núcleos: 2   Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(12686) CIÊNCIAS SOCIAIS (123729) CIÊNCIAS SOCIAIS	Campos dos Goytacazes/RJ Niterói/RJ
Informações	
Descreva os objetivos específicos do subprojeto	

O PIBID configura-se como um espaço estratégico e fecundo de formação da docência em uma perspectiva da prática como componente curricular, pois a relação entre teoria e prática fornece os elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência, permitindo ao (à) bolsista licenciando(a) o repensar do processo pedagógico, dos saberes e dos valores. Decorrentes dessa perspectiva propomos pensar os seguintes eixos: 1. A importância da leitura para a construção da Imaginação sociológica do(a) aluno(a) de Ensino médio; 2. Conferir atenção à diversidade do(a)s aluno(a)s no contexto da educação escolar; 3. Refletir sobre a realidade da Educação Especial sob a perspectiva da Educação inclusiva Neste sentido, os objetivos específicos propostos são: a) Mapear etnograficamente a realidade da escola campo, identificando as principais características positivas e negativas que impactam o desenvolvimento das reflexões e ações do PIBID; b) Discutir dialeticamente aspectos da formação do(a) discente no ensino médio de modo geral, e na escola campo selecionada, estudando a Base Nacional Curricular Comum, levando em consideração o espaço dado à diversidade sociocultural, ao conhecimento do mundo e a imaginação sociológica do(a)s aluno(a)s; c) Analisar criticamente produções acadêmicas escolhidas, como também, relevantes legislações concernentes à juventude em atendimento no ensino médio, à formação da docência, ao processo de ensino-aprendizagem, à mediação didática, interculturalidade, educação em direitos humanos e outras temáticas afins; d) Produzir relatos para apresentar na Agenda Acadêmica da UFF, como uma prestação de contas, bem como, participar de eventos nacionais e internacionais relacionados, de forma remota, ou, presencial; e) Sistematizar estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem, a fim de superar a limitação da aula expositiva e das metodologias tradicionais de ensino, colocando em prática a visão da BNCC sobre os itinerários relevantes de aprendizagem; f). Promover o desenvolvimento da leitura, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais discursivos com os alunos do Ensino Médio (EM) e da licenciatura; g) Potencializar o processo de leitura e escrita com diferentes suportes de multimídia para o(a)s aluno(a)s da licenciatura e do EM, desde os textos veiculados pelos livros às mídias digitais; h) Iniciar o(a)s aluno(a)s da licenciatura na construção das metodologias ativas que coloquem discentes do EM na condição de protagonistas e auxiliem o(a) professor(a) supervisor(a) em suas aulas; i) Estabelecer levantamentos de dados estatísticos sobre a educação Inclusiva no Norte-Fluminense e nas regiões de Niterói nas últimas décadas; j) Sensibilizar licenciando(a)s para os direitos e desafios que envolvem a inclusão dos aluno(a)s com deficiência dentro da perspectiva dos direitos humanos; k) Aprofundar os estudos teóricos sobre a educação especial e inclusiva na perspectiva dos direitos humanos com da licenciando(a)s e o(a) professor(a) supervisor(a); l) Estimular licenciando(a) e aluno(a)s do EM a refletirem sobre os itinerários formativos do EM os seus projetos de vida e os desafios que se apresentam na realidade contemporânea.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

O subprojeto de ciências sociais, abrangendo os cursos de licenciatura de Campos de Goytacazes e de Niterói, será realizado em Niterói e na região Norte Fluminense (Quissamã, São Fidélis, São João da Barra e Campos de Goytacazes). A cidade de Campos, além de ser a maior em termos territoriais, tem um papel central na região, com uma população de 511.168 habitantes, destacando-se nas esferas da política, da economia e da cultura em função de suas várias atividades, tais como: produção de petróleo, setor de serviços, polo universitário, produção de açúcar, entre outras. Muito embora, em seus discursos, a cidade procure se apresentar como miscigenada e ser considerada rica, a sua população é majoritariamente pobre e negra. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a sua taxa, ao longo dos últimos anos, entre 2005 e 2019, oscilou de 2,9 para 3,6, quando a meta era a de se chegar até 5,1. Nesse mesmo período, na escala de aprendizado do SAEB, a taxa de aprendizado em Língua Portuguesa variou de 223,4 para 240,25, o que significa que, em mais de dez anos, manteve-se no mesmo nível 5 de proficiência, não conseguindo chegar no rol do nível mais avançado que vai até ao 9, demonstrando certo déficit na área relacionada à leitura, compreensão e produção textual-discursiva. O município de Niterói, por sua vez, possui o IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) de 3,9 no Ensino Médio, considerado alto, em relação ao IDEB Brasil que também é de 3,9. São 95 escolas da rede estadual que oferecem o ensino médio público, do universo de 348 escolas públicas inseridas em Niterói. O que mais chama atenção porém é a diversidade de escolas da rede pública, tais como: CIEPs, escolas de formação de professor(a)s, Liceus, Escolas Técnicas, colégios considerados tradicionais e outros denominados interculturais. Essa diversidade de perfis escolares permite que o subprojeto abarque realidades culturais específicas, tão necessárias para a formação do docente reflexivo, intercultural e inclusivo. Assim também, é possível verificar que os alunos atendidos nessas escolas moram no entorno, ou, por vezes, residem em outros municípios do Estado, buscando uma alternativa mais consolidada do ensino médio não existentes na cidade de origem. Portanto, são discentes das classes trabalhadoras, baixa e média, configurando-se assim, um mosaico de representações culturais em uma mesma unidade escolar, com muitas potencialidades para a construção de alternativas inovadoras ao PIBID. De acordo com uma passagem extraída da BNCC, Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/201152) Esse é mais um argumento que justifica a escola destes municípios, por dizer respeito ao compromisso com a formação de discentes críticos e para um mercado de trabalho excludente e exigente do Século XXI. No artigo intitulado “Uma escola do Século XX para alunos do Século XXI”, fruto de ações do PIBID em 2015 em uma das escolas campo da cidade de Niterói, constatou “o papel do PIBID como interlocutor dos sujeitos – escola e alunos – que vivem em tempos distintos: uma escola do Século XX para alunos do Século XXI” (CRUVELLO, SANTOS e CANDIDO, 2016), comprovando a subsistência do método expositivo e do tradicionalismo da cultura da escola em detrimento das outras formas de saberes e de aprendizagem por parte dos discentes. Em uma passagem do artigo supracitado, um dos alunos entrevistados afirmou: “Não questiono o conteúdo passado, mas a maneira como é passado. A escola é a mesma há muito tempo, com uma estrutura rígida que em minha opinião, já está ultrapassada. Logo essa deve ser superada como também, os professores devem procurar novas metodologias para alcançar os alunos.” (Idem, p. 79) Não obstante, os discentes das escolas médias da rede pública em Niterói apresentarem um IDEB alto comparado com o padrão nacional, ainda estão recebendo um ensino tradicional, que acompanha pouco as alterações propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, a saber: compromisso com a educação integral fundamentando-se nos valores da igualdade, diversidade e equidade, além da preparação mais consistente para o mercado de trabalho e para a cidadania. Referências: CRUVELLO, SANTOS e CANDIDO. Uma escola do Século XX para alunos do Século XXI. PIBID: 2016, p.75

## **VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

O convívio do(a)s licenciando(a)s com os professor(a)s supervisor(a)s dentro da realidade escolar é muito importante para a sua formação profissional. As experiências vivenciadas poderão ser compartilhadas com os colegas da licenciatura (na universidade) e concorrerão para o seu aprimoramento nas práticas educativas. Portanto, antes de encarar as atividades na escola, numa perspectiva de atualização permanente, é importante refletir sobre a escola que servirá de campo e os principais desafios enfrentados por alunos (as) e professores (as). Assim, a interação do licenciando com o(a) coordenador(a) se dará por meio de várias ações pedagógicas que fazem parte do subprojeto numa perspectiva de longo prazo. A começar pelos grupos de estudos em que eles terão reuniões semanais para analisarem a legislação, a literatura científica e os relatos de experiência sobre os temas norteadores, oficinas e seminários temáticos, assim como para pensarem as estratégias didáticas que serão adotadas nas escolas e na sala de aula, os cuidados na escritura dos seus artigos, na elaboração de banners, comunicações orais, reconhecimento de tecnologias assistivas e estratégias metodológicas inovadoras em parceria com os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e com os alunos com deficiência. Em um primeiro momento, propõe-se uma ambientação do(a)s licenciando(a)s na unidade escolar, com observação livre, a fim de desenvolver o mapeamento das características do espaço escolar. Dessa forma, pretende-se articular o tempo e o modo na unidade escolar com o fórum institucionalizado para debate sobre o campo. Nesse movimento, torna-se essencial escutar e valorizar a percepção crítica do supervisor, que tem o domínio dos ambientes permitidos e problemáticos de sua escola. Ao chegar à escola, o(a) licenciando(a) deverá se atualizar sobre a realidade da escola e de suas necessidades. Assim, em parceria com o(a)s professor(a)s supervisor(a)s, ele(a)s poderão participar das reuniões de planejamento pedagógico com a finalidade de projetarem as ações e atividades da semana que atendam as demandas reais da escola, conseguindo, desse modo, fazer a distinção entre plano de aula, planejamento escolar e educacional. Ele(a)s também poderão realizar tarefas de apoio na sala de aula, tais como: chamada dos aluno(a)s, sugestões de leitura, explicação de conteúdo em que os aluno(a)s apresentem mais dificuldade de compreensão, aulas de reforço no contra turno, auxílio na correção de atividades e provas, mediação de conflitos e colaboração na resolução de problemas de indisciplina, interação com os alunos com deficiência no combate às barreiras atitudinais, materiais, tecnológicas, sociais e pedagógicas.

#### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

A estratégia de comunicação e integração entre coordenador(a)s de área, professor(a)s supervisor(a)s e licenciando(a)s será diversificada, dialógica e empática, valorizando as distintas visões em torno das elaborações teóricas e práticas para construção de um clima de confiança e de parceria entre os discentes, os supervisor(a)s, a coordenação de área e institucional. Teremos reuniões semanais na universidade e reuniões quinzenais em cada uma das escolas que funcionarão como campo. Nas escolas, os licenciando(a)s participarão de reuniões pedagógicas específicas, planejamentos de aula e conselho de classe sob a supervisão dos professor(a)s supervisor(a)s. Criaremos um grupo no WhatsApp para comunicação imediata, distribuição de textos e circulação de informes sobre o andamento do subprojeto. Pretende-se também usar outras tecnologias digitais disponíveis, como e-mail, reuniões pelo Google Meet ou Zoom, sem perder de vista a essencialidade dos encontros presenciais para resolver os conflitos e criar laços de sociabilidade. Utilizaremos a página da coordenação de Ciências Sociais/UFF/Campos, no Facebook bem como outras páginas neste rede, como mural para divulgação de nossas atividades, eventos, produções escolares e acadêmicas. Criaremos também um Instagram próprio a ser administrado por alguns do(a)s aluno(a)s bolsistas, onde divulgaremos as atividades realizadas ao longo da vigência do subprojeto. Em termos metodológicos, para maior integração entre os licenciando(a)s, estabeleceremos atividades em grupo com rodízios de aluno(a)s e escolas, de modo que todos possam realizar mais trocas entre si, não ficando confinado às panelinhas. O diário de campo do(a)s aluno(a)s também terá um papel norteador (e dentro da perspectiva do projeto institucional, suleador) das principais questões que deveremos trazer para o debate, permitindo que não nos esqueçamos das demandas que emergem no ambiente da escola e que, às vezes, nos debates acadêmicos da licenciatura acabam sendo negligenciadas.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

No que diz respeito à articulação entre a teoria e a prática, a perspectiva adotada nesse subprojeto envolve a “Prática como Componente Curricular”(PCC). Essa associação intrínseca entre teoria e prática representada no PCC sugere a superação da arraigada ideia no âmbito universitário de que o estágio é o espaço reservado para a prática enquanto a sala de aula é o espaço da teoria. Neste sentido, o PIBID é um espaço peculiar e fértil de criação de experiências relevantes tecidas no chão da escola e da universidade, sublinhados nessa passagem da Resolução n.2 de 2015 do CNE: “Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (BRASIL, 2015, p.31)”. Neste sentido, como ações que articulam as dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, estabelecendo a ponte entre o currículo acadêmico e a realidade propomos: trabalhar a importância da leitura e interpretação dos textos para a construção da imaginação sociológica do aluno de Ensino Médio; analisar o modo como a diversidade sociocultural vem sendo tratada no dia-a-dia das escolas; e, por fim, mapear e refletir sobre as condições em que a inclusão dos alunos com deficiência vem se processando em termos pedagógicos. Segundo Tardif (2002), os saberes que os professores trazem consigo são adquiridos na trajetória do seu curso de vida, resultante de diferentes fontes com as quais eles tiveram contato, como os livros lidos, os currículos escolares, os conteúdos de interesse, as suas experiências pessoais e profissionais, entre outras. Grosso modo, o autor reúne essas experiências em quatro categorias: os saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Na Universidade, os alunos, ao cursarem a sua área de formação (licenciatura) entram em contato com os saberes profissionais, disciplinares e curriculares, ou seja, os saberes pedagógicos, científicos e dos valores que norteiam a estruturação dos objetivos, conteúdos e métodos estabelecidos no campo educacional. No entanto, será na escola, na troca com os profissionais da educação e com os alunos, que os licenciandos adquirirão o seu saber experiencial, que é um conjunto de “conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos”. Trata-se de um saber que não é fornecido pela discussão teórica da universidade ou de grupos de estudos, mas sim na imersão da escola, a exemplo da experiência pibidiana. Assim, “estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente)” (TARDIF, 2014, p. 48-49). De certo modo, na esteira do que propõe Tardif, a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, referente às diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica, estabelece que a formação específica do(a)s futuro(a)s professor(a)s deverá levar em consideração o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional. Nestes termos, (a)o professor(a) precisa conhecer os conteúdos e como ensiná-los, saber planejar as ações de ensino e comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional, apontando para uma aprendizagem ao longo do curso de vida. Sem sombra de dúvidas, o PIBID é, certamente, uma ótima oportunidade para se colocar essa meta em prática. Por sua vez, a Educação especial e a Educação Inclusiva são conteúdos específicos que lecionamos nas disciplinas curriculares da licenciatura debatemos com os graduandos, tanto em termos de legislação quanto de prática pedagógica. Contudo, o trabalho com a inclusão e a educação especial ganha novos contornos no ambiente da escola, realidade que não tem como ser reproduzida no âmbito da academia. Se levarmos em consideração a LDB/1996 e toda a legislação favorável à educação inclusiva (de quilombolas, índios, camponeses, pessoas com deficiência, entre outras), verificamos que os temas eleitos por esse subprojeto são de importância vital para aqueles grupos sociais que foram historicamente discriminados, ignorados, quando não segregados em guetos educacionais. Assim, acreditamos que o licenciando possa fazer essa ponte entre os diferentes saberes, na medida em que enfrentam desafios e acumulam experiências em diferentes espaços de aprendizagem, eles vão colocando em prática (e ajustando à realidade) muito daquilo que aprenderam na Universidade. BRASIL, Resolução n. 2 do CNE. 2015 BRASIL, Resolução n.2 do CNE. 2019 TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17ª ed. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2014.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

O planejamento será realizado a partir das reuniões que, semanalmente, acontecerão na Universidade e nas escolas. Desse modo, como já mencionado, também faremos uso das estratégias de comunicação e integração como grupos no WhatsApp, Instagram, Facebook etc. Investiremos no protagonismo dos participantes. Desse modo, acreditamos que todos poderão ser mais ativos e comprometidos com o desenvolvimento do subprojeto, não ficando tudo centralizado na pessoa do coordenador e/ou supervisor. Na escola, as atividades serão desenvolvidas com estudantes das três séries do Ensino Médio da rede pública de Campos dos Goytacazes e de Niterói, com o objetivo, também, de proporcionar aos professores supervisores o diálogo e as trocas com os licenciandos e coordenador, para que, juntos, eles desenvolvam, na prática, estratégias que auxiliem os alunos do Ensino Médio na leitura de textos diversos e em diferentes suportes, no respeito à diversidade e reconhecimento da equidade dos alunos com deficiência. Importa ressaltar que a interdisciplinaridade já é parte constitutiva de nosso currículo, considerando que, por sua própria natureza, a licenciatura de Ciências Sociais, pressupõe um diálogo constante entre diferentes disciplinas (Sociologia, Antropologia, Ciência Política, História, Linguística, entre outras). No caso específico desse projeto, trazemos para o bojo da discussão o tema da Educação especial na perspectiva inclusiva que, apesar de não ser tão novo assim, ainda é tratado como se o fosse. Por isso, acreditamos que será impossível tratar do tema sem, de algum modo, contar com a contribuição de professores de diferentes disciplinas. Ora, devemos considerar que, tanto em termos de formação do licenciando quanto no tratamento recebido pelos alunos com deficiência, a educação exclusivamente disciplinar avançou muito pouco, principalmente, se levarmos em consideração a experiência de países mais desenvolvidos e aquilo que preconiza a lei. Nestes termos, com a ajuda de diferentes disciplinas, uma importante estratégia será a da imersão dos licenciandos na realidade da Educação Especial, cientes do estágio no qual nos encontramos em nossas práticas atuais. Para tanto, as estratégias de trabalho coletivo serão: a) Rodas de conversa temáticas e específicas para aprofundamento da reflexão teórica e das vivências na escola; b) Encontro com os egressos da Licenciatura que atuam como docentes na rede estadual, tendo atuado ou não como bolsista ou supervisor no PIBID; c) Discussão de textos, sendo apresentado pelo bolsista, ou, por pequenos grupos; d) Levantamento de ações criativas nos Relatórios do PIBID de edições anteriores, sistematizando um inventário sobre elas, a fim de replicar suas possibilidades de implementação; e) Planejamento coletivo de atividades inovadoras para sua operacionalização em um dado contexto escolar.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento anda de mãos dadas com a avaliação, na medida em que a supervisão parte de uma concepção de avaliação que une a perspectiva diagnóstica à formativa, pois a nossa preocupação é tanto com aquilo que ensinamos quanto com o que aprendemos em cada momento do processo, sem desconsiderar o conhecimento sobre a realidade dentro da qual atuaremos. Desse modo, o acompanhamento das atividades do subprojeto ocorrerá ao longo do processo de execução dele, desde a sua preparação até a sua avaliação final, destacando-se as seguintes ações: 1) Monitoramento e avaliação por parte do coordenador e do professor supervisor da pontualidade, assiduidade e cumprimento do plano de atividades de cada aluno bolsista; 2) Nas reuniões semanais, observação e avaliação do estudo, orientação, planejamento das ações implementadas; 3) Registro e ficha de avaliação feito pelo professor supervisor da presença e participação ativa dos licenciandos nas ações pedagógicas realizadas nas escolas selecionadas. 4) Supervisão/análise coletiva e avaliação dos processos/produtos que foram criados/utilizados na experiência de campo e fora dela. 5) Registros e monitoramentos dos fichamentos, diário de campo, sequências didáticas, projetos pedagógicos, relatórios parciais e finais a serem elaborados pelos participantes.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**



Os impactos da pandemia da COVID 19 nas escolas provocaram a maior integração das tecnologias digitais no cotidiano escolar e universitário como mediação no ensino-aprendizagem, mesmo constatando-se os limites no que diz respeito às competências do docente para a elaboração de materiais didáticos para esse formato além da precariedade de acesso à rede mundial de computadores. Levando em conta as vivências adquiridas no contexto da pandemia, parte-se do suposto que o processo de ensino-aprendizagem ocorre nos encontros presenciais, mas também, através das mídias digitais, institucionalizando um modelo híbrido de ensino-aprendizagem. Portanto, pretende-se usar de modo pertinente as plataformas e as mídias disponíveis, como Google Meet, Zoom, WhatsApp, e, outras que permitam uma articulação equilibrada e sem substituir o trabalho docente. Neste sentido, importa ressaltar que este subprojeto de Ciências Sociais leva em consideração o que propõe a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, ao afirmar que uma das competências gerais da formação docente é a de “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens”. Portanto, as tecnologias digitais estão integradas a todas as etapas de desenvolvimento de nossa proposta, da preparação ao relatório final. Ora, como operamos na perspectiva das metodologias ativas, nas quais os aluno(a)s exercem o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, pensar a gamificação de certos conteúdos, a aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre pares, a sala de aula invertida, ensino híbrido, requer levarmos em consideração os aplicativos de realidade virtual e gamificação, as plataformas digitais (como o Google sala de aula), quadros interativos, os SMS, os já citados aplicativos de redes sociais, bibliotecas digitais, dentre outros. No caso específico desse subprojeto também trabalharemos a Educação Especial numa perspectiva inclusiva, portanto, estaremos lidando com tecnologias assistivas que englobam essas tecnologias digitais da informação e da comunicação, adaptadas para a realidade dos alunos com deficiência. A tecnologia assistiva pode ser entendida como uma área do conhecimento que envolve recursos, produtos, metodologias, práticas, estratégias e serviços que tem por finalidade proporcionar acessibilidades e levar as pessoas com deficiência a transporem barreiras para as pessoas com deficiência, de modo a aumentarem a sua autonomia e ampliar a qualidade de vida. Certamente, os nossos bolsistas terão que estudar e lidar com essas tecnologias, a exemplo dos Softwares ampliadores de tela, tradutores de imagens para pessoas cegas ou com deficiência visual, computadores acessíveis para pessoas com diferentes deficiências, Audiodescrições para pessoas com surdez, apenas para citar algumas. Referências CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Tanto para o(a)s licenciando(a)s quanto para o(a)s estudantes da escola básica, procuraremos implementar estratégias pedagógicas inovadoras, ou seja, aquelas que primam pelas metodologias ativas, tendo por finalidade a aprendizagem significativa, na qual o(a) aluno(a) deve buscar a autonomia com responsabilidade, e o(a) professor(a) ser um mediador(a) pedagógico(a) problematizador(a). No caso específico desse subprojeto, trabalharemos com duas metodologias específicas: a "aprendizagem baseada em projetos" e a "aprendizagem baseada em problemas". As duas metodologias, embora percorram caminhos diferentes, elas têm algo em comum, ambas partem de um desafio, uma situação problema que os (as) alunos (as), utilizando os conhecimentos disponíveis ou a serem adquiridos, deverão resolver ou dar uma resposta. O fato é que elas também apresentam diferenças, uma delas é a que a baseada em problemas é um estudo voltado para uma questão específica, enquanto a de projeto pode envolver muitos problemas, sem falar que aquela pressupõe a resolução de um problema apresentado, enquanto esta última não necessariamente. Como propõe a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, p. 498), no que diz respeito às práticas de leitura e escrita: "cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos". Desse modo, seja qual for a metodologia ativa, no Ensino Médio, podemos criar problemas de natureza linguística, literária, discursiva e de leitura para levarmos o(a)s aluno(a)s a buscarem respostas para esses problemas, de modo que possamos fazê-lo(a)s mobilizarem os seus saberes lexicais-semânticos, sintáticos-morfológicos, discursivos para lidarem com os desafios que se levantam em nossos processos comunicativos no cotidiano. Essa proposta mobilizará algumas ações estratégicas, tais como: a) a leitura de textos diversos em diferentes suportes; b) a escritura de texto de diferentes gêneros discursivos; c) elaboração de resumo e leitura em voz alta de textos escolhidos por nós e por eles; d) levantamento e apresentação de textos que circulam na cultura digital e juvenil; e) criação de um clube do livro que relacione séries e filmes com literatura a ser organizado pelos alunos; f) oficina de poesias e letras de músicas (rap, funk, mpb, samba, pagode etc.); g) oficina sobre a Língua Portuguesa Brasileira e as mudanças observadas na escrita utilizada nas redes sociais. Para o(a)s licenciando(a)s, as estratégias são: a) Oficina de leituras a partir de quatro livros relevantes para o processo de leitura e de redação: Metodologia Filosófica de Folscheid e Wunenburger; Truques da escrita de Howard Becker; Metodologia Científica organizada por Leda Hühne; A arte de escrever bem de Squarisi e Salvador. b) Elaboração de mapa conceitual para explicação, interpretação e comentário dos textos debatidos no planejamento. Sabe-se que o(a)s discentes universitário(a)s têm sérias limitações para captar a lógica de uma pesquisa, para escrever textos acadêmicos e outras atividades relacionadas à análise e à síntese de ideias. O mapa conceitual é um recurso metodológico que possibilita o processo de apreensão de ideias nucleares em um dado material, visando a reflexão crítica traduzidas na exposição oral e escrita.

#### **XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

Pretende-se usar o site criado pelo grupo do PIBID, em 2017, "Ensinar Sociologia: proposta de ferramenta pedagógica". Na ocasião a estrutura proposta abarcava: resenha de livros; convite à leitura; experiências pedagógicas; entrevistas; materiais audiovisuais para as aulas que expressem o cotidiano escolar, bem como as problemáticas que perpassam o fazer docente. Esse site estava na Wix, porém se encontra desativado. Caso o grupo não queira reativar o site, será pensado um blog que sirva para divulgar as ações do PIBID. Além deste, outros mecanismos de registro e sistematização serão construídos coletivamente. Teremos o cuidado de oferecer ao(à) bolsista uma ficha modelo para preenchimento de toda e qualquer atividade realizada no âmbito do projeto. Assim, também faremos o acompanhamento a partir: - do Registro escrito da rotina escolar, das produções artísticas, culturais, científicas dos bolsistas em um caderno de campo que funcionará como um portfólio; - da Criação de um álbum com fotos e vídeos das atividades realizadas ao longo do processo; - do Plano individual de atividades e ações pedagógicas a serem desenvolvidas na escola e na universidade; - dos Relatórios individuais semestrais; - das Declarações de participação nos encontros do PIBID para apresentação e socialização dos resultados; - Certificados de participação em eventos científicos na área de ensino; - Diário com registro da frequência dos bolsistas nas Reuniões do Grupo de Estudos nas escolas e universidade; - Divulgação dos resultados por meio de publicação de artigos em revistas científicas da área educacional.

Metas	Indicadores
Meta 6 Mapeamento com levantamento da diversidade discente com destaque para o(a)s aluno(a)s com deficiência nas escolas assistidas pelo subprojeto do PIBID.	Indicador 6 Apresentação do trabalho do(a)s licenciando(a)s com levantamentos feitos a partir de resultados de pesquisas do IBGE IDEB SAEB etc.
Meta 1 Observar a realidade da escola, fazendo um inventário denso das características em termos dos discentes atendidos, docentes do eixo formativo das Ciências Humanas e Sociais aplicadas e valores do Projeto Político Pedagógico (PPP). Ademais, produzir um mapeamento escrito sobre o inventário	Indicador 1 Produção escrita do inventário a partir da observação no campo levando em conta as turmas envolvidas no PIBID.
Meta 8 Desenvolvimento dos alunos da licenciatura nas atividades didáticas e pedagógicas, na estruturação de aulas na disciplina de Sociologia do Ensino Médio.	Indicador 8 Melhoria de desempenho nas disciplinas de Práticas educativas e de Ensino assim como no acompanhamento realizado pelo(a) professor(aa) supervisor(a) da escola em que será realizado o subprojeto em questão.
Meta 3 - Planejar e produzir experiências pedagógicas inovadoras no campo, para o enriquecimento da prática como componente curricular, no sentido de articular dialogicamente os conhecimentos teóricos aprendidos na Licenciatura e os saberes sistematizados no cotidiano escolar.	Indicador 3 Planejamento e participação constante nos encontros dialógicos para elaboração de materiais didáticos inovadores envolvendo o coordenador(a) supervisor(a) bolsistas de Iniciação à Docência (ID) e voluntário(a)s.
Meta 2 - Analisar e rever conteúdos, como legislações, artigos, e outros materiais críticos, voltados para o processo de formação docente do reflexivo, potencializando e estruturando vivências interculturais e inclusivas nos licenciando(a)s.	Indicador 2 Revisão analítica de conteúdos relativos à BNCC a política de formação docente a educação em direitos humanos e os relatórios do PIBID acerca das ações inovadoras já elencadas.
Meta 5 Escrita de um e-book com o relato dos alunos da licenciatura/do EM sobre o antes, o durante e o depois da experiência do PIBID;	Indicador 5 Aumento da Produção textual do(a)s licenciando(a)s e aluno(a)s do EM melhora em sua avaliação formativa e níveis de aprovação.
Meta 7 Produção de textos acadêmicos para eventos científicos, fazendo circular informações sobre o trabalho desenvolvido a partir do PIBID, sistematizando conteúdos teóricos e vivências inovadoras captadas no cotidiano escolar, a serem compartilhados e disponibilizados também na mídia digital.	Indicador 7 Elaboração de experiências como relatos acadêmicos materiais didáticos banners comunicação oral artigos em eventos científicos e revistas especializadas divulgados de forma escrita ou midiática presencial ou remota.
Meta 4 Criação e/ou utilização de tecnologias assistivas em auxílio ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Inclusiva - Educação Especial.	Indicador 4 Variação no desempenho dos alunos da Educação Especial /EM em função das tecnologias assistivas criadas/utilizadas.
<b>Área</b>	<b>Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID</b>
Biologia	Núcleos: 3   Discentes: 72
<b>Curso(s) participante(s)</b>	<b>Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto</b>
(44367) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Niterói/RJ

## Informações

### Descreva os objetivos específicos do subprojeto

Inseridos na perspectiva da indissociabilidade entre a teoria e a prática, são os objetivos específicos do subprojeto de Ciências Biológicas: - Contribuir na formação inicial e continuada de professores e na melhoria da aprendizagem dos estudantes participantes do programa, buscando uma aproximação do Ensino de Ciências e Biologia da Escola Básica. - Desenvolver atividades planejadas visando o desenvolvimento de práticas pedagógicas e produção de recursos didáticos de Ciências e Biologia, valorizando o trabalho coletivo e a interdisciplinaridade em diálogo com professor(a)s supervisor(a)s experientes; - Criar condições para ampliação do espaço/tempo na escola para os licenciandos, integrando a reflexão sobre as práticas pedagógicas, cultura escolar e docência nas disciplinas Ciências (Ens. Fundamental II) e Biologia (Ensino Médio). - Fortalecer a interação Universidade-Escola, na qual licenciandos e supervisores formam os pilares que possibilitam a troca de saberes construídos nessas instituições, - Contribuir para ampliar o repertório de referências culturais dos estudantes das escolas envolvidas com foco em aspectos da cultura científica contemporânea; - Criar condições que propiciam a formar saberes pedagógicos do conteúdo e fomentar o respeito à diversidade multicultural das salas de aula;

### V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto

No que concerne às escolas campo que são foco deste subprojeto - disciplinas Ciências dos anos finais do ensino fundamental e Biologia do Ensino Médio - o município de Niterói conta com 94 escolas. Destas, 49 são da rede municipal que atendem ao ensino fundamental entre as quais 11 oferecem o segundo segmento (6º ao 9º ano) e 3 incluem EJA, totalizando cerca de 13 700 matrículas. Na rede estadual, o município conta com 45 escolas que atendem às três séries ensino médio e parcialmente o segundo segmento do ensino fundamental (8º e/ou 9º ano), totalizando cerca de 12 500 matrículas. O município também conta com 3 escolas federais com 126 matrículas nos anos finais do ensino fundamental e 757 matrículas no ensino médio. Quanto à infraestrutura para a realização do presente subprojeto, 34% das escolas do município possui laboratório de ciências, os quais uma vez priorizados, podem ser revitalizados e otimizados com criação de recursos e desenvolvimento de estratégias didáticos voltados para o ensino de ciências que devem ser incorporados ao acervo das escolas envolvidas. Outros espaços existentes nas escolas, tais como 49% de escolas com biblioteca e 63% com laboratórios de informática, também devem ser mobilizados, utilizados e potencializados a partir do desenvolvimento das atividades do presente subprojeto. Fontes: Fundação Municipal de Niterói (Mapa escolar):

<https://www.educacaoniteroi.com.br/mapa-escolar/> Censo escolar 2021 - Dados educacionais de Niterói:

<http://cdn.novo.qedu.org.br/municipio/3303302-niteroi> SEEDUC RJ - Diretoria Regional das Baixadas

Litorâneas: <https://www.seeduc.rj.gov.br/cidad%C3%A3o/mapa-das-regionais>

### VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

Todo o processo de desenvolvimento das atividades propostas nas etapas descritas a seguir será desenvolvido em permanente diálogo com o(a)s professor(a)s supervisor(a)s da Educação Básica, podendo ser alterados/adequados em função de demandas mais específicas que sejam, porventura, colocadas pela realidade das escolas envolvidas. Numa primeira etapa (“Inserção no cotidiano escolar”), serão realizadas reuniões com o(a)s supervisor(a)s nas escolas e imersão do(a)s licenciando(a)s no espaço escolar buscando identificar os espaços curriculares, limites e potencialidades do ensino de Ciências/ Biologia nas instituições da educação básica parceiras, a partir de: (i) Identificação de presença / utilização de laboratórios de Ciências/ Biologia; salas multimídia; laboratórios de informática; áreas verdes, pátio, horta canteiro, bibliotecas; (ii) Acompanhamento do trabalho de docentes supervisores buscando compreender sua dinâmica de trabalho e o perfil dos estudantes da educação básica; (iii) Mapeamento de demandas que podem potencializar o ensino de ciências e biologia na escola em diálogo com os docentes supervisores. (iv) Frequência dos licenciandos nas escolas e reuniões de orientação semanais. Numa segunda etapa (“Ampliando o repertório de estratégias pedagógicas para o ensino de Ciências/ Biologia em diálogo com a escola”), o núcleo será subdividido em pequenos grupos de discentes que buscarão ampliar o repertório de atividades de ensino a partir de: (i) Levantamento de demandas da escola por temáticas de ensino vigentes na proposta curricular e espaços físicos da escola ou entorno que possam ser utilizadas; (ii) aprofundamento de estudos e levantamento de metodologias de ensino de Ciências/Biologia para as temáticas de Experimentos, Modelos didáticos, Saídas de campo/aulas passeio, Materiais paradidáticos interdisciplinares; Mídias e recursos audiovisuais e Jogos didáticos. (iii) Com base nos estudos e levantamentos, cada grupo apresentará aos supervisores um conjunto de propostas que possam ser desenvolvidas nas salas de aula fazendo alterações e/ ou adequações à realidade da escola. O(a)s licenciando(a)s serão estimulados a uma inserção ativa no espaço escolar e criação de oportunidades de experiências significativas de iniciação à docência, no contexto de relações potencializadoras entre sujeitos da universidade e das escolas. A frequência semanal à escola-campo para vivência de um rol de aspectos a serem considerados para o conhecimento e a compreensão dos espaços da escola e de seu cotidiano, além das especificidades da comunidade escolar, bem como das turmas do supervisor. Participação em grupo de trabalho organizado em torno de temáticas específicas e da seleção e produção de recursos didáticos e metodologias. Entre os recursos serão priorizadas as coleções biológicas, modelos didáticos, experimentos e livros didáticos, que são fortes referências do universo científico e de tradições curriculares do Ensino de Ciências/Biologia, além de outros artefatos pedagógicos e culturais.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

O intuito desse projeto é estabelecer um diálogo entre o saber acadêmico e a vivência do(a)s discentes e do(a) professor(a) supervisor(a). Com esse diálogo pretende-se avaliar a teoria e a prática de modo que o(a)s futuro(a)s docentes tenham o maior contato possível com a futura profissão. Serão realizados encontros semanais, preferencialmente presenciais, do(s) coordenador(es) com o(a)s licenciando(a)s, previamente programados de forma a abranger as seguintes atividades: 1 encontro para discussão e estudo de artigos/livros (ver detalhamento abaixo) ou seminários/palestras com professores convidados; 1 encontro para discussão de propostas e das experiências e avaliação. A ordem das atividades e a frequência com que elas irão aparecer devem ser suficientemente flexíveis, pois dependerão da demanda e da realidade cotidiana e oscilante da(s) escola(s)-campo, próprias da dinâmica dialógica do processo de ensino-aprendizagem. Devido às diferenças nas grades curriculares de cada um(a), os seus horários presenciais na(s) escola(s) podem variar muito, assim como os anos das turmas que acompanham, o professor(a) supervisor(a) (bolsista ou voluntário da escola-campo) e a disciplina. Portanto, é necessário pensar em dividi-lo(a)s em três subgrupos de licenciando(a)s, distribuídos de acordo com essas peculiaridades. Os encontros para estudos e discussão terão objetivo de promover a articulação entre teoria e prática e serão apresentados em maiores detalhes no item VIII. Estes encontros serão eventualmente substituídos por oficinas e seminários de formação, nos quais convidaremos grupos de pesquisa tanto da UFF como de instituições de pesquisa e ensino, assim como professore(a)s de escolas, que vêm trabalhando com os temas propostos para que possamos conhecer estes trabalhos e experimentá-los de uma forma mais prática. O(a)s professore(a)s supervisor(a)s serão convidado(a)s a participarem de todos os encontros. A fim de facilitar que eles façam parte dos encontros, a proposta é que haja um rodízio dos locais onde os encontros serão realizados entre a UFF e as escolas envolvidas. Eventualmente as oficinas poderão ser realizadas em outros locais como museus, cinema e Jardim Botânico, por exemplo, para que se possa vivenciar a experiência in loco. No segundo encontro da semana, que será de discussão de propostas, experiências e avaliação, serão propostas atividades a serem desenvolvidas nas escolas-campo. As atividades serão separadas em: a) atividades investigativas, nas quais serão elaboradas estratégias para a identificação de obstáculos epistemológicos entre os estudantes. Aqui também serão escolhidos os temas/aulas que serão alvo desta investigação, com base nos artigos discutidos e com a própria experiência dos licenciandos e supervisores em sala-de-aula; b) atividades provocativas, nas quais o(a)s licenciando(a)s serão estimulados a criar métodos alternativos para trabalhar com os estudantes aqueles conceitos/temas em que os obstáculos epistemológicos foram identificados. Já as metodologias e propostas sugeridas que tenham sido aplicadas serão discutidas e avaliadas, assim como os resultados obtidos. As reuniões do(a) coordenador(a) com o(a)s professore(a)s supervisor(a)s está prevista para pensar juntos no planejamento de atividades do Bolsista na escola. Além disso, essas reuniões são importantes para permitir uma avaliação constante diante das vivências e desafios propostos pelo(a)s licenciando(a)s na qual poderemos juntos repensar o planejamento inicial.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

O projeto permitirá integrar a formação inicial e continuada de professore(a)s. Inicial, porque o(a)s licenciando(a)s têm a oportunidade de mobilizar os diversos saberes da sua formação - das disciplinas específicas e da formação pedagógica, da teoria e da prática - e atribuir sentidos para esses saberes no diálogo permanente e próximo com a escola, seus profissionais e tudo o que acontece no ambiente escolar. Continuada, porque os próprios professores em exercício são interpelados por questões e desafios apontados por aqueles que se propõem a aprender e formar-se ao seu lado. Nesse sentido o(a)s licenciando(a)s e professore(a)s são formado(a)s como produtor(a)s de currículo. Não um currículo idealizado, teórico ou simulado, mas que se faz na relação teoria-prática situada e contextualizada. No que se refere à formação de professore(a)s de Ciências e Biologia, apesar de haver um amplo reconhecimento sobre a relevância de atividades práticas no Ensino de Ciências, as escolas brasileiras enfrentam dificuldades para desenvolvê-las pelo menos de forma frequente. Por um lado, isto se dá devido à estrutura das escolas quanto à organização do tempo e do espaço - ausência de laboratórios ou espaços adequados e predominância de aulas teóricas. Por outro lado, isso se deve às condições de trabalho docente - disciplinar, com elevado número de estudantes por turma e, em geral, atuando em mais de uma escola, dificultando o desenvolvimento de propostas integradoras. O projeto tornará as condições mais favoráveis para que licenciando(a)s e professore(a)s em colaboração desenvolvam atividades práticas de ciências de forma autônoma e criativa e em diálogo com referências teóricas como o ensino por investigação e as especificidades das tradições do Ensino de Biologia, tais como uso de modelos, experimentos e saídas de campo que caracterizam as estratégias de ensino discutidas nas disciplinas teóricas da formação.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

A articulação e integração entre as áreas de Ciências/ Biologia com outras como Química, Física, Matemática, Geografia, História e Ciências Sociais ocorrerá através das ações planejadas. Uma vertente de articulação ocorrerá através da discussão do movimento Ciência Tecnologia Sociedade e Ambiente, no qual essas áreas estão muito relacionadas. O acompanhamento do(a)s aluno(a)s se dará com reuniões semanais com o(a)s coordenador(a)s de área para articulação, discussão e planejamento de subprojetos temáticos, conforme mencionado acima. O(a)s supervisor(a)s reunirão com o(a)s aluno(a)s semanalmente ou quinzenalmente, com diálogos sobre os conteúdos a serem trabalhados nos núcleos, além de acompanhá-los na observação, na elaboração e na execução das atividades que serão executadas pelo(a)s licenciando(a)s pibidiano(a)s. Uma reunião entre Coordenador(a)s e professor(a)s Supervisor(a)s está prevista para pensarem juntos no planejamento de atividades do Bolsista na escola mensalmente. É difícil a priori estabelecer um plano de trabalho sem conhecer a realidade, os desafios da escola em que iremos trabalhar. Qual nível de ensino trabalharemos? Qual a realidade que os alunos vivem? E a escola, como é? Já trabalha de forma interdisciplinar? Possui laboratórios de prática? Trabalham de forma investigativa? É possível estabelecer um trabalho que envolva o ensino cooperativo em sala de aula? Apresenta uma área com árvores que possamos explorar para aulas de Ciências/Biologia? E o entorno, como é? O(a)s professor(a)s possuem autonomia e flexibilidade em seus planejamentos? Há por exemplo um clube de ciências, horta ou um cineclube na escola? Quais são os projetos pedagógicos que a escola vem trabalhando? É a partir desta imersão da realidade e criando os laços com os supervisor(a)s e coordenador(a)s de Ciências/Biologia e de outras áreas é que poderemos pensar juntos sobre o trabalho articulado e a formação dos licenciando(a)s. Uma outra vertente de articulação envolverá as áreas de Biologia, Química e Física. No documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – integrada por Biologia, Física e Química – propõe ampliar e sistematizar as aprendizagens essenciais desenvolvidas até o 9º ano do Ensino Fundamental. Isso significa, em primeiro lugar, focalizar a interpretação de fenômenos naturais e processos tecnológicos de modo a possibilitar aos estudantes a apropriação de conceitos, procedimentos e teorias dos diversos campos das Ciências da Natureza. Significa, ainda, criar condições para que eles possam explorar os diferentes modos de pensar e de falar da cultura científica, situando-a como uma das formas de organização do conhecimento produzido em diferentes contextos históricos e sociais, possibilitando-lhes apropriar-se dessas linguagens específicas. Assim, no projeto pretende-se trabalhar interdisciplinarmente com as disciplinas de Ciências Biológicas, Química e Física, todas as 3 competências específicas detalhadas no documento da BNCC, seja através de realizações de experimentos, produção de vídeos, confecção de materiais didáticos, sempre atendendo a demanda específica das escolas em que o projeto será aplicado.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O(a)s estudantes deverão manter organizado um caderno de relatos em que contarão um pouco das experiências vividas. Além disso, a cada atividade desenvolvida, seja ela a organização, planejamento e execução de experimentos, seja a produção de materiais didáticos como vídeos e jogos, elaboração de listas de exercícios e avaliações, o(a)s discentes deverão elaborar um relatório que será entregue inicialmente ao(a) supervisor(a) e após correções e apontamentos será enviado ao(a) coordenador(a) e discutidos posteriormente nas reuniões de grupo. O registro das atividades, a sistematização de dados e as reflexões sobre as experiências vivenciadas se darão pela produção de caderno de campo, relatórios periódicos e relatório final. A avaliação do trabalho será realizada de forma contínua, pela leitura atenta do caderno de campo e dos relatórios produzidos pelo(a)s bolsistas, e das observações e relatórios do supervisor(a), segundo indicadores a serem estabelecidos. A socialização dos resultados será realizada nas comunidades escolar e acadêmica, através de apresentação nas turmas, conselhos de classe e reuniões de pais, além de submissão para apresentação de trabalhos em eventos da área e publicações. Será contabilizada a presença dos licenciandos nas escolas e nas reuniões de equipe, assim como serão avaliadas sua participação, engajamento, produtividade e responsabilidade ao compartilhar experiências vivenciadas nas reuniões.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**



Será estimulado o desenvolvimento de material didático tanto nos encontros presenciais como em uma comunidade virtual para a discussão e produção desses materiais de forma conjunta. Esta permitirá que possamos trabalhar de maneira assíncrona nos diferentes grupos coordenadores/supervisores/alunos do PIBID. Para isso utilizaremos a comunidade de professores de Biologia e Ciências ColaboraBio (<http://www.colaborabio.com.br/>), que tem por objetivo exatamente isso: grupos de professor(a)s se unirem com o objetivo de criar estratégias de ensino, jogos e planos de aula, assim como participar de grupos de discussão e avaliação destas estratégias. Além da produção física de materiais, será ainda incentivada a criação de conteúdos on line para aulas de ciências e biologia (slides, cartilhas, jogos tipo quizz etc). Uma proposta importante a ser pensada é a criação de um espaço (físico e virtual) para podermos acumular e divulgar atividades já desenvolvidas que possam ser utilizadas por outros grupos de licenciandos e professores no futuro. Além da participação do grupo nos encontros anuais do PIBID, pensamos em fazer uma mostra interna dos trabalhos produzidos dentro do Instituto de Biologia, como forma de valorizar a licenciatura. Incentivamos que a produção ao longo do percurso deste trabalho seja escrita na forma de trabalhos a serem submetidos em encontros da área de ensino de Ciências e Biologia como o EREBIO, ENEBIO, ENECIÊNCIAS E ENPEC para que os trabalhos sejam divulgados e todos possam se beneficiar das trocas e discussões promovidas nestes encontros. A submissão de trabalhos em revistas especializadas em ensino das Ciências da Natureza também será incentivada assim como a divulgação de possíveis produtos em portais como o EduCapes e seus registros na Biblioteca Nacional.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Em princípio não é um subprojeto interdisciplinar, mas podemos explorar os temas geradores saúde, meio ambiente, história e filosofia da ciência etc., assim como outras formas já descritas no item IX.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Implementação dos recursos e metodologia desenvolvidas pelo(a) licenciando(a).. Desenvolvimento de atividades de leitura e escrita e de discussão sobre elementos da linguagem científica, articuladas ao ensino de temas curriculares, visando contribuir para a ampliação das práticas de leitura na escola e do processo de letramento dos estudantes. Planejar oportunidades para trabalhos com outras linguagens em sala de aula, tencionando a linguagem científica mobilizada nos textos didáticos, colocando em experimentação, no ensino de Ciências/Biologia, a utilização de outros repertórios e a articulação de outras cenas pedagógicas, que tragam novos elementos para a composição dos saberes escolares. Desenvolver estratégias didáticas que promovam aproximações entre conteúdos científicos e discussões sobre direitos humanos, cidadania, políticas públicas e investimentos na produção e pesquisa científica. Apostar na possibilidade de ampliar repertórios e o alcance dos debates que podem ser construídos em sala a partir de conteúdos específicos de ciências, como meio ambiente, sustentabilidade, transgênicos, células tronco, genética, saúde, energia, solos, água. Caso a escola-campo possua laboratório de Ciências ou espaço disponível para aulas práticas, desenvolver tais atividades e investir em ações de manutenção e enriquecimento desses espaços. Isso pode ocorrer com pequenos projetos junto a aluno(a)s, envolvendo montagem de coleções, produção de modelos e coleta de materiais reutilizáveis etc. Promoção, junto aos supervisor(a)s, de visitas do(a)s aluno(a)s a laboratórios do Instituto de Biologia e Química/UFF, para conhecimento de campos de conhecimento das Ciências Biológicas, Química e seus respectivos métodos de pesquisa. E de visitas a espaços não formais de Educação em Ciências, intensificando diálogos entre ciência e cultura. O registro das atividades, a sistematização de dados e as reflexões sobre as experiências vivenciadas se darão pela produção de caderno de campo, relatórios periódicos e relatório final. Na produção desses textos incentivam-se narrativas com suportes diversos e uma escrita reflexiva, argumentativa e autoral. Em certa medida, a escrita dos textos já se constitui uma instância de avaliação do trabalho. A avaliação do trabalho será realizada de forma contínua, pela leitura atenta do caderno de campo e dos relatórios produzidos pelo(a)s licenciando(a)s, e das observações e relatórios do orientador(a) e do(a) supervisor(a), segundo indicadores a serem estabelecidos. A socialização dos resultados será realizada nas comunidades escolar e acadêmica, através de apresentação nas turmas, conselhos de classe e reuniões de pais, além de submissão para apresentação de trabalhos em eventos da área e publicações.

#### XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

O(a)s licenciando(a)s terão como forma de registro um caderno de campo (ou diário de bordo) em que contarão um pouco das experiências vividas e atividades desenvolvidas (produção de materiais didáticos, elaboração de listas de exercícios e avaliações, etc...). Enquanto material de registro e de avaliação, aos(às) licenciando(a)s será solicitado que façam scrapbooks (álbuns que comportam textos reflexivos, anotações de outros, fotos, colagens, amostras etc.). Formulários Google ou documentos compartilhados em um drive serão usados para a compilação permanente de dados e informações objetivas resultantes das experiências vividas nas escolas, bem como para assinalar a frequência. Esses materiais e a observação direta do(a)s Orientadore(a)s e dos Supervisore(a)s serão usados a fim da avaliação do subprojeto e do(a)s licenciando(a)s. A fim da socialização dos resultados, os meios convencionais da academia serão procurados: participação em eventos e publicação em periódicos e em livros. Após discussão coletiva das atividades e das experiências, cada licenciando(a) produzirá um relatório que será entregue inicialmente a(o) supervisor(a) e após correções e apontamentos será enviado a(o) coordenador(a), para compor os relatórios parciais e finais do programa.

Metas	Indicadores
Meta 5 - Promover espaços formativos de trocas de saberes e experiências entre licenciando(a)s, docentes da educação básica e docentes da universidade	Indicador 5 - Realização e participação em seminários internos e oficinas de formação e divulgação do subprojeto quantificação das inscrições e avaliação do impacto no público-alvo através de questionários.
Meta 4 - Divulgar e disponibilizar a alunos e professores recursos didáticos produzidos no diálogo entre universidade e escola	Indicador 4 - Divulgação das produções em sítio eletrônico on line de acesso gratuito quantificando os acessos e avaliando possíveis desdobramentos dessas produções por professores e escolas divulgação através de trabalhos escritos em congressos da área e/ou revista especializada.
Meta 3 - Produzir recursos didáticos voltados para o ensino de ciências e biologia (jogos, modelos didáticos, sequências didáticas)	Indicador 3 Quantificar os recursos didáticos aplicados (e produzidos mas não aplicados) pelos licenciandos (sequências didáticas jogos coleções didáticas vídeos modelos didáticos etc...) - Avaliação dos seus impactos e junto aos alunos através de questionários
Meta 1 - Propor e desenvolver atividades práticas voltadas para o Ensino de Ciências e Biologia (experimentos, saídas de campo, visitas);	Indicador 1 - Quantificar as atividades práticas aplicadas e desenvolvidas pelos licenciandos na escola ou fora dela Escrita de relatos de experiência com a reflexão das atividades aplicadas a serem apresentados em eventos da área
Meta 2- Desenvolver atividades de observação estruturada e co-participação em grupos explorando o potencial de recursos de ensino de ciências e biologia das escolas	Indicador 2 - Realização de reuniões periódicas de equipe realizando análise crítica das atividades desenvolvidas através das descrições das observações em diários de bordo dos licenciandos quantificação das atividades desenvolvidas.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Geografia	Núcleos: 3   Discentes: 72
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(12689) GEOGRAFIA (1278713) GEOGRAFIA	Angra dos Reis/RJ Niterói/RJ

#### Informações

### **Descreva os objetivos específicos do subprojeto**

Dentre os objetivos deste subprojeto PIBID-Geografia destacamos, especialmente, aqueles que traçam as alianças entre a formação do licenciando em geografia, as demandas dos estudantes das escolas públicas e a formação do(a)s docentes (incluindo supervisores/as e coordenadores/as). Ressaltamos que esses objetivos dialogam com a proposta apresentada em outros editais do PIBID e da Residência Pedagógica, embora, apontem de forma mais direcionada para reflexões e práticas que conectem: a) a escola e a cidade; b) o currículo com a vivência cotidiana dos sujeitos envolvidos com os processos de ensino-aprendizagem; c) as questões ambientais que atravessam os espaços cotidianos do(a)s estudantes; a) construção de pedagogias e geografias que dialoguem com os diferentes sujeitos que compõem a sala de aula. Partindo dessas questões elencamos os seguintes objetivos: 1. Conhecer e identificar a heterogeneidade socioespacial das escolas que compõem a rede pública do Rio de Janeiro, especialmente, das cidades de Niterói e Angra dos Reis bem como conhecer os diferentes espaços (sala de aula, lugares recreativos, biblioteca, sala dos professores, etc.) tempos (horários de funcionamento da Escola e relação dos estudantes/professores/servidores com tais horários) e sujeitos (características socioculturais, diversidade étnico-racial e os diferentes processos de ensino-aprendizagem etc.) que compõem as escolas; 2. Identificar os desafios enfrentados pelo(a)s professores (as) e alunos (as) nas escolas, em que serão desenvolvidos os projetos e propor ações inovadoras concernentes à Geografia Escolar; 3. Conhecer e analisar as propostas curriculares das Escolas (projeto político pedagógico, livro didático e outros materiais curriculares adotados no âmbito da Geografia Escolar), bem como os recursos e metodologias utilizados frequentemente na sala de aula e sua articulação com os currículos oficiais; 4. Propor projetos que contribuam com a construção de um olhar crítico sobre a cidade, as questões ambientais e problemas referentes à produção social do espaço e as disputas territoriais que ocorrem no entorno da escola e, na cidade, e seus diálogos com os conteúdos geográficos curriculares; 5. Conhecer através de oficinas na sala e, de outras metodologias, as narrativas urbanas das/dos estudantes de escolas públicas e ampliar o repertório destes acerca do direito à cidade por meio da prática dos estudos do meio; 6. Aprender as narrativas acerca do campo e dos territórios tradicionais das /dos estudantes de escolas públicas, ampliando, dessa maneira, o repertório destes sobre os espaços rurais brasileiros, seus modos de vida, sua cultura e os territórios vividos; 7- Realizar atividades de campo (estudo do meio, trabalhos de campo) para o desenvolvimento de novas percepções sobre o urbano e o rural; 8- Construir projetos (disciplinares e interdisciplinares) que privilegiem o uso da cartografia e de outras linguagens (poesia, música, audiovisual e outras) e referenciais didático-pedagógicos que promovam a compreensão da cidade e da construção da cidadania; 9- Produzir material paradidático (percursos geográficos na forma de vídeo) sobre alguns bairros de Niterói e territórios tradicionais de Angra dos Reis; 10. Formar professore(a)s de geografia/educadore(a)s que reconheçam o planejamento e avaliação como dimensões do ato pedagógico e que reflitam sobre sua práxis (entendida como relação contraditória entre teoria e prática); 11- Conhecer, realizar e contribuir com a pesquisa no campo da educação e da geografia escolar; 12- Criar projetos que envolvam, de forma interdisciplinar a educação ambiental desde uma perspectiva comunitária, descolonial e crítica e promover uma consciência ambiental que se debruce nas contradições e possibilidades que o momento de crise climática enseja.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

A realidade educacional das escolas públicas estaduais e municipais do Rio de Janeiro é múltipla por se tratar de um estado com índices alarmantes de desigualdade social e de violência urbana. As nossas experiências como professoras (es) formadoras (es) de docentes e também como supervisore(a)s de PIBID contribui para um olhar mais cuidadoso tanto para a realidade socioespacial das escolas, quanto para a composição do quadro docente e discente das escolas que compõem a rede pública. No que se refere à caracterização socioespacial é possível identificar uma diversidade de espaços escolares. Espaços maiores, outros menores, alguns com menos infraestrutura, outros mais estruturados. Na relação com os núcleos centrais da cidade de Niterói, por exemplo, algumas escolas são mais distantes, outras mais próximas. Já em Angra dos Reis, marcada por uma malha urbana fragmentada e dispersa, grande parte das escolas localizam-se distantes do núcleo central do município e em áreas rurais (e de difícil acesso). Embora expressem diferenças socioespaciais, uma característica é comum: boa parte dos estudantes é oriunda das classes populares, sendo a maioria residente nas comunidades/favelas dessas cidades. Niterói configura-se como centro regional de uma parcela da região leste fluminense, o que a torna atraente para os estudantes de municípios vizinhos como Magé, Itaboraí, São Gonçalo, Rio das Ostras, Araruama, entre outros, que enviam uma parte de seus estudantes para aqui cursarem o ensino médio. Assim, temos escolas federais como o colégio Pedro II, o IFRJ campus Niterói, o Colégio Universitário Geraldo Aquilles Reis (COLUNI- UFF), escolas públicas estaduais renomadas como o IEPIC, Aurelino Leal, Liceu Nilo Peçanha, muitos colégios municipais abrangendo o ensino fundamental I e dezenas de escolas “invisibilizadas” que permanecem quase em isolamento - porque incrustadas em comunidades, morros, bairros violentados afastados ou não do centro. Do mesmo modo, Angra dos Reis configura-se como um polo da Região da Costa Verde. Os grandes projetos (Usina Nuclear Angra 1 e 2, Estaleiro Brasfels e Terminal Aquaviário e Oleoduto da Petrobras) presentes no município o tonam um centro econômico dinâmico e atrator de um intenso fluxo de migração de força de trabalho. Consequente, as principais instituições de ensino da Região localizam-se em Angra dos Reis. Essas instituições de ensino, além de atender os filhos dos trabalhadores que residem no município, atendem residentes dos municípios vizinhos, como Paraty, Mangaratiba e Lídice. É importante mencionar que em Angra dos Reis, fruto da luta política, existem escolas que desenvolvem projetos em educação diferenciada, como por exemplo, as escolas Guaraní Mbya Eie Guaraní Karai Kuery Renda, quilombola E. M. Aurea Pires da Gama e caiçara E. M. Brigadeiro da Nóbrega (Ilha Grande). Isso evidencia a complexidade, as contradições e a riqueza que atravessa a realidade educacional em Angra dos Reis. Essa diversidade configura uma riqueza na formação do(a)s licenciando(a)s e, realmente, nos faz pautar temas caros à geografia escolar como o direito à cidade, o debate sobre a questão ambiental, os direitos territoriais, a cartografia como expressão de comunicação, além de nos fazer querer conhecer as narrativas sobre as territorialidades vividas pelo(a)s estudantes dessas escolas públicas. Nesse sentido, um caminho teórico-metodológico muito caro à ciência geográfica, os trabalhos de campos e estudos do meio, apresenta-se fecundo para integrar o(a)s estudantes à cidade. Partindo desse cenário em Niterói e Angra dos Reis e da contribuição que a geografia escolar aporta, entendemos que o PIBID aproxima o(a)s licenciando(a)s dessa realidade heterogênea e contribuem para a superação dos desafios cotidianos enfrentados por essas escolas, especialmente no que se refere à aprendizagem significativa dos conteúdos de Geografia.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

A escola-campo, assim denominada nos documentos oficiais, configura-se como o lugar mais generoso e tenso de formação de professore(a)s. Entrar na escola, seja para uma atividade de pesquisa, seja para a realizar estágio ou, ainda, para participar de um projeto de formação docente, requer uma escuta sensível e uma postura política e epistemológica de reconhecimento de todos os saberes que ali são vividos. Docentes têm seus saberes ancorados na prática (ou melhor, na práxis), estudantes das escolas possuem suas vivências cotidianas e carregam representações dos espaços onde vivem e, portanto, não são tábulas rasas, são portadores de saberes. Já o(a)s licenciando(a)s têm sonhos, medos e enfrentam a possibilidade de viver o cotidiano escolar no projeto de Iniciação à Docência (PIBID). As escolas e supervisore(a)s, por sua vez, têm urgências e esperanças vividas na precariedade das escolas públicas, sobretudo após os meses de ensino on-line devido a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, no início do ano de 2020. Entendemos que a chegada na escola relaciona-se eticamente com o item Estratégia de Comunicação e Integração deste projeto. Compreendemos também que o momento de chegada requer um tempo respeitoso para a tessitura dos projetos que serão planejados pelos envolvidos com o PIBID. Fizemos um exercício cartográfico, há um cronograma previsto. Ele ainda se ajustará às demandas do(a)s professore(a)s supervisore(a)s, da escola e dos licenciandos(as). Neste cronograma, em um primeiro momento realizaremos: a) ambientação na escola básica: conhecer o espaço escolar e seus sujeitos; b) acompanhamento e participação das aulas com o(a)s professore(a)s supervisore(a)s; c) conhecimento dos currículos/conteúdos trabalhados pelos professores supervisore(a)s; d) discussão do projeto de docência no PIBID e) Leituras e reflexões envolvendo currículo, planejamento e os temas propostos no subprojeto de Geografia, a exemplo da cidadania, cidade e questões ambientais. Em um segundo momento realizaremos: a) as primeiras oficinas junto ao(a)s aluno(a)s: lista de exercícios e atendimento de dúvidas; b) levantamento de ideias e temas para os Projetos de Oficinas de 2023; c) avaliação contínua d) Leituras e reflexões envolvendo currículo, planejamento e os temas propostos no subprojeto de Geografia, a exemplo da cidadania, cidade e questões ambientais. Em um terceiro momento do planejamento ocorrerão as seguintes atividades: a) ambientação na escola básica: conhecer o espaço escolar e seus sujeitos; b) participação das aulas com os professores supervisore(a)s; c) conhecer as turmas e alunos No quarto momento, acontecerão: a) planejamento de material interdisciplinar para a execução das oficinas; b) realização das oficinas; c) avaliação contínua das mesmas e dos conteúdos; d) proposição de novos temas; e) avaliação das oficinas No quinto momento, faremos: a) nova rodada de oficinas buscando maior protagonismo do(a)s aluno(a)s; b) avaliação contínua; c) organização de uma mostra de trabalhos O sexto e último momento do subprojeto será composto por: a) elaboração de relatório em grupo e individual; b) revisão de relatórios; c) encerramento

## **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

Um dos grandes desafios que atravessa a realização dos projetos relaciona-se a comunicação e a integração entre os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, as ações e estratégias utilizadas no processo de integração do(a)s discentes, supervisore(a)s e coordenadore(a)s precisam ser regidas a partir de um olhar sensível e analítico sobre as características socioespaciais e culturais de cada escola onde será desenvolvido o subprojeto, a diversidade dos sujeitos que compõe o projeto, bem como suas temporalidades. Partindo dessa compreensão, uma das primeiras estratégias para construção da integração está relacionada: 1) A aproximação e conhecimento dos espaços escolares e de seus tempos (horários de funcionamento da Escola e relação dos alunos/professores/servidores com tais horários) e sujeitos (características socioculturais, diversidade étnico-racial e os diferentes processos de ensino-aprendizagem etc.) que compõe a escola. 2) Encontros semanais com licenciandos(as), supervisor(a) e coordenador(a) a fim de construirmos, paulatinamente, um conhecimento mútuo, partilharmos nossas ideias, propostas, reflexões, bem como socializar os projetos propostos, os desafios encontrados na realização dos mesmos e ainda os aprendizados. Tais reuniões/encontros ocorrerão tanto na escola como na universidade e terão como objetivo: a) Diálogo com professore(a)s/pesquisadore(a)s tanto professore(a)s da educação básica, quanto docentes de ensino superior, que possam colaborar com as atividades do subprojeto ou auxiliar em dificuldades encontradas na prática de licenciado(a)s e de supervisore(a)s; b) Relato das experiências com/nas escolas com o objetivo de troca e como uma das formas de identificar os desafios/potências identificadas no cotidiano escolar e ainda na realização dos projetos na escola; c) Identificação e acolhimento dos desafios narrados pelo(a)s discentes na sua relação com a escola e com os projetos desenvolvidos nesta; d) Avaliação coletiva da nossa participação no projeto, bem como sua contribuição para a escola e para formação, com vistas a redefinir a caminhada; e) Construção de um diálogo de partilha com a comunidade escolar, contribuindo, na medida do possível, com os desafios enfrentados pela mesma.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

Entendemos o PIBID como momento privilegiado de contato mais próximo com a prática docente exercida nas escolas de educação básica. O PIBID (i) potencializa as trocas epistêmicas entre Universidade (cursos de licenciatura) e escolas de educação básica, (ii) oferece condições mínimas de permanência dos estudantes na Universidade; (iii) aproximar o licenciando dos saberes profissionais dos docentes exercidos no cotidiano de seu ofício. De acordo com Tardif (2012), os saberes docentes se conformam em saberes temporais, plurais, heterogêneos, personalizados e situados. Por saberes, Tardif preconiza os conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, necessários à prática profissional. Ainda para o autor supracitado, a epistemologia da prática profissional pode ser entendida como um "(...) conjunto de saberes utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas." (TARDIF, 2012, p.255). Partindo da premissa que os saberes docentes importam, o(a) professor(a) da educação básica, aquele que recebe os licenciandos(as) em formação exerce uma centralidade na formação dos professores. Ele porta os saberes da prática mas nenhuma prática é destituída de crítica e teoria. Saberes ancorados na experiência criam uma rede com a qual o(a)s licenciando(a)s podem contar para ganharem corpo e coragem para a proposição de atividades que podem ocorrer por meio da pedagogia dos projetos (Hernandez, 1998). Ao longo do projeto vão sendo conformadas suas próprias experiências e redes, esse é um dos objetivos a ser alcançado. Salientamos que o cotidiano não é feito somente de projetos. Há uma permanência, uma insistência na escola, com as turmas, com o(a)s estudantes, com os professores, que é fundamental para que as práticas cotidianas sejam ressignificadas. A partir da demanda do(a)s professor(a)s supervisor(a)s, dos currículos vividos e prescritos, os licenciados serão propostos projetos nos quais os saberes tidos como geográficos ou acadêmicos se articulem com os saberes vividos na prática, na experiência, na formação de estudantes da escola pública -que não serão, necessariamente geógrafo(a)s- que conformam o campo chamado geografia escolar. Para tanto, partiremos de temas propostos neste subprojeto, como é o caso da cidade, cidadania e das questões ambientais. Por meio desses temas, acreditamos que será possível dialogar com conceitos que são centrais a geografia escolar, a exemplo do espaço, da paisagem, territórios, natureza, escala e tantos outros conceitos que organizam os conteúdos nos documentos curriculares. Referências: TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 HERNANDEZ, F. Transgressão e Mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

Um dos objetivos a serem alcançados nesta proposta de PIBID é a tessitura de uma cultura de estudos e reflexões construídas coletivamente. Essa dimensão coletiva será acompanhada com horários de atendimento individual tanto do(a)s licenciando(a)s, quanto do(a)s aluno(a)s das escolas. Por meio dessas dimensões coletivas e individuais elaboraremos oficinas de projetos que serão organizadas à luz dos documentos oficiais, inspirados por meio da pedagogia de projetos (Hernández, 1998). A pedagogia de projetos abre possibilidades tanto para uma participação coletiva quanto para construirmos diálogos interdisciplinares, especialmente no caso da Geografia, saber que vem se debruçando sobre o conceito de espaço como forma de abordagem da sociedade. Esse conceito é produzido na interface da sociedade com a natureza, mas também é compreendido, numa perspectiva mais existencialista, como “produto das inter-relações, como a esfera da possibilidade da existência da multiplicidade, da pluralidade, esfera da coexistência das distintas trajetórias, sem espaço não há multiplicidade” nos aponta Doreen Massey (2008, pg.29). Esses olhares mais ampliados para o espaço nos oferecem elementos para construção de diálogos com outros saberes disciplinares, a exemplo da história, sociologia, biologia entre outros. Por meio da pedagogia de projetos e da Cultura de Estudo, realizaremos diálogos com outras linguagens, a exemplo da literatura, o cinema, a música, como forma de ampliarmos os olhares que, muitas vezes, estão submetidos a opiniões apressadas e construídas sob o signo da velocidade e da informação. Assim sendo, os diálogos almejam o lugar da travessia, de um ponto no qual há uma avalanche de informação para outro, no qual uma crítica emancipatória se coloque no horizonte na busca por sentido e onde as certezas possam ser questionadas levando-se em conta as relações de poder e seu corolário: as regulações. Para alcançar uma cultura de estudo por meio das oficinas de projetos uma nova escola se tece e a vivência desta experiência, tempos de estudo e pesquisa, também é almejada como objetivo de formação ao(a)s licenciando(a)s. Nessa construção coletiva, compreendemos que o(a)s pibidiano(a)s, como chamamos o(a)s licenciando(a)s participantes do projeto, precisam construir encontros com o(a)s supervisor(a)s e coordenador(a)s para propor as atividades e exercitar suas ideias. Por isso, estamos propondo encontros semanais (i) na escola, lugar onde tanto os saberes docentes quanto as práticas cotidianas ganham centralidade. Na escola há a experiência das práticas vividas no cotidiano e análise de suas precariedades e potencialidades. É da experiência vivida nas escolas-campo que projetos podem brotar; (ii) encontros semanais na IES para estudo, pesquisa, partilhas e planejamento. Estes encontros nas IES caracterizam-se também como momento em que os registros das atividades são socializados. Referências: HERNANDEZ, F. Transgressão e Mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998 MASSEY, D.B. Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**



O acompanhamento tanto do(a)s bolsistas quanto do(a)s professore(a)s supervisor(a)s dar-se-á por meio de encontros semanais que ocorrerão tanto na universidade quanto nas escolas, momento em que reuniremos todos os componentes do subprojeto. Além deste encontro, estão previstas visitas periódicas às escolas, momento em que acompanharemos o processo de inserção do(a)s bolsistas nos espaços escolares, bem como a implantação de cada ação e a resolução dos problemas não previstos no planejamento. O aproveitamento dos espaços e das oportunidades específicas de cada escola, também será acompanhado por meio de tais visitas, ocasiões em que nos aproximaremos de outro(a)s professore(a)s e tentaremos construir projetos interdisciplinares. A avaliação tanto do(a)s bolsistas quanto do(a)s professore(a)s supervisor(a)s ocorrerá semanalmente através de relatos das ações desenvolvidas, de seus resultados em cada escola, bem como do apoio desempenhado por parte de cada supervisor(a) em cada atividade estabelecida e, por fim, de relatórios escritos de aluno(a)s e supervisor(a)s que irão subsidiar os relatórios dos coordenadores envolvidos com os projetos. Neste sentido, propomos como metodologia de acompanhamento e avaliação do(a)s licenciando(a)s: - Reuniões semanais nas quais os textos sobre formação docente serão discutidos; - Partilhas semanais nas quais as práticas vividas na escola ganham centralidade; - Avaliação do protagonismo na elaboração das atividades de campo para os estudantes; - Elaboração de projetos; - Elaboração de relatórios; - Elaboração de material didático e paradidático; - Elaboração de material para agenda acadêmica; - Elaboração de resumo expandido para eventos de ensino de geografia ( eventos como Fala Professor e o Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia.); - Incentivo à participação em demais eventos científicos; - Auto-avaliação

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

Vivemos numa sociedade atravessada e conformada pela tecnologia e pela informação, O geógrafo Milton Santos (2008) já falava de uma certa “tirania da informação”. Todavia, partindo do entendimento, que todos os sujeitos sociais envolvidos no projeto do PIBID, sejam estudantes, supervisor(a)s, licenciando(a)s, coordenador(a)s bem como a comunidade expandida da escola, vivem imersos nessa cultura da informação, precisamos construir caminhos que possibilitem o uso dos artefatos digitais como oportunidades de produção do conhecimento para além da informação. A constituição de experiências coletivas que mirem com curiosidade o mundo, conectada aos artefatos digitais, ultrapassa as fronteiras escolares, tornam-nas mais porosas e podem ser utilizadas como ferramentas potentes para lidar com os objetivos que apresentamos ao longo do subprojeto, tais como: a) Utilizaremos as tecnologias, a exemplo dos telefones celulares, para nos aproximarmos da vivência cotidiana dos estudantes das escolas, dos seus olhares para o mundo, da sua cultura. Isso poderá ser feito por meio da produção de vídeos dos espaços vividos ou mesmo da captação de imagens que nos conectem com a forma que os mesmos(as) percebem a cidade, as questões ambientais e a cidadania; b) As tecnologias também serão utilizadas para mediar, se for necessário, as reuniões entre os coordenador(a)s, supervisor(a)s e licenciandos(as) quando não for possível o encontro presencial c) construção de blogs, podcast, perfis de divulgação científica com conteúdos da geografia escolar, pequenos vídeos, cartografia colaborativa da cidade em plataformas abertas. Este último artefato insere-se em uma linguagem profundamente geográfica que espacializa os fenômenos para melhor entendê-los, para com eles estar e com consciência agir. d) As tecnologias também irão contribuir para pesquisar sobre dados disponíveis em revistas e redes sociais, pois um dos grandes desafios em lidar com o mundo da informação é elaborar como experiência de pensamento, de reflexão e de pesquisa o mundo das informações que nos atravessam cotidianamente; Esta proposta, se por um lado se configura em uma grande oportunidade para projetos interdisciplinares e para ressignificar a estrutura da escola arranjada de forma disciplinar, por outro lado também é o momento de afirmação das ciências e enfrentamento às fake news e às narrativas ancoradas em pós-verdade. Nesse sentido, o subprojeto de Geografia buscará a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação ao cotidiano escolar tendo em vista nossos objetivos e as condições materiais enfrentadas nas escolas e salas de aula. Todos os dispositivos digitais possíveis serão (re)conhecidos, na medida das possibilidades: Os artefatos em si também poderão ser motivos de pesquisa, pois a partir dos usos que conferimos a eles, no mundo técnico-científico-informacional, nos tornamos mais ou menos dependentes de algoritmos e com nossa subjetividade coletiva direcionada para uma mesma forma. Em seu lugar, que se construa uma cultura de pesquisa em que pese à busca por autores, leituras mais profundas e estéticas da realidade, pausas para reflexão e produção de significados e sentidos. Referências: SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: ed da Universidade de São Paulo, 2008

## **XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Embora o subprojeto não seja interdisciplinar, abrigando fundamentalmente licenciando(a)s e professor(a)s de Geografia, esperamos desenvolver no chão da escola, projetos que possam articular outras disciplinas.

## **XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Este subprojeto propõe, como estratégia para o aperfeiçoamento da língua portuguesa e das diferentes habilidades comunicativas, a análise e produção de textos didáticos explorando as suas múltiplas possibilidades discursivas. Partindo da premissa de que a leitura e a escrita são práticas sociais e fazem parte da experiência de cada indivíduo, a estratégia constituir-se-á em produção de textos didáticos escolares e acadêmicos. Para tanto, construiremos atividades junto aos licenciandos(as) envolvidos com o projeto atividades múltiplas e diversos tipos de leituras, compreensão, interpretação, análise e escrita de textos, com foco no desenvolvimento de uma familiaridade com distintas linguagens e estilos. A partir da frequente e comum dificuldade na produção de textos autorais por parte dos licenciandos e, dialogando com autores como Paulo Freire, o trabalho quer desenvolver prazer pela leitura e domínio da produção textual no sentido não só da descrição, análise e interpretação, mas também da expressão e da mediação didática por diferentes linguagens.

#### XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Registro e sistematização é uma das formas de fortalecer a caminhada, construir autorias e ainda comunicar/comprovar, se necessário, nossas ações. Tendo em vista o fortalecimento da sociedade da informação, amplia-se o leque de “salvamento” de tais registros. Na medida que fomos escrevendo os itens anteriores, já apresentamos as atividades, mas elencaremos de maneira mais direta como iremos organizar e sistematizar tais atividades: a) Elaboração de atas das reuniões que serão feitas semanalmente entre os discentes, supervisores e coordenadores. Esse recurso já foi utilizado em outros projetos do PIBID dos quais participamos e se constitui uma forma de registro importante; b) Registro escrito e salvo, num drive, dos planejamentos, imagens e projetos propostos pelos licenciandos ao longo do projeto; c) Criação de um drive em que sejam sistematizados e registrados de maneira coletiva, os fichamentos elaborados sobre os textos que iremos ler e discutir ao longo do projeto, bem como do material audiovisual; d) Registro e socialização dos artigos elaborados ao longo do projeto; e) Uso da linguagem audiovisual como forma de registro dos percursos urbanos e dos demais trabalhos de campo que serão realizados na escola, ao longo do projeto.

Metas	Indicadores
Meta 4 Enlaçar as temáticas ambientais com o direito à cidade e à cidadania.	Indicador 4 Produção de material audiovisual com o uso das tecnologias digitais sobre as temáticas.
Meta 1 Fortalecer a abordagem da geografia escolar, como uma das formas de leitura da sociedade, através de estudos, reflexões e atividades/oficinas que proporcionem o diálogo entre a escola e a cidade, as questões ambientais e a cidadania.	Indicador 1 Produção de relatórios sobre as oficinas sobre as questões ambientais e da cidadania realização de percursos urbanos com os estudantes envolvidos com o projeto e produção de narrativas por meio de vídeos desenhos e textos escritos dos estudantes.
Meta 2 Contribuir com a formação dos professores de geografia, fortalecendo a compreensão do papel da pesquisa na elaboração do planejamento e das práticas cotidianas.	Indicador 2 Participação do(a)s bolsistas e supervisore(a)s na elaboração de leituras e reflexões que abordem a formação dos professores o papel do planejamento no ato pedagógico Exercício de planejamento envolvendo os conteúdos geográficos curriculares.
Meta 3 Proporcionar leituras e discussões sobre o papel da pesquisa no processo formativo do professor.	Indicador 3 Elaboração de fichamentos sobre as leituras realizadas produção de artigos e sua apresentação em eventos acadêmicos dedicados à formação do professor a exemplo do Encontro Nacional de Prática de Ensino - ENPEG o Encontro Fala Professor da AGB e a agenda acadêmica organizada pela UFF.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Língua Espanhola Língua Francesa Língua Portuguesa	Núcleos: 3   Discentes: 72
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(34797) LETRAS - ESPANHOL (34798) LETRAS - FRANCÊS (29470) LETRAS - PORTUGUÊS (1204816) LETRAS	Niterói/RJ Rio de Janeiro/RJ São Gonçalo/RJ
Informações	
Descreva os objetivos específicos do subprojeto	

O subprojeto interdisciplinar de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Francesa foi realizado juntamente com o subprojeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa entendendo que todas estas áreas envolvem o conhecimento de letras. Este subprojeto, portanto, tem como objetivo central proporcionar situações educativas que envolvam o trabalho com os componentes curriculares de línguas na área de linguagens, com foco nas competências relativas às esferas da compreensão e da produção textual. As linguagens são aqui entendidas como representações simbólicas capazes de envolver sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social. Nessa direção, as linguagens são compreendidas como construção intersubjetiva, histórica e social, como elementos constitutivos da e pela sociedade, principalmente nas práticas interacionais entre sujeitos. Como principais objetivos específicos de iniciação à docência para formação do educador linguístico elencamos: 1- estreitar o necessário e importante diálogo entre a UFF e as escolas públicas da região, por meio da ação conjunta de docentes universitários, docentes da educação básica e licenciando(a)s das licenciaturas em Letras; 2- propiciar a compreensão das práticas de linguagem que orientam o processo de educação linguística em Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Inglesa; 3- propiciar e cultivar o contato e o diálogo entre licenciando(a)s e docentes formadores, tanto da universidade, quanto das escolas, procurando-se criar um espaço permanente e produtivo de trocas em que os sujeitos envolvidos reflitam e discutam sobre a educação linguística no espaço escolar, sobre as práticas educativas em línguas e sobre o processo de formação docente inicial e continuada na área de Letras; 4- promover discussões sobre questões teóricas ligadas à educação linguística em Língua Portuguesa e de Línguas Adicionais; 5- participar da elaboração e desenvolvimento de projetos educativos com foco no ensino de línguas; 6- participar e integrar a organização de seminários, encontros e demais atividades de divulgação do projeto. Por meio do subprojeto aqui delineado, pretende-se uma formação crítica, em perspectiva discursiva, a partir das práticas de linguagem situadas, mormente com eixo nos gêneros discursivos. Nesse sentido, o objeto do trabalho é texto, eleito como ponto de partida e como ponto de chegada de todas as ações previstas nos planos de trabalho, conforme aponta Geraldi (1997). Afinal, como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, os gêneros discursivos dos vários domínios da ação humana são as instâncias reais de comunicação dos cidadãos no mundo. O subprojeto também deve permitir uma vasta integração da língua oral e escrita com outras linguagens, como a musical, a corporal, a imagética, dentre outras. Para isso, adota-se uma perspectiva dos multiletramentos, que envolve tanto a multiplicidade cultural (multiculturalidade) característica das sociedades globalizadas, quanto a multiplicidade semiótica (multimodalidade) dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa (ROJO, 2012). Assim, os multiletramentos deverão sempre ser concebidos como um ponto-chave na organização de nossas atividades e em todos os nossos planejamentos. No campo das línguas, por fim, devemos destacar o trabalho com a arte da palavra, ou seja, com a linguagem literária, que deverá ocupar lugar de grande importância, devido à sua capacidade de expressão do patrimônio cultural material dos povos. Referências: GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

Visando a potencializar uma formação mais ampla para o(a)s licenciando(a)s, a estratégia adotada pelo subprojeto será a de escolher escolas-campo com realidades educacionais diversas. Por esse motivo, do ponto de vista geográfico, serão selecionadas instituições de ensino em diferentes bairros das cidades de Niterói, de São Gonçalo e do Rio de Janeiro. Com relação ao porte das instituições, serão escolhidas tanto escolas de pequeno, quanto de médio e de grande porte. Além disso, nossos licenciandos poderão atuar em instituições do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e em diferentes modalidades de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional e Tecnológica. A caracterização da realidade educacional, das expectativas e das necessidades das instituições de ensino parceiras será feita vivenciando o cotidiano de cada escola, após a seleção dos supervisores e das unidades escolares que integrarão cada núcleo. É possível, no entanto, fazer um exercício de projeção a partir de nossas próprias perspectivas, bem como também uma caracterização mais geral da realidade educacional dos municípios que pretendemos atender quanto à educação linguística. Tradicionalmente, o ensino de línguas no contexto escolar brasileiro é marcado por uma visão de linguagem que privilegia o foco na gramática descontextualizada e não no texto. Nesse sentido, a realidade das redes públicas de Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro não difere significativamente das demais redes das grandes metrópoles da região sudeste do Brasil, em que ainda se verifica uma educação linguística que não responde nem aos anseios, nem às necessidades da maioria de seus estudantes, oriundos das camadas mais populares da sociedade. No que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Inglesa, esse tipo de abordagem, herdada do ensino do Latim, fazia sentido em uma escola que recebia como alunos apenas os filhos das classes mais privilegiadas da sociedade, falantes do dialeto padrão do português no Brasil. Para esses, tratava-se de fato não exatamente de aprender a utilizar com mais competência uma língua viva, mas sim de aprender sobre ela (classificação) ou, no máximo, de “corrigir” eventuais “erros” (prescrição). Contudo, a democratização do acesso à escola, que se deu principalmente a partir da segunda metade do século XX, gerou uma nova realidade a qual a educação formal ainda parece ter dificuldade de se adaptar. O ingresso de uma grande quantidade de alunos oriundos das classes populares trouxe para a escola o desafio de lidar com falantes de outros dialetos de nossa língua materna, dialetos diferentes daquele que goza de prestígio social e é usado pela escola (SOARES, 2002). Em uma realidade como essa, o objetivo do ensino de língua materna, por exemplo, não deveria mais ser o de levar o aluno a reconhecer o dialeto padrão e aprender sobre ele. Deveria, na verdade, ser o de instrumentalizar os alunos para o uso adequado dos diversos dialetos e registros da Língua Portuguesa, de acordo com a situação comunicativa que a eles se apresentar. Com relação ao ensino de línguas adicionais, o objetivo deveria ser aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão, por meio do seu envolvimento com os processos sociais de criar significados, propiciando, assim, seu engajamento discursivo, de modo a agir no mundo social. No entanto, a democratização do acesso à educação não foi acompanhada de uma democratização da instituição escolar, que, ao manter sua maneira de ensinar, revelou-se incapaz de lidar com seu novo público, condenando-o em sua maioria ao fracasso. Esse fracasso, que se evidencia pelos altos índices de evasão e repetência, não foi (nem poderia ser) solucionado por medidas que tinham em vista evitar a reprovação quase que por decreto, sem levar em conta a aprendizagem real do aluno. Isso fica claro quando alunos brasileiros participam de avaliações nacionais e internacionais, que, por mais limitações que possuam, são instrumentos com alguma validade e têm indicado invariavelmente que algo não vai bem em sua aprendizagem. E é preciso reconhecer que boa parte do problema tem a ver com a necessidade de melhoria de sua capacidade de uso comunicativo da língua, especialmente no que diz respeito às práticas que envolvem a língua escrita. Nesse sentido, é preciso valorizar a teorização a partir da prática (invertendo a lógica hierárquica de que a teoria deve ser aplicada à prática). Além disso, as soluções universais (como propõem de modo geral todos os métodos de ensino de línguas) para questões locais, particulares, podem ser ilusórias. Assim, é preciso que cada local construa soluções e encaminhamentos para suas questões. E isso só poderá ser concretizado após a seleção das escolas e do(a)s professor(a)s supervisor(a)s que integrarão o núcleo. Referências: SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

Entendemos que a inserção de licenciando(a)s no contexto escolar o lança no cotidiano real da instituição, no qual as atividades escolares se constroem. Logo, conhecer tal espaço e suas dinâmicas de aprendizagem constitui um exercício vital para envolver os bolsistas em práticas reflexivas, críticas e colaborativas na/com a escola parceira. Por isso, indica-se que, como primeira atividade, ocorrerá visita à escolas e, também, a divulgação do projeto para comunidade escolar e discente. Tão logo selecionados os alunos bolsistas, estes participarão de um período de ambientação no espaço escolar para experienciar o cotidiano pedagógico para que seja possível um mapeamento das necessidades daquele grupo. Além da ambientação no espaço escolar, são previstos momentos de formação teórica, que incluem o estudo e a leitura crítica de documentos oficiais atualizados referentes ao ensino de Línguas na Educação Básica. A partir daí, pretende-se orientar o(a)s bolsistas a elaborar projetos específicos, respeitando-se o nível das turmas e a realidade escolar, por meio de discussão coletiva (coordenadores, supervisores e licenciandos) e acompanhamento e registro permanente das atividades.

#### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

A comunicação entre discentes, supervisor(a)s e coordenador(a)s envolve a orientação do(a)s bolsistas, a parceria com o(a)s supervisor(a)s e o acompanhamento das atividades realizadas nas escolas parceiras. Objetiva-se estabelecer um vital diálogo entre o saber acadêmico e a atuação do(a) discente supervisor(a) na escola. Considera-se que esse diálogo faz-se atravessar por uma cotidiana e profunda reflexão de como os saberes advindos das pesquisas acadêmicas podem, efetivamente, circular no universo da escola. Nesse sentido, o subprojeto em tela pretende ser lugar de contribuição não só para uma discussão lúcida sobre a relação entre produção acadêmica e saberes (re)produzidos nos diferentes espaços escolares, como também para a elaboração e implementação de materiais e projetos, pautando-se na integração entre as vozes de coordenador(a)s, professor(a)s supervisor(a)s e discentes. Pretende-se, por meio de um trabalho dialógico entre discentes, coordenador(a)s e supervisor(a)s, oferecer aos (às) discentes verdadeiros “ensaios” para a carreira docente, conscientizando-os da fina necessidade de uma atuação semelhante em seu futuro profissional. Para que tal trabalho seja possível, o subprojeto contará com reuniões semanais de toda a equipe, realizadas no espaço da universidade. Além disso, haverá outros encontros, inclusive no espaço escolar, entre coordenador(a)s de área e supervisor(a)s, bem como entre supervisor(a)s e licenciando(a)s.

#### **VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

Considerando que o PIBID é voltado para licenciando(a)s que estão iniciando sua caminhada na formação docente, a experiência no Programa assume papel fundamental para a sondagem e descoberta de caminhos pedagógicos, para o cotejo entre as demandas da realidade escolar e os debates teórico-críticos feitos na universidade e para a inserção, em alguns casos inaugural, do(a)s estudantes em eventos acadêmicos. Imprime-se, portanto, desde o início do curso de licenciatura, a desejável articulação entre saberes teóricos e saberes práticos, entre educação básica e pesquisa acadêmica, perspectiva materializada por Paulo Freire (2011) na noção de práxis educativa. Nesse sentido, busca-se o enraizamento na escola acompanhado da permanente reflexão crítica para a construção da autonomia dos licenciandos, que terão no Programa o incentivo para superar a mera reprodução de práticas pedagógicas já pouco eficazes e para buscar alternativas inovadoras e eficazes, na mediação do aprendizado dos estudantes na escola. Nesse percurso, serão garantidos espaços de trocas de experiências, em reuniões periódicas de todo o grupo de área do PIBID – bolsistas de iniciação à docência, professores supervisores e coordenadores de área –, nas quais haverá estudo e debate de fontes teóricas, reflexão sobre as maneiras de articular os conhecimentos relativos à educação linguística com as demandas das escolas, balanço das atividades já realizadas e preparação para eventos acadêmicos. Como especificidade da inserção nas escolas-campo, haverá ainda a elaboração, em duplas ou pequenos grupos, de projetos educativos (em geral ligados à compreensão e à produção textual, sempre a partir de temas socialmente relevantes) que serão implementados nas turmas envolvidas com o Programa. Todo o processo de elaboração e docência do projeto nas escolas será acompanhado pelo(a)s professor(a)s da educação básica e da universidade, mas ficará a cargo dos licenciando(a)s, que, ao atuarem em todas as suas etapas, estarão consolidando também a autonomia no desenvolvimento de projetos escolares, um requisito cada vez mais valorizado na educação hoje, pelo sentido coletivo que subentende. Na interação entre escola e universidade, há eventos acadêmicos já tradicionais na universidade, em que as ações do(a)s licenciando(a)s são expostas por ele(a)s mesmo(a)s, submetendo-se ao crivo da recepção e da avaliação por parte de um público diferenciado. A participação do(a)s licenciando(a)s exige que desenvolvam capacidade de síntese e de exposição dos resultados obtidos pela atuação no Programa. Avaliamos como um momento de grande crescimento na articulação entre ensino e pesquisa, o que, por sua vez, contribui para consolidar a autonomia do(a)s licenciando(a)s também nos círculos acadêmicos, além de fazer avançar a própria reflexão na universidade sobre questões do ensino e da realidade escolar. Referências: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

Um grande desafio no ambiente escolar é problematizar que o conhecimento construído nas diversas disciplinas da grade curricular não pode estar apartado da vida social e das esferas de circulação e produção humana. A consciência de que as áreas e saberes são dialógicos e de que, por vezes, os temas são fragmentados por disciplinas e suas fronteiras guardadas por questões que vão da viabilidade didática a relações de forças entre campos teóricos, nos permite pensar na interdisciplinaridade como um meio de promover diálogo entre as áreas perpassadas pelos usos da língua/linguagem. Tal reflexão leva-nos a apontar para necessidade de que a formação de professor(a)s de língua capazes de contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas do aluno da educação básica precisa, necessariamente, proporcionar a licenciando(a)s, professor(a)s e formador(a)s espaços de discussão, planejamento e avaliação coletivos, a fim de qualificar seu perfil e práticas docentes situadas para além do disciplinar. Se a autonomia e a capacidade de reflexão crítica são essenciais à superação de um perfil de professor(a) tradicional e conteudista, inadequado aos desafios e objetivos da educação linguística no Brasil de hoje, elas, por si só, são insuficientes, se não forem complementadas pela compreensão da dimensão coletiva/interdisciplinar do trabalho docente. Compreendendo a importância do trabalho coletivo e da interdisciplinaridade, este projeto estabelece a obrigatoriedade de reuniões periódicas semanais entre todos os seus participantes, licenciando(a)s, professor(a)s supervisor(a)s e coordenador(a)s, assim como com outro(a)s professor(a)s e demais membros da equipe pedagógica e da comunidade escolar como um todo, quando se fizer necessário para o desenvolvimento de ações conjuntas, a fim de discutir as situações vivenciadas na escola básica, planejar as intervenções pedagógicas e avaliar seu impacto sobre o(a)s aluno(a)s da educação básica. A atuação junto às turmas também privilegia o trabalho coletivo, visto que o projeto prevê que o(a)s licenciando(a)s bolsistas trabalhem em duplas ou trios, sempre sob a orientação e observação in loco do(a) professor(a) supervisor. A valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar encontra-se, ainda, na concepção de planejamento e intervenção nas turmas da escola básica. Ao assumir o viés das pedagogias de projeto, todo o planejamento se estrutura a partir do envolvimento do(a)s próprio(a)s aluno(a)s da escola básica na definição dos temas e questões a serem abordados. Desta forma, todos os atores participam, dentro dos limites do papel que desempenham no processo, da discussão, planejamento, aplicação e avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido pelo projeto.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**



Será estabelecida uma dinâmica de acompanhamento contínuo do(a)s discentes. Para além da observância e registro da assiduidade e da pontualidade do(a)s discentes, essa dinâmica de estabelecerá as seguintes ações: visita inicial do(a)s discentes às escolas onde o subprojeto será implementado – com monitoramento por parte do(a) coordenado(a)r e do(a) professor(a) supervisor(a) – visando a delinear o perfil de cada instituição, para posterior desenvolvimento e implementação de atividades didáticas coerentes com o público-alvo encontrado; realização de reuniões semanais com os discentes, tanto na universidade quanto na escola básica, para tomada de decisões e exame crítico das ações do subprojeto, com o intuito de aprimoramento do trabalho do(a)s discentes; apreciação das atividades realizadas nas instituições de ensino, apoiada na presença do(a) professor(a) supervisor(a); orientação por parte da coordenação dos trabalhos produzidos pelo(a)s discentes, delineados no bojo de quadro metodológico atualizado e voltado à construção do conhecimento, às novas exigências da contemporaneidade e à formação do cidadão pleno; leitura e discussão de textos direcionados à formação docente em língua materna e em línguas adicionais, como também de documentos oficiais atualizados, referentes ao ensino de línguas na educação básica, e elaboração de resumos e de resenhas a propósito dos textos lidos; produção conjunta de artigos científicos divulgadores dos trabalhos que relatem as atividades desenvolvidas nos espaços escolares e demonstrem os resultados alcançados, com atenção especial à escritura, reescritura e publicação do material elaborado; supervisão de resumos e demais trabalhos produzidos para encontros acadêmicos; acompanhamento da produção de relatórios e de portfólios elaborados em razão das atividades realizadas ao longo do projeto. O êxito dessa dinâmica de acompanhamento contínuo do(a)s discentes por parte de coordenadore(a)s e de supervisore(a)s dependerá, sobretudo, da boa e constante articulação entre a coordenação e a supervisão das escolas. Assim, em um trabalho de efetiva parceria entre a coordenação acadêmica e a supervisão escolar, a observância às atividades realizadas pelo(a)s discentes será feita com base tanto nos critérios objetivos da assiduidade e da pontualidade, quanto na percepção mais subjetiva da produtividade e do espírito colaborativo dos discentes. A avaliação dos resultados se dará durante todo o processo, por meio de reuniões periódicas (preferencialmente, semanais ou quinzenais) que, além desse propósito, terão também o objetivo de (re)planejar as ações futuras à luz da análise e interpretação do que foi realizado. Além disso, será exigido de todos os licenciandos, ao final de cada semestre letivo, um relatório das atividades desenvolvidas, incluindo uma (auto)avaliação crítica de sua implementação e seu desenvolvimento. O(a)s licenciando(a)s terão, ainda, de criar instrumentos para incluir as vozes do(a)s aluno(a)s da educação básica, para que suas impressões sobre as atividades desenvolvidas sejam levadas em conta. A socialização das experiências, entendimentos e resultados será feita por meio de apresentação de trabalho em encontros e congressos internos e externos das áreas de das áreas de educação, estudos de linguagem e linguística aplicada, sendo obrigatória a apresentação de ao menos um trabalho por ano letivo. O(a)s bolsistas serão, ainda, incentivado(a)s a produzirem artigos científicos ou ensaios a serem submetidos a publicações especializadas. Não estão descartadas participações em entrevistas de jornais, revistas, ou em programas de rádio ou televisão. A construção e manutenção de um blog de divulgação das atividades do núcleo também será levada à discussão.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

Vivemos hoje, sem dúvida, em uma sociedade cada vez mais tecnológica. Consequentemente, por estarmos em uma era de “novos meios de comunicação”, para além dos modos linguísticos – a fala e a escrita –, temos de dar conta dos demais modos que estão a eles integrados e que se afiguram relevantes para o processo comunicativo, tais como som, imagem, gestos, imagens em movimento etc. (KRESS apud MARCUSCHI, 2011). Com isso, as competências de leitura e de produção de textos na atualidade precisam ser revistas, sendo necessário adotar uma visão ampliada de letramento, que englobe não apenas a compreensão do signo verbal, mas que considere também as multissemióticas e o contexto cultural de produção. Além disso, sabe-se que, nos dias atuais, grande parte do(a)s aluno(a)s da educação básica tem acesso ao mundo digital e isso não deve ser ignorado. Por isso, é importante verificar nas escolas onde o projeto será implementado a possibilidade de acesso tecnológico por parte do(a)s discentes, de modo a incluir no planejamento atividades criadas em recursos variados, como Padlet, Wordwall, Mentimeter, Google Docs etc. Com relação a licenciando(a)s-bolsistas, as novas tecnologias permitem também um trabalho mais colaborativo, ao propiciar, por exemplo, a construção coletiva e permanente de planejamento de aulas e atividades, por meio do Google Docs, por exemplo, condição que facilita também a orientação por parte dos supervisore(a)s e coordenadore(a)s, além de tornar a comunicação mais célere entre a equipe, por meio de aplicativos de mensagem. Além disso, conforme foi já mencionado, os recursos tecnológicos podem ser utilizados também para a divulgação das atividades desenvolvidas pelo grupo. Uma das propostas a serem discutidas é a construção e manutenção de um blog do núcleo. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

A interdisciplinaridade deste subprojeto tem uma especificidade já que articula diferentes áreas indicadas no Edital 23/2022: Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Inglesa (esta última presente em outro subprojeto, já que de acordo com o mesmo edital, cada subprojeto poderia abarcar apenas três áreas). Todas estas áreas envolvem o conhecimento disciplinar de Letras. Para além desta especificidade, ressaltamos que ao desenvolvermos ações dentro do espaço escolar, este é tomado como um espaço imbricado no mundo, longe de ser visto como parte isolada do todo que o envolve. Pelo contrário, o espaço escolar precisa ser problematizado dentro de uma urdidura composta por tramas sociais sobre as quais procuramos gerar inteligibilidade para entender a escola enredada nas teias de um contexto in mundo. No entanto, por vezes, ao nos inserirmos no contexto escolar, deparamo-nos com processos de ressignificações de crenças, de transmissão de conteúdo a partir dos modelos de emissão-recepção. Nesse ponto, encontramos espaço para problematizar a respeito das questões de construção do currículo, como desenvolver práticas educativas e o como trabalhar a partir de uma educação linguística, que opera com a construção do currículo em sala sob perspectiva imbricada no mundo e construída por práticas de leitura e escrita em língua portuguesa e em línguas adicionais. A articulação se dá, portanto, por meio dos princípios já delineados neste subprojeto: o texto como objeto de ensino; o gênero discursivo como eixo educativo; a compreensão e a produção de textos como práticas educativas; os temas socialmente relevantes envolvendo as propostas didáticas. A articulação entre as línguas permite, ainda, uma ampliação dos eventos de letramento propiciados aos estudantes da educação básica, bem como uma formação sólida aos licenciandos. Ainda que, em sua maioria, matriculados em licenciaturas duplas na UFF, muitas vezes a articulação entre as duas línguas de formação é insuficiente e pode vir a ser favorecida pela organização deste subprojeto

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Durante a realização do subprojeto, o(a)s licenciando(a)s terão a oportunidade de desenvolver sua competência comunicativa. A leitura de textos acadêmicos poderá ser ampliada ao ter contato com diferentes textos teóricos e documentos que versem sobre educação e sobre ensino. A escrita poderá ser aprimorada ao elaborar os projetos, planejamentos e atividades. Além disso, os orientadores também podem solicitar resumos, fichamentos e resenhas dos textos a serem discutidos na parte de formação, para que, futuramente, possam elaborar artigos acadêmicos em linguagem adequada. As competências de ouvir e falar poderão ser desenvolvidas nas discussões em grupo, na docência das atividades em sala de aula, no contato com os alunos e na apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. Enfim, o principal aperfeiçoamento no uso da língua é perceber que o(a) licenciando(a) consegue adequar a língua às diferentes situações em que está inserido, seja quanto ao grau de formalidade – e, conseqüentemente, ao uso da norma culta –, seja quanto à modalidade oral ou escrita.

#### **XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

O(a)s estudantes deverão manter cadernos de campo, em que serão registradas por escrito não somente as observações gerais acerca da docência de todas atividades planejadas colaborativamente entre o(a)s participantes deste subprojeto, mas também toda e qualquer ocorrência considerada relevante para a reflexão sobre essas práticas, visando a seu aperfeiçoamento e a futuras trocas durante as reuniões de orientação. Será exigida também a construção de portfólios digitais em que serão armazenados planejamentos de aula e subprojetos de ensino, sequências didáticas, textos utilizados com os estudantes da educação básica, atividades desenvolvidas em sala de aula, além de (eventualmente e com a devida autorização dos envolvidos e seus/suas responsáveis) registros fotográficos e gravações em áudio e vídeo. A partir da coconstrução entre a(a)s professore(a)s da escola, estudantes, coordenadore(a)s deste subprojeto, objetiva-se a produção de artigos científicos divulgadores dos trabalhos que relatem as atividades desenvolvidas nos espaços escolares selecionados e demonstrem os resultados alcançados, com atenção especial à escritura, reescritura e publicação do material elaborado. Ainda indica-se a supervisão de resumos e dos correspondentes trabalhos produzidos para encontros acadêmicos; sublinha-se o acompanhamento da produção de relatórios e de portfólios elaborados em razão das atividades realizadas ao longo do subprojeto.

<b>Metas</b>	<b>Indicadores</b>
Meta 1 Aproximação entre escola e universidade.	Indicador 1 Participação da comunidade escolar (docentes e estudantes) em atividades desenvolvidas na universidade e da comunidade universitária (docentes e estudantes) em atividades desenvolvidas na escola.
4- Mobilização de docentes da educação básica para atuar na coformação de licenciandos.	4- Participação do(a)s docentes da educação básica no planejamento das atividades do subprojeto e na orientação dos projetos educativos.
3- Preparação dos licenciandos-bolsistas para a docência na educação básica.	3 - Participação e engajamento nas atividades propostas amadurecimento no planejamento e preparação de atividades domínio e segurança na docência das atividades planejadas reflexões e contribuições nas reuniões com Supervisores e Coordenadores de Área.
Meta 2 Inserção de estudantes da primeira metade dos cursos de licenciaturas em Letras no cotidiano das escolas públicas de educação básica.	Indicador 2 Presença do(a)s licenciado(a)s nas escolas e engajamento nas atividades propostas por supervisores e coordenadores.
5- Articulação entre teoria e prática, conforme a noção freireana de práxis, aprimorando as ações acadêmicas nas licenciaturas em Letras.	5- Ampliação da reflexão dos licenciandos materializada nos materiais e projetos elaborados ao longo do desenvolvimento do subprojeto.

**ANEXOS**

Descrição	Tipo	Data
<a href="#">Justificativa Recurso</a>	Comprovante de Recurso	13/07/2022 17:02:21
<a href="#">Resolução uff Ad Referendum CEPEX 045 de 13 de julho de 2022 - Indicação da CoordenacaoPIBID.pdf</a>	Anexo do recurso	13/07/2022 16:57:14
<a href="#">Resolução Colegiado Licenciaturas-PIBID ASSINADA.pdf</a>	Anexo do recurso	13/07/2022 16:55:16
<a href="#">Resolução Colegiado Licenciaturas_PIBID_1_2022.pdf</a>	Anexo do recurso	13/07/2022 16:54:59
<a href="#">MAIO_ATA ASSINADA DO COLEGIADO LICENCIATURAS_2022.pdf</a>	Anexo do recurso	13/07/2022 14:20:19
<a href="#">88887.697204/2022-00_Análise técnica.pdf</a>	Parecer de análise	08/07/2022 15:48:48
<a href="#">Comprovante de Inscrição</a>	Comprovante de inscrição	20/06/2022 10:59:09
<a href="#">BS DTS Prograd 07_2022 ok.pdf</a>	Designação formal do coordenador institucional	14/06/2022 16:40:41
<a href="#">eDeclaraodeContrapartidaedeReconhecimentodeHoras.docx (2).pdf</a>	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	08/06/2022 21:49:33